



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 09 | setembro 2021



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: setembro de 2021

Elaborado com informação disponível até ao dia 30 de setembro.

Editores:

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Rua da Alfândega 5-A

1110 - 016 Lisboa

Telefone: +351 21 882 33 90

URL: <http://www.gpeari.gov.pt>

E-Mail: bmep@gpeari.gov.pt

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

1149-057 Lisboa

Telefone: +351 21 792 13 72

URL: <http://www.gee.gov.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

ISSN: 1848-11012



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Índice

Conjuntura	5
Sumário	7
1. Enquadramento Internacional	11
2. Conjuntura Nacional	15
3. Comércio Internacional	26
Em Análise	33
Evolução recente do comércio internacional no ' <i>Ramo automóvel</i> ' - 1º Semestre 2020-2021	33
Exportações e importações de Produtos Industriais Transformados, por níveis de intensidade tecnológica (2016 a 2020 e 1º Semestre de 2021)	47
Iniciativas e Medidas Legislativas	63
Lista de Acrónimos	69

Conjuntura

Sumário

Enquadramento Internacional

- * A economia mundial abrandou no início do terceiro trimestre de 2021, abrandamento fortemente associado à persistência da disrupção das cadeias de fornecimentos globais, uma das consequências da pandemia. Em julho de 2021, a produção industrial mundial desacelerou para 8,2% em termos homólogos (11,4% no mês precedente) e o comércio mundial de mercadorias também foi menos positivo.
- * No terceiro trimestre de 2021, deverá registar-se um abrandamento da atividade económica dos EUA, com destaque para uma diminuição da produção industrial. Neste período, a atividade económica da China teve um crescimento menos robusto afetada, em parte, pelo avanço da variante Delta.
- * No terceiro trimestre de 2021, o indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) continuou a superar o nível anterior à pandemia (quarto trimestre de 2019). Em agosto de 2021, a taxa de inflação homóloga da área do euro acelerou para 3% (2,2% no mês anterior) resultando sobretudo do forte crescimento dos preços de energia.
- * Em setembro de 2021 e, até ao dia 27, o preço do petróleo Brent aumentou, em média, para 74 USD/bbl (63 €/bbl) impulsionado pela redução dos inventários dos EUA e pela recuperação da procura.
- * As taxas de juro de curto prazo subiram tanto nos EUA como na área do euro; para 0,12% e -0,55%, respetivamente, em setembro (até ao dia 27) e as de longo prazo também evoluíram no sentido ascendente, apesar dos prémios de risco dos países periféricos da área do euro terem descido neste mesmo mês.
- * Em finais de setembro de 2021, o euro depreciou-se face ao dólar, tendo atingido 1,17 no dia 27 e os índices bolsistas internacionais apresentaram uma evolução menos favorável.

Conjuntura Nacional

- * No segundo trimestre de 2021, a capacidade de financiamento da economia situou-se em 0,1% do PIB (mais 0,1 p.p. que no trimestre anterior). O saldo das administrações públicas, obteve uma melhoria de 1,2 p.p. (-7% do PIB no primeiro trimestre e -5,3% no segundo).
- * No mês de setembro, o indicador de clima económico diminuiu após o crescimento registado em agosto, em resultado da deterioração do índice nos setores do comércio e serviços e construção, apesar da melhoria verificada na indústria.
- * No trimestre terminado em agosto, verificou-se um crescimento no índice de volume de negócios do comércio a retalho e no índice de produção da indústria transformadora;
- * O índice de volume de negócios nos setores da indústria transformadora e dos serviços e o índice de produção da construção e obras públicas apresentaram crescimento no trimestre terminado em julho.
- * As vendas de automóveis ligeiros de passageiros apresentaram, em agosto, uma diminuição homóloga de 35,8%;
- * A FBCF, no trimestre terminado em julho, registou uma taxa de variação homóloga de 11,1%, em resultado de variações positivas de todas as componentes.

- * No comércio internacional de bens, no trimestre terminado em julho, as exportações tiveram crescimento de 26,6% e as importações de 33,5% (49,17% e 48,2% no segundo trimestre, respetivamente).
- * O défice acumulado da balança corrente, melhorou em termos homólogos em 304 milhões de euros. No mesmo período, registou-se uma capacidade de financiamento da balança corrente e de capital de 256 milhões de euros.
- * A taxa de desemprego em agosto diminuiu para 6,4%, menos 0,2 p.p. relativamente a julho, com o número total de desempregados registados no país a diminuir 10% face a agosto de 2020;
- * A variação homóloga do IPC e do IPC subjacente foi de 1,5 e de 0,9% respetivamente, no setor industrial, os preços aumentaram 11% em agosto.
- * Até ao final de agosto de 2021, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 6.878 M€, uma degradação de 550 M€ face ao verificado no período homólogo. O défice primário cifrou-se em 2.308 M€, registando igualmente uma degradação (de 1.009 M€). Estes resultados continuam a ser condicionados pelos efeitos da pandemia de COVID -19 cujo efeito no saldo Global se estima em 4.052 M€.
- * O comportamento da Receita resultou essencialmente do crescimento da *Receita Fiscal* (1,3%) e das *Contribuições Sociais* (7,6%), bem como das Outras Transferências Correntes, em parte justificado pela transferência de fundos europeus. Do lado da despesa, destaca-se o crescimento das *Outras Transferência Correntes, das Despesa de Capital e com Pessoal*.
- * Por subsectores, a Administração Central e a Administração Regional e Local registaram défices de 6.857 M€ e 71 M€ respetivamente, enquanto a Segurança Social apresentou superavit de 50M€.
- * De acordo com o Banco de Portugal, no final do mês de julho de 2021, a dívida pública atingiu 274 585 M€, uma diminuição de 2 916 M€ face ao mês anterior e mais 4 094 M€ que no final de 2020. A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou uma diminuição de 1 296 M€ face ao verificado no final do primeiro semestre e mais 8 146 M€ que no final do ano de 2020.
- * No final de agosto, a dívida direta do Estado atingiu 272 900 M€ (menos 837 M€ que no final do mês anterior) e 272 516 M€ após cobertura cambial.

Comércio Internacional

- * Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados¹ apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 22,2% nos primeiros sete meses de 2021. Neste mesmo período, as importações aumentaram 17,3%, o que levou a uma recuperação do défice da balança comercial (fob-cif) de 0,3%, correspondendo a 29 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 81,2%, mais 3,3 p.p. que em igual período de 2020.
- * Nos primeiros sete meses de 2021, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias, excluindo os produtos energéticos, foi inferior ao crescimento das exportações totais (21%). As importações registaram uma variação homóloga positiva inferior ao crescimento das exportações (16,3%), o que levou a uma melhoria do saldo negativo da respetiva balança comercial em 5%.

¹ Resultados mensais preliminares de janeiro a julho de 2021.

- * No último ano a terminar em julho de 2021, as exportações de mercadorias aumentaram 11,3% em termos homólogos, sendo que a maioria dos grupos contribuiu positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo positivo das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (+2,2 p.p.), dos “Minérios e metais” (+2 p.p.), do “Material de transporte terrestre e suas partes” e dos “Químicos” (ambos com +1,9 p.p.) e dos “Produtos acabados diversos” (+1,2 p.p.). Nos primeiros sete meses de 2021, deve igualmente destacar-se o contributo positivo dos “Minérios e metais” e das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (ambos com +3,5 p.p.), seguidos do contributo dos “Químicos” (+3,3 p.p.) e do “Material de transp. terrestre e suas partes” (+3,2 p.p.).
- * De janeiro a julho de 2021, as exportações para o mercado comunitário cresceram, em termos homólogos, 22,3% e contribuíram em 16 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-14 cresceram 21,7% e as exportações para os países do Alargamento aumentaram 30,4%, sendo os respetivos contributos para o crescimento do total das exportações de 14,5 p.p. e 1,4 p.p.. As exportações para a Bélgica, foram o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (30,7% do total de janeiro a julho de 2021). As exportações para Espanha registaram o maior contributo Intra UE-14 (+7 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para França e Alemanha (+2,7 p.p. e +1,6 p.p., respetivamente).
- * Nos primeiros sete meses de 2021, as exportações para os Países Terceiros registaram um crescimento homólogo de 22,2%, representando 28,4% do total das exportações nacionais (igual contributo face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para Marrocos (+90,7%), China (+47.5%) e EUA (+26%).
- * De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de julho de 2021, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 14,9% nos primeiros sete meses de 2021. A componente de Bens registou uma melhor performance relativamente à dos Serviços (23,3% e -4,4%, respetivamente) e contribuiu positivamente (16,2 p.p.) para o crescimento do total das exportações.

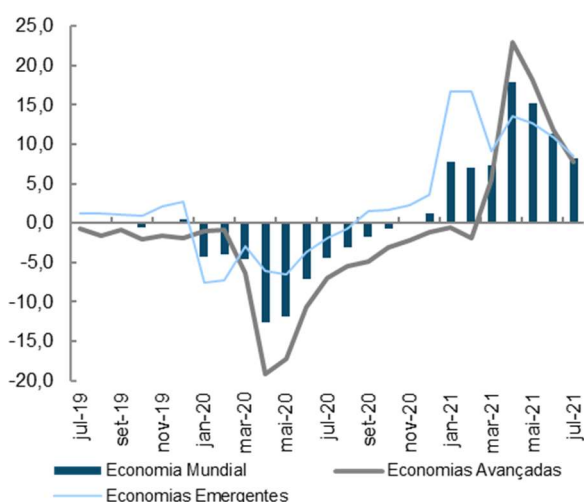
1. Enquadramento Internacional

A economia mundial abrandou no início do terceiro trimestre de 2021, abrandamento fortemente associado à persistência da disrupção das cadeias de fornecimentos globais, uma das consequências da pandemia de COVID-19.

Atividade Económica Mundial

Em julho de 2021, a produção industrial mundial desacelerou para 8,2% em termos homólogos (11,4% no mês precedente) devido sobretudo ao abrandamento das economias avançadas.

Figura 1.1. Produção Industrial
(VH, em %)



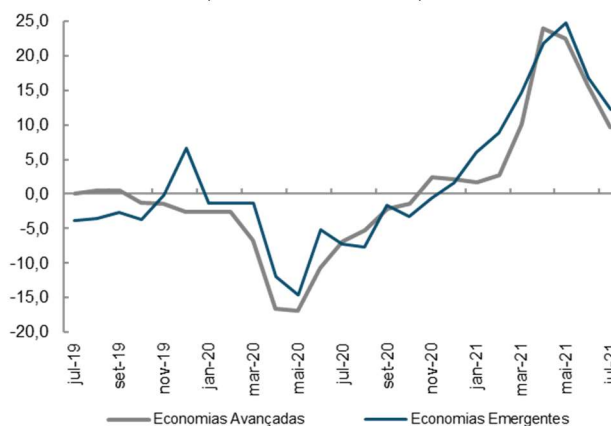
Fonte: CPB.

O comércio mundial de mercadorias também teve um crescimento mais contido, resultando sobretudo de um recuo mais acentuado das exportações.

Com efeito, em julho de 2021 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial registou um crescimento de 9,8% (15,8% no mês anterior);
- as exportações e importações mundiais abrandaram para 9,2% e 10,5%, respetivamente (15,5% e 16,1%, respetivamente, anteriormente).

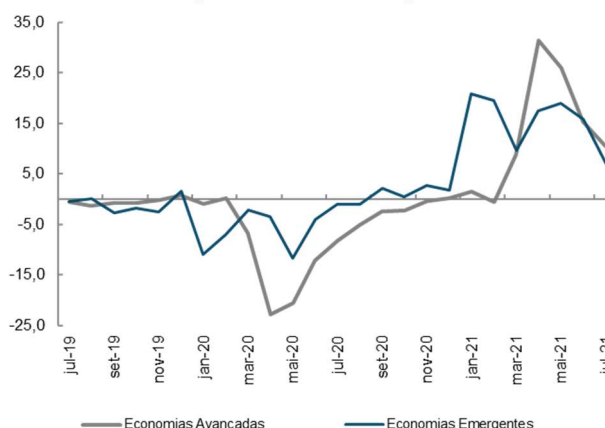
Figura 1.2. Importações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

As trocas comerciais registaram uma desaceleração quer nas economias avançadas, quer nos países emergentes. Esta evolução deveu-se, em parte, à persistência dos estrangulamentos da oferta mundial de bens intermédios.

Figura 1.3. Exportações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021			
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	-4,4	-10,5	-3,1	0,2	7,4	14,8	17,9	15,3	11,4	8,2
Economias Avançadas	VH	-6,6	-15,7	-5,8	-2,1	0,9	17,5	22,9	18,2	11,8	7,8
Economias Emergentes	VH	-2,3	-5,4	-0,4	2,5	14,1	12,4	13,6	12,7	10,9	8,5
Comércio Mundial de Mercadorias	VH real	-5,4	-14,0	-4,2	0,2	6,9	21,1	24,6	23,3	15,8	9,8
Importações Mundiais	VH real	-5,3	-13,5	-5,0	0,5	6,3	20,8	23,2	23,2	16,1	10,5
Economias Avançadas	VH real	-5,6	-14,7	-4,8	1,1	4,7	20,6	23,2	23,2	16,1	10,5
Economias Emergentes	VH real	-4,6	-10,6	-5,6	-0,8	9,8	21,1	21,8	24,8	16,9	12,3
Exportações Mundiais	VH real	-5,5	-14,5	-3,4	0,0	7,5	21,5	26,1	23,4	15,5	9,2
Economias Avançadas	VH real	-6,8	-18,5	-5,2	-0,8	3,1	23,9	31,3	26,0	15,3	10,5
Economias Emergentes	VH real	-2,9	-6,5	0,1	1,7	16,5	17,4	17,4	18,9	15,8	6,9

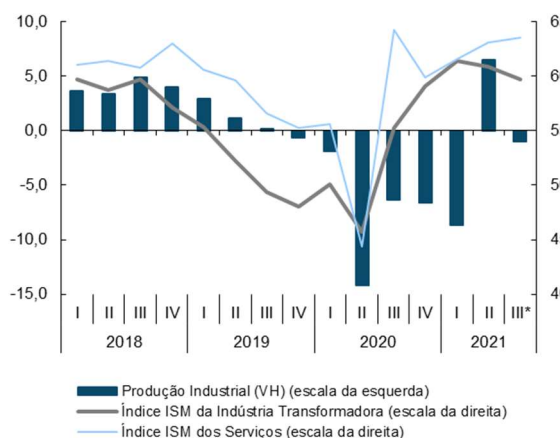
Fonte: CPB.

Atividade Económica Extra-UE

No segundo trimestre de 2021, o crescimento em volume do PIB do G20 desacelerou para 0,4% em cadeia e aumentou para 4% em termos homólogos (0,9% e 3,5%, respetivamente, no primeiro trimestre); tendo superado o nível registado antes da pandemia (último trimestre de 2019) com evolução muito distinta entre países.

A taxa de desemprego da OCDE baixou para 6,2%, em julho de 2021 (5,3% em fevereiro de 2020, mês anterior à pandemia) e a taxa de inflação acelerou para 4,2% (4% no mês precedente) refletindo o forte crescimento dos preços de energia.

Figura 1.4. Produção Industrial e Indicadores de Confiança dos empresários dos EUA



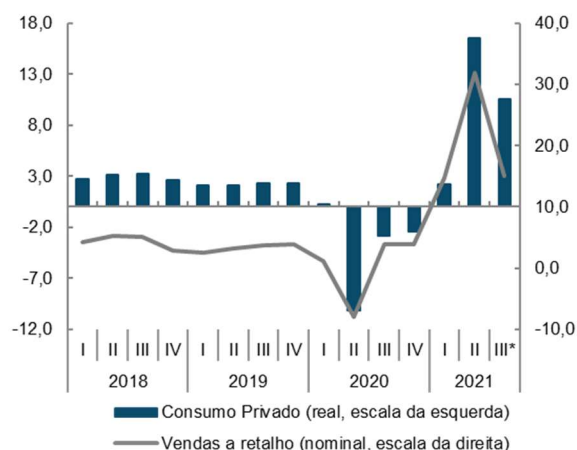
Fontes: Federal Reserve; ISM. * Média de julho e agosto.

Os indicadores disponíveis para os **EUA** indicam um abrandamento da atividade económica no terceiro trimestre de 2021, em consequência da elevada incidência da variante Delta e das disrupções das cadeias de fornecimentos. No conjunto dos meses de julho e agosto de 2021 e, em termos homólogos nominais:

- a produção industrial diminuiu 1%, comparado com um aumento de 6,5% no segundo trimestre, em linha com o recuo do indicador de confiança dos empresários da indústria;
- as vendas a retalho apresentaram um crescimento menos robusto e o consumo privado desacelerou.

Em agosto de 2021, a taxa de desemprego desceu para 5,2% e a taxa de inflação homóloga foi de 5,3% (5,4% em julho).

Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA
(VH, em %)

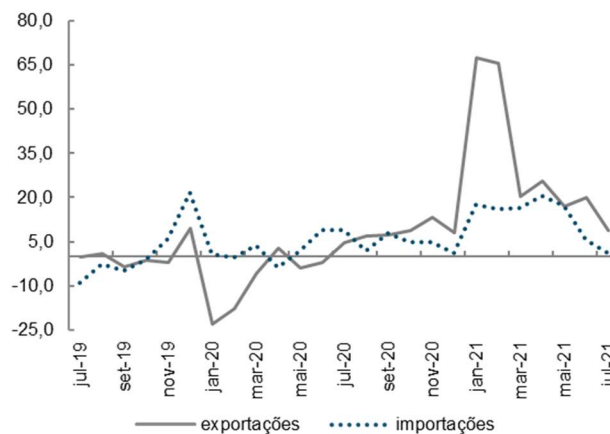


Fontes: Bureau of Economic Analysis; Census Bureau. * Média de julho e agosto p/vendas a retalho e média do trimestre terminado em julho para consumo privado.

A atividade económica da **China** desacelerou no terceiro trimestre de 2021 devido, em parte, ao avanço da pandemia (variante Delta). Adicionalmente, evidenciam-se preocupações em torno do impacto da crise imobiliária (incumprimento de *Evergrande*) na economia e respetivo contágio ao sistema financeiro.

Figura 1.6 Comércio Externo de Mercadorias da China

(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-EU

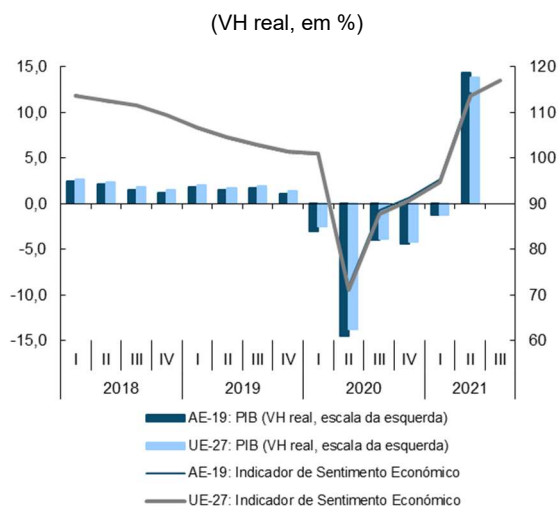
Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021			
			2T	3T	4T	1T	2T	mai	jun	jul	ago
EUA – PIB real	VH	-3,4	-9,1	-2,9	-2,3	0,5	12,2	-	-	-	-
Produção Industrial	VH	-7,2	-14,2	-6,3	-6,6	-8,7	6,5	8,5	2,6	-0,7	-13
ISM da Indústria Transformadora	Índice	53,8	45,7	55,2	59,1	61,4	60,8	61,2	60,6	59,5	59,9
ISM dos Serviços	Índice	56,0	44,3	64,2	59,9	61,6	63,1	66,2	60,4	67,0	60,1
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	81,5	74,1	75,7	79,8	80,2	85,6	82,9	85,5	81,2	70,3
Taxa de Desemprego	%	8,1	13,1	8,8	6,8	6,2	5,9	5,8	5,9	5,4	5,2
China – PIB real	VH	2,3	3,2	4,9	6,5	13,3	7,9	-	-	-	-
Exportações mercadorias	VH real	-0,1	-1,2	6,2	9,9	48,5	20,8	17,0	19,8	8,9	-
Japão – PIB real	VH	-4,6	-10,1	-5,4	-0,8	-1,3	7,7	-	-	-	-

Fontes: BEA, Federal Reserve, ISM, Michigan, BLS, NBSC, CPB e COGJ.

Atividade Económica da UE

No terceiro trimestre de 2021, o indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) continuou a superar o nível anterior à pandemia (quarto trimestre de 2019).

Figura 1.7. PIB e Indicador de Sentimento Económico da União Europeia



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Os indicadores quantitativos para a área do euro referentes ao mês de julho de 2021 indicam um abrandamento da atividade económica (produção industrial; vendas a retalho e exportações de bens) resultando sobretudo da escassez de materiais associado a problemas de fornecimentos das cadeias globais.

Figura 1.8. Exportações de Mercadorias e Encomendas externas da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021			
			2T	3T	4T	1T	2T	mai	jun	jul	ago
União Europeia (UE-27) – PIB real	VH	-6,1	-13,7	-3,9	-4,1	-12	13,8	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico (UE-27)	Índice	87,7	71,2	87,9	90,6	94,7	113,7	114,0	117,1	118,0	116,5
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	-6,5	-14,5	-4,0	-4,4	-12	14,3	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	88,2	72,0	88,5	91,4	95,3	114,3	114,5	117,9	119,0	117,5
Produção Industrial	VH	-8,5	-20,1	-6,7	-1,3	3,1	22,4	20,9	10,3	7,4	:
Vendas a Retalho	VH real	-10	-6,8	2,6	1,2	2,4	11,8	8,6	5,1	3,2	:
Taxa de Desemprego	%	7,9	7,6	8,5	8,2	8,1	8,0	8,0	7,8	7,6	:
IHPC	VH	0,3	0,2	0,0	-0,3	1,1	1,8	2,0	1,9	2,2	3,0

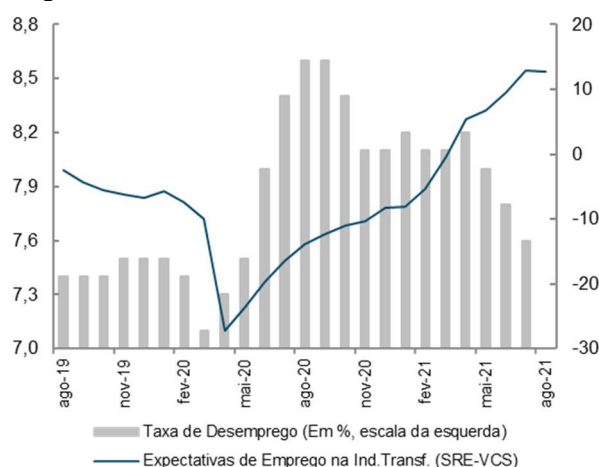
Fontes: Eurostat e CE.

Em julho de 2021, a taxa de desemprego desceu tanto na UE, como na AE, para 6,9% e 7,6%, respetivamente; embora tenha subido 0,3 p.p., em ambas as zonas, face a abril de 2020.

Em agosto de 2021, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego melhoraram para a generalidade dos sectores (serviços; comércio a retalho e construção); embora tenham recuado na indústria transformadora;

No segundo trimestre de 2021, o emprego da AE aumentou 1,8% em termos homólogos (-1,8% no primeiro trimestre) e o PIB cresceu 14,3% (-1,2% no primeiro trimestre) levando a uma melhoria de produtividade do trabalho, para 12,3% (0,6% no primeiro trimestre).

Figura 1.9. Mercado de Trabalho da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

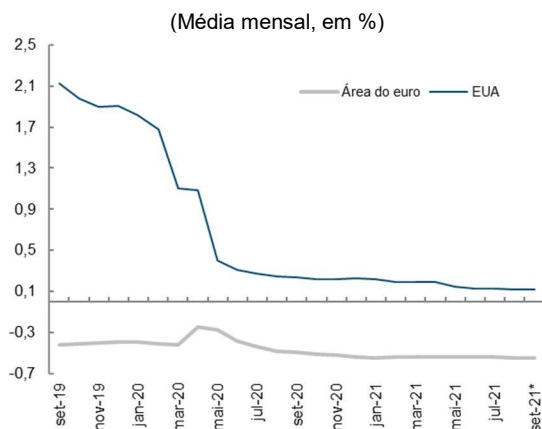
Em agosto de 2021, a taxa de inflação homóloga da área do euro acelerou para 3% (2,2% no mês anterior) resultando sobretudo do forte crescimento dos preços de energia, os quais aumentaram para 15,4% (14,3% em julho). Em termos de variação média dos últimos 12 meses, a taxa de inflação global também subiu para 1,1% (0,8% anteriormente).

Na área do euro, os custos horários do trabalho da indústria e dos serviços mercantis diminuíram 0,8% em termos homólogos nominais no segundo trimestre de 2021 (aumento de 1,1% no primeiro trimestre).

Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em setembro de 2021 (até ao dia 27), as taxas de juro de curto prazo subiram tanto nos EUA como na área do euro, para 0,12% e -0,55%, respetivamente.

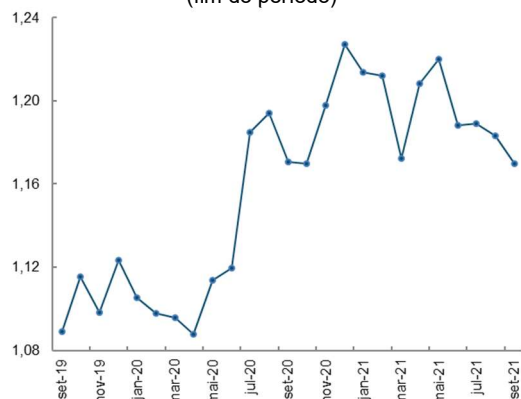
Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do Mercado Monetário



Fonte: BCE. * Média até ao dia 27.

As taxas de juro de longo prazo têm vindo a evoluir no sentido ascendente nos EUA, para cerca de 1,5% no dia 27 de setembro de 2021 (1,3% no final de agosto) refletindo o início da redução de compra de ativos (*tapering*) pela Reserva Federal no curto prazo (acordo alcançado na reunião de setembro).

Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar
(fim de período)



Fonte: Banco de Portugal. Para setembro de 2021, o valor é do dia 27.

Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021			
			2T	3T	4T	1T	2T	mai	jun	jul	ago
Taxa Euribor a 3 meses*	%	-0,55	-0,42	-0,50	-0,55	-0,54	-0,54	-0,54	-0,54	-0,54	-0,55
Yield OT 10 anos – EUA**	%	0,89	0,68	0,65	0,86	1,31	1,58	1,61	1,51	1,31	1,28
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	0,21	0,46	0,17	-0,05	0,05	0,30	0,38	0,30	0,16	0,06
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	1,227	1,120	1,171	1,227	1,173	1,188	1,220	1,188	1,189	1,183
Dow Jones*	VC	7,2	17,8	7,6	10,2	7,8	4,6	1,9	-0,1	1,3	1,2
DJ Euro Stoxx50*	VC	-4,6	16,0	-1,3	11,8	9,7	3,7	1,6	0,6	0,6	2,6
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	USD/bbl	43,22	33,29	43,40	45,26	61,10	69,01	68,32	73,39	74,31	70,45
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	VH	-32,6	-51,2	-30,0	-27,6	20,0	107,3	110,0	80,2	71,9	56,3
Spot do Petróleo Brent em euros/bbl**	VH	-33,9	-50,3	-33,5	-32,8	9,7	89,6	88,5	68,4	66,7	57,0
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	36,9	23,3	34,3	33,0	44,5	50,9	50,1	54,1	58,1	55,6

* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramos de petróleo bruto em euros e o deflador do PIB em Portugal.

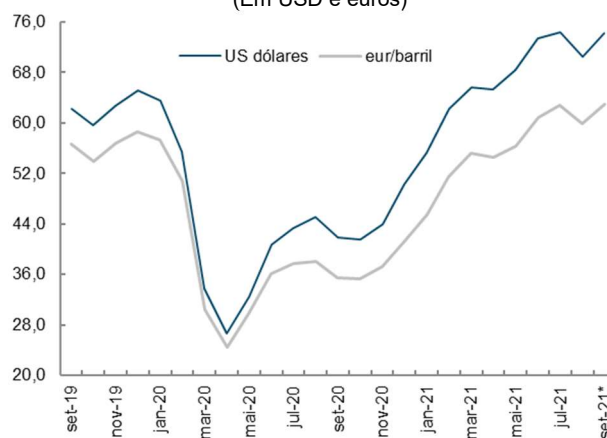
Fontes: BdP, Eurostat, Yahoo, DGEG e GEE.

O euro face ao dólar depreciou-se para 1,17 a 27 de setembro de 2021, refletindo a maior apetência dos investidores pela moeda norte-americana como ativo de refúgio, perante a crise do sector imobiliário da China (caso do incumprimento da *Evergrande*).

Em agosto de 2021, o índice de preços relativo ao preço do petróleo importado desceu para cerca de 56 (por memória tendo atingido o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Em setembro de 2021 e, até ao dia 27, o preço do petróleo Brent aumentou, em média, para 74 USD/bbl (63 €/bbl) impulsionado pela redução dos inventários dos EUA e pela recuperação da procura.

Figura 1.12. Preço médio Spot do Petróleo Brent
(Em USD e euros)



Fontes: DGEG e Banco de Portugal. * Média até ao dia 27.

No conjunto dos meses de julho e agosto de 2021, o preço das matérias-primas não energéticas desacelerou, tendo aumentado 30% em termos homólogos (40% no segundo trimestre).

Desta evolução, destaca-se um crescimento menos forte dos preços dos *inputs* industriais e dos metais, para cerca de 50% e 26%, respetivamente (71% e 45%, no segundo trimestre de 2021).

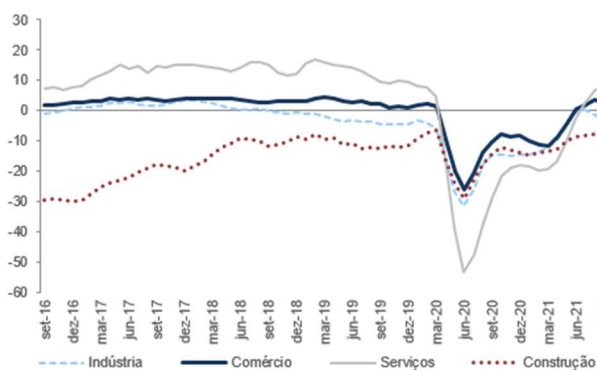
2. Conjuntura Nacional

Atividade Económica e Oferta

Segundo as Contas Nacionais Trimestrais por sector institucional publicadas pelo INE, no segundo trimestre de 2021, a capacidade de financiamento da economia situou-se em 0,1% do PIB mais 0,1 p.p. que o registado no trimestre anterior. No mesmo período, verificou-se uma diminuição na capacidade de financiamento das famílias e das sociedades financeiras e uma melhoria da necessidade de financiamento das sociedades financeiras. O saldo das administrações públicas melhorou 1,2 p.p., situando-se em -5,3% do PIB (-7% no primeiro trimestre)

Segundo os dados publicados pelo INE, no mês de setembro, o indicador de clima económico diminuiu, após o crescimento registado em agosto. Nesse período, observou-se uma diminuição dos indicadores de confiança nos sectores de atividade do comércio, serviços e construção, enquanto no sector da indústria se verificou um crescimento.

Figura 2.1. Indicadores de confiança
(SRE, MM3)



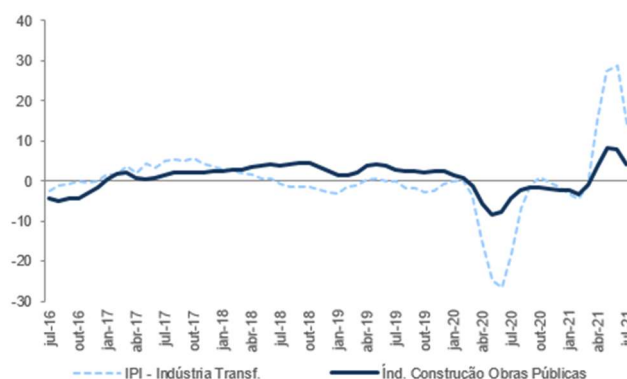
Fonte: INE

No trimestre terminado em julho, o indicador de atividade económica registou um crescimento de 4,9% (que compara com um crescimento de 8,5% no segundo trimestre).

Numa perspetiva sectorial, os dados, em termos médios homólogos, mostram que:

- No sector do comércio a retalho, o índice de volume de negócios apresentou um crescimento de 3,9% no trimestre terminado em agosto (8,2% no segundo trimestre).
- Na indústria transformadora, o índice de produção apresentou um crescimento de 1,3% no trimestre terminado em agosto (14,2% no segundo trimestre) e o índice de volume de negócios apresentou um aumento de 24,8% no trimestre terminado em julho (41,9% no segundo trimestre);
- No sector da construção e obras públicas, o índice de produção registou um crescimento de 4,2% no trimestre terminado em julho (7,8% no segundo trimestre);
- No sector dos serviços, o índice de volume de negócios apresentou um crescimento de 20,9% no trimestre terminado em julho (31,4% no segundo trimestre).

Figura 2.2. Índices de Produção
(VH, MM3)



Fonte: INE

Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

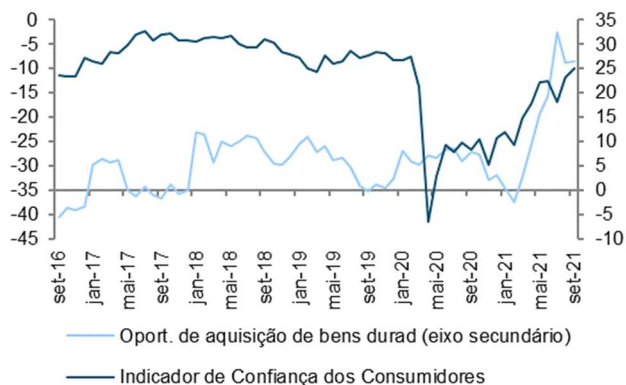
Indicador	Unidade	2020	2020		2021			2021				
			3T	4T	1T	2T	3T	mai	jun	jul	ago	set
PIB – CN Trimestrais	VH Real	-7,6	-6,3	-6,8	-5,7	15,5	:	-	-	-	-	-
Indicador de Clima Económico	SRE-VE	-11	-15	-0,8	-15	15	16	18	2,2	13	19	16
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	-16,6	-14,8	-14,3	-12,4	-0,7	-3,3	17	2,7	-3,2	-4,1	-2,6
Indicador de Confiança do Comércio	"	-10,9	-10,5	-8,3	-11,5	0,6	2,5	-0,6	4,9	16	4,0	2,0
Indicador de Confiança dos Serviços	"	-23,8	-28,4	-18,2	-19,2	-2,6	7,2	-4,4	6,8	5,2	8,6	7,9
Indicador de Confiança da Construção	"	-16,0	-14,4	-14,1	-13,4	-8,6	-6,0	-5,6	-9,5	-9,8	-4,0	-4,3
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	-8,3	-1,3	-14	-17	27,8	:	315	10,9	0,2	-7,1	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	-117	-6,7	-6,6	-0,4	39,7	:	42,8	20,0	115	:	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	-15,7	-14,4	-13,4	-12,6	30,5	:	30,4	20,5	118	:	:

Fonte: INE.

Consumo Privado

Em setembro, verificou-se uma melhoria no indicador de confiança dos consumidores de 2,1 p.p., situando-se no valor de -9,9%. Esta evolução reflete o contributo positivo de quase todas as componentes, com exceção das expectativas relativas à evolução futura da realização de compras importantes.

Figura 2.3. Índice de confiança dos consumidores e Oportunidade de aquisição de bens duradouros
(SRE-VE, MM3)

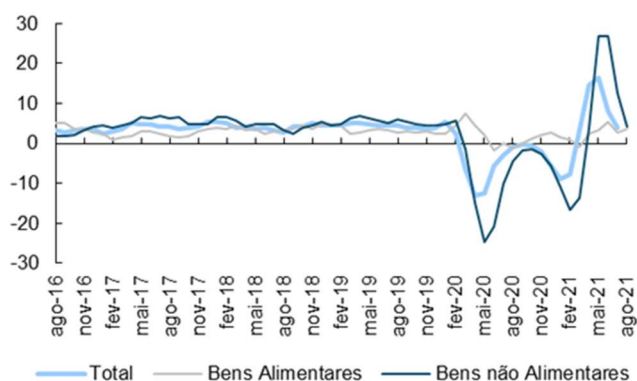


Fonte: INE.

No mês de agosto, o índice de volume de negócios no comércio a retalho apresentou uma variação homóloga de 3,1% (2,6% em julho), com os agrupamentos dos bens não alimentares e dos bens não alimentares a registarem uma variação de 2,6% e 3,8%, respetivamente (2,4% e 2,8% em julho, respetivamente).

Em termos homólogos, no trimestre terminado em agosto, o índice de volume de negócios no comércio a retalho apresentou um crescimento de 3,9%, que compara com um crescimento de 16,4% no segundo trimestre.

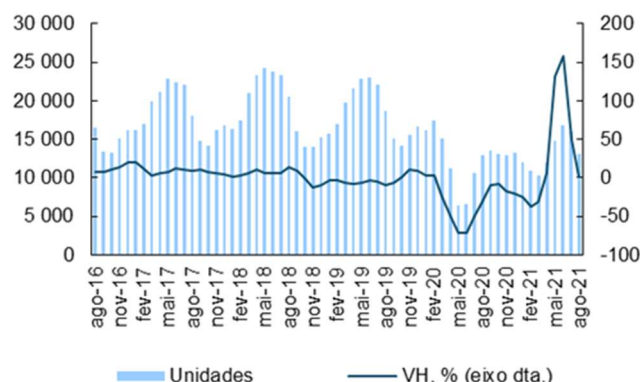
Figura 2.4. Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho
(MM3, VH)



Fonte: INE.

Em agosto de 2021 foram vendidos 7 971 veículos ligeiros de passageiros, menos 4 352 unidades do que julho e menos 4 446 unidades do que em agosto de 2020, correspondendo a uma variação homóloga de 35,8%.

Figura 2.5. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros
(MM3)



Fonte: ACAP

Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	2020	2020		2021			2021				
			3T	4T	1T	2T	3T	mai	jun	jul	ago	set
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	-7,1	-4,0	-4,5	-6,6	17,5	:	-	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE-VE	-8,1	-26,3	-26,2	-23,0	-14,2	-12,9	-12,8	-12,6	-17,0	-11,9	-9,9
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SRE-VE	4,2	-29,4	-19,1	-28,2	-13,9	2,9	-16,8	3,2	-4,8	7,1	6,3
Índice de Vol. de Negócios no Comércio a Retalho*	VH	0,6	-1,0	-2,0	-7,7	16,4	:	16,0	6,9	1,8	3,1	:
Bens Alimentares	VH	1,8	0,1	2,6	-0,8	5,5	:	0,6	4,8	2,5	3,8	:
Bens não Alimentares	VH	-0,4	-1,8	-5,5	-13,6	26,9	:	31,3	8,6	1,1	2,6	:
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	-6,3	-10,2	-20,1	-31,5	157,6	:	190,2	71,0	-19,0	-35,8	:
Importação de Bens de Consumo***	VH	0,6	-7,1	-5,5	-10,0	19,5	:	19,6	9,9	5,2	:	:

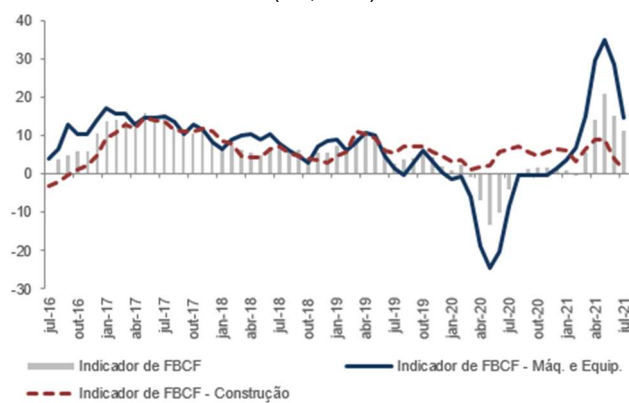
* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; *** Exclui material de transporte.

Fontes: INE e ACAP

Investimento

De acordo com o INE, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou no trimestre terminado em julho, uma taxa de variação homóloga de 11,1%. Esta evolução resultou dos contributos positivos de todas as componentes, máquinas e equipamentos (14,7%), material de transporte (71,7%) e construção (1%).

Figura 2.6. Indicador de FBCF e Componentes
(VH, MM3)

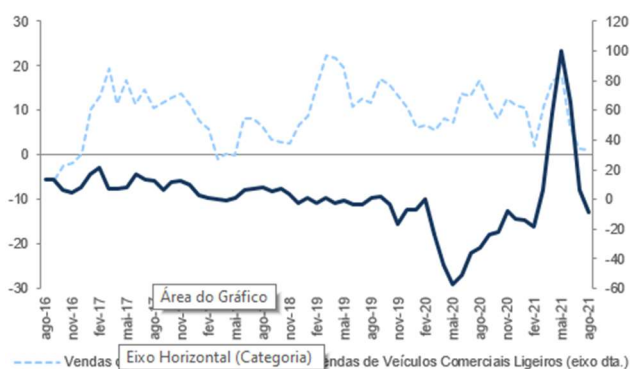


Fonte: INE.

Os dados disponíveis do trimestre terminado em agosto, em termos homólogos, mostram que:

- As vendas de cimento registaram um crescimento de 1% (6,6% no segundo trimestre);
- As vendas de veículos comerciais ligeiros registaram uma queda de 8,8% (65,4% no segundo trimestre);
- As vendas de veículos comerciais pesados registaram um crescimento de 8,5% (166,6% no segundo trimestre).

Figura 2.7. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros
(VH, MM3)

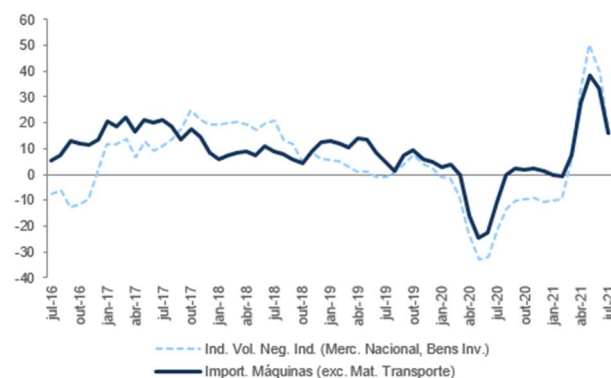


Fonte: ACAP, Secil, Cimpor.

Os dados disponíveis do trimestre terminado em julho, em termos homólogos, mostram que:

- as importações de máquinas e outros bens de capital, exceto material de transporte, registaram um crescimento de 15,8% (redução de 17,4 p.p. face ao observado no segundo trimestre);
- o índice de volume de negócios da indústria de bens de investimento, para o mercado nacional, registou um crescimento de 15,2% (redução de 24,5 p.p. face ao observado no segundo trimestre);
- as licenças de construção de fogos registaram um crescimento de 0,2% (redução de 23,9 p.p. face ao observado no segundo trimestre);

Figura 2.8. Bens de Investimento
(VH, MM3)



Fonte: INE.

Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021				
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul	ago
FBC – CN Trimestrais	VH Real	-5,7	-11,2	-9,6	0,4	3,7	11,0	-	-	-	-	-
da qual, FBCF	VH Real	-2,7	-9,9	-0,5	0,4	2,9	12,9	-	-	-	-	-
Indicador de FBCF	VH/mm3	-19	-10,1	14	1,8	5,4	15,1	14,2	20,7	15,1	11,1	:
Vendas de Cimento	VH	10,6	13,7	11,7	11,2	10,8	6,6	15,4	7,0	-1,3	-0,8	6,1
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	-28,3	-51,5	-23,4	-13,1	6,4	65,4	203,4	52,3	19,1	-35,9	-7,3
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	-27,9	-68,2	6,0	-8,4	29,1	166,6	283,3	190,4	106,2	-28,5	-27,4
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	-22,1	-53,0	-15,7	-7,3	-14,0	0,7	0,9	5,7	-4,5	9,0	5,9
Licenças de Construção de fogos	VH	0,5	-2,4	-2,2	6,5	10,0	24,1	76,7	16	11,3	-9,9	:
Importações de Bens de Capital**	VH	-5,0	-22,8	2,1	14	7,2	33,2	60,8	33,3	13,8	4,2	:
Índice Vol. Negócios do CG de Bens de Inv.***	VH	-15,5	-32,2	-10,4	-10,6	4,3	39,7	104,1	37,5	4,7	7,1	:

* No Comércio por Grosso; ** Excepto Material de Transporte; *** Para o Mercado Nacional. Fonte: INE, CIMPOR, SECIL e ACAP.

Contas Externas

Os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o trimestre terminado em julho, apontam para uma variação, em termos médios homólogos, de 26,6% das exportações e de 33,5% das importações (49,1% e 48,2% no segundo trimestre).

Figura 2.9. Fluxos do Comércio Internacional
(VH, MM3, %)



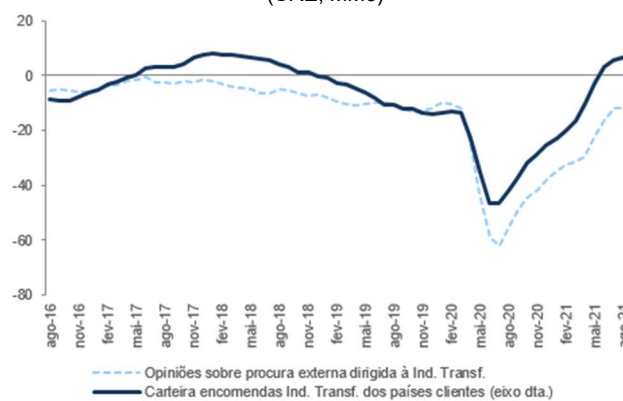
Fonte: INE.

No mesmo período e em termos médios homólogos nominais:

- nas exportações de bens, verificou-se uma variação de 24,3% na componente intracomunitária (48,7% no segundo trimestre) e de 34,7% na componente extracomunitária (50,2% no segundo trimestre);
- nas importações de bens, verificou-se uma variação de 27,3% no mercado intracomunitário (45,6% no segundo trimestre) e de 57,2% na componente extracomunitária (57% no segundo trimestre);
- a taxa de cobertura do comércio internacional de bens situava-se nessa altura em 81,2% (81,6% em igual período de 2020).

As opiniões sobre a procura externa dirigida à indústria transformadora, no trimestre terminado em agosto, continuaram a recuperação iniciada em julho de 2020, após os agravamentos verificados entre março e junho desse ano.

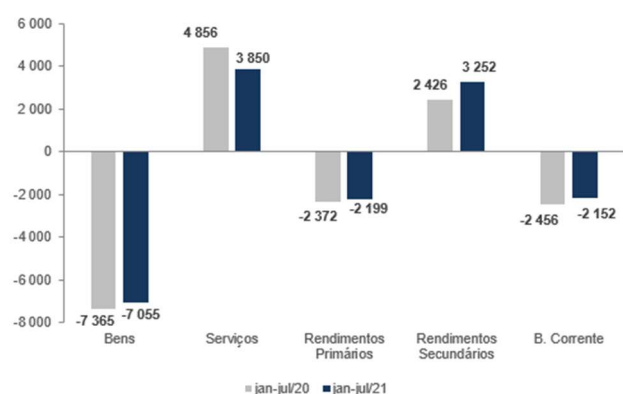
Figura 2.10. Procura Externa dirigida à Indústria
(SRE, MM3)



Fonte: INE.

Até julho de 2021, o défice acumulado da balança corrente situou-se em 2 152 milhões de euros, representando uma melhoria de 304 milhões de euros em termos homólogos. Este resultado traduz uma deterioração dos saldos da balança de serviços, compensada por uma melhoria no saldo da balança de bens e das balanças de rendimentos primários e secundários.

Figura 2.11. Balança Corrente: composição do saldo
(em milhões de euros)



Fonte: BdP.

No mesmo período, registou-se uma capacidade de financiamento da balança corrente e de capital de 256 milhões de euros (o que representa uma melhoria de financiamento em 1 231 milhões de euros face ao mesmo período de 2020).

Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021				
			2T	3T	4T	1T	2T	fev	mar	abr	mai	jun
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	-18,6	-39,3	-15,6	-14,4	-9,4	40,0	-	-	-	-	-
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	-12,1	-29,9	-11,1	-6,2	-4,3	35,5	-	-	-	-	-
Saldo de Bens e Serviços*	% PIB	-2,1	-0,8	-1,2	-2,1	-2,5	-2,7	-	-	-	-	-
Capacidade de financiamento da economia*	% PIB	-0,1	1,1	0,1	-0,1	0,0	0,1	-	-	-	-	-
Saídas de Bens	VH nom	-10,3	-30,9	-3,0	-3,1	6,3	49,1	29,4	82,4	54,6	217	117
Entradas de Bens	VH nom	-14,8	-34,3	-12,3	-9,5	-5,7	48,2	13,0	65,1	54,6	29,6	214

* Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre. Fonte: INE.

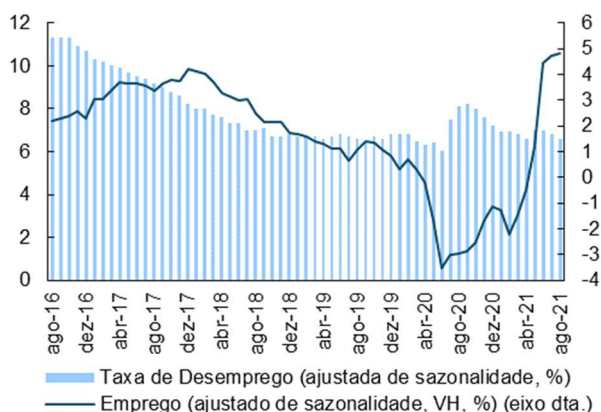
Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2020		2021		Dif.
			2T	3T	4T	1T	2T	jan-jun	jan-jun			
Saldo Balança Corrente e de Capital	10 ⁶ euros	42	-1375	995	316	176	-948	-975	256	1231		
Saldo Balança de Bens	"	-12 269	-2 668	-2 592	-2 924	-2 269	-3 494	-7 365	-7 055	311		
Saldo Balança de Serviços	"	8 704	1 185	2 779	1844	1 170	1 671	4 856	3 850	-1006		
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	-3 098	-1440	-772	-375	-569	-1203	-2 372	-2 199	173		
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	4 443	946	1 161	1 271	1 190	1 563	2 426	3 252	826		

Fonte: BdP.

Mercado de Trabalho

As estimativas do INE apontam para que a taxa de desemprego em agosto de 2021 se tenha situado em 6,4%, traduzindo uma diminuição de 0,2 p.p. relativamente ao mês anterior, menos 0,4 p.p. por comparação com três meses antes e 1,7 p.p. inferior face a agosto de 2020.

Figura 2.12. Emprego e Taxa da Desemprego

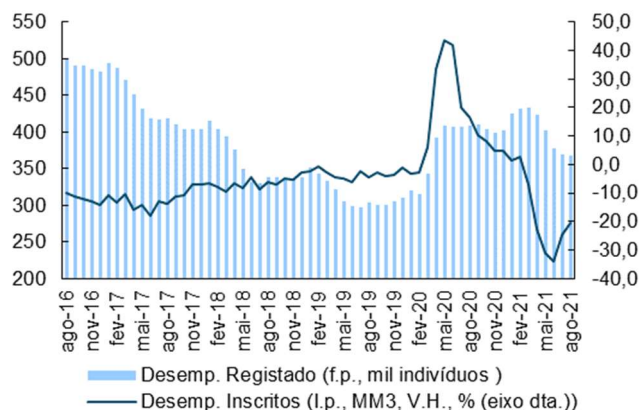


Fonte: INE

No final de agosto, estavam registados nos centros de emprego 368 404 pessoas desempregadas, o que corresponde a uma diminuição de 10% (menos 40 927 pessoas) face a agosto de 2020. Em termos mensais, a evolução é igualmente positiva, com menos 300 desempregados (-0,1 p.p.)

O desemprego diminuiu, face ao período homólogo de 2020, em todos os setores, nomeadamente: no agrícola (-9%), no secundário (-16,5%) e no terciário (-10,6%).

Figura 2.13. Desemprego

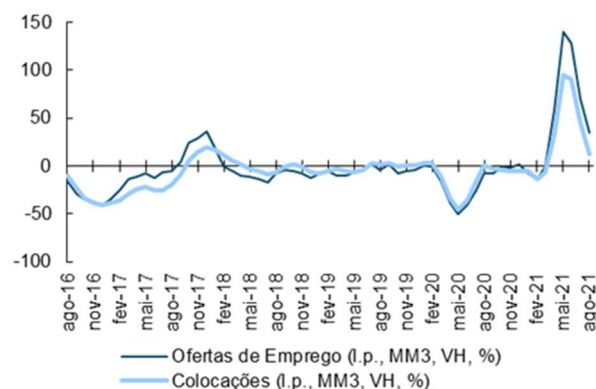


Fonte: IEFP.

As ofertas de emprego por satisfazer, no final de agosto, foram 24 159, traduzindo uma variação homóloga de 78% e mensal de 4%. No último mês, o número de desempregados inscritos diminuiu 15,3% (-19,6% em julho), sendo que a cobertura das colocações desceu 7,3 p.p., passando para 57,4% das ofertas de emprego.

O rácio de colocações e ofertas, no último trimestre situou-se em 60,6%, mantendo a tendência ligeira de crescimento dos últimos 3 meses.

Figura 2.14. Ofertas de Emprego e Colocações
(MM3, VH)



Fonte: IEFP.

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

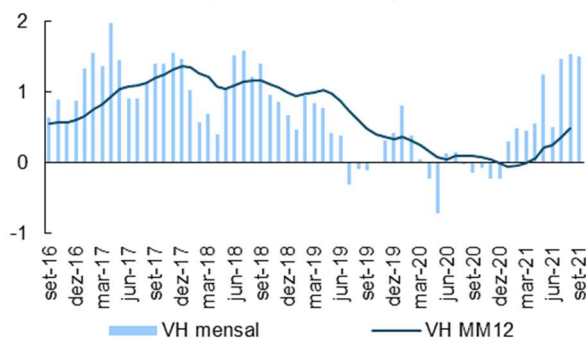
Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021				
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul	ago
Taxa de Desemprego*	%	7,0	5,7	8,0	7,3	7,1	6,7	7,0	7,0	6,8	6,6	6,4
Emprego Total*	VH	-1,9	-3,6	-3,1	-1,2	-1,3	4,5	1,2	4,5	4,7	5,2	3,8
Desemprego Registrado (f.p.)	VH	-10,7	36,4	36,1	29,6	25,9	-7,1	8,0	-1,7	-7,1	-9,5	-10,0
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	-1,4	41,8	10,4	4,9	-6,9	-33,9	-43,2	-27,6	-26,7	-19,6	-15,3
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	-1,1	-41,3	-7,9	1,7	-0,1	128,2	310,8	151,9	56,7	24,8	20,5
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	8,6	14,2	6,0	6,8	7,1	:	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	2,6	4,3	1,4	2,3	1,3	:	-	-	-	-	-

*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo Administração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; l.p. ao longo do período.

Preços

Segundo a estimativa rápida do INE, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) em setembro foi de 1,5%, valor igual ao registado nos dois meses anteriores. Em termos mensais, a variação do IPC foi de 0,9% (-0,2% no mês precedente e -0,3% em agosto de 2020). A variação média do índice nos últimos doze meses foi 0,6% (0,5% em julho).

Figura 2.15. Taxa de Variação do IPC
(VH e VH MM12, %)

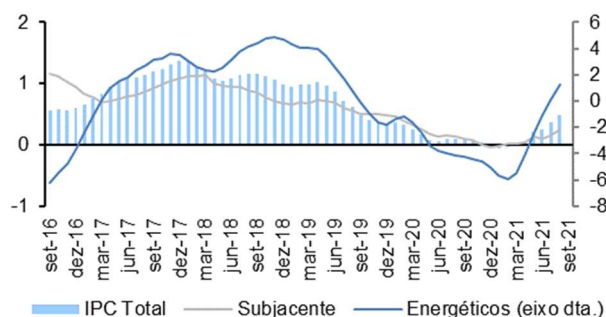


Fonte: INE.

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 0,9% (valor idêntico ao mês anterior). O índice referente aos produtos alimentares não transformados registou uma variação de -0,3% (0,2% em julho), enquanto o agregado relativo aos produtos energéticos se situou em 10,4% (9,3% no mês precedente).

Em média, nos últimos doze meses, o IPC subjacente foi de 0,2% em agosto, valor idêntico ao mês anterior, com uma variação média de 1,6% nos produtos alimentares não transformados e de 1,2% nos produtos energéticos.

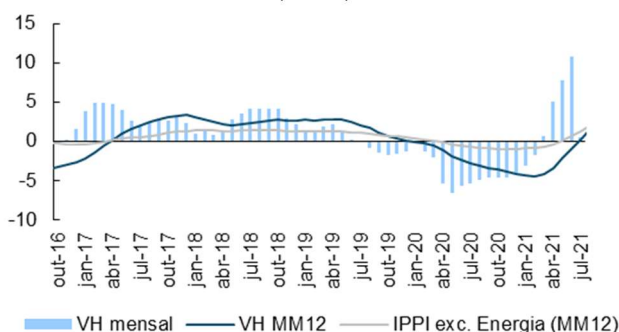
Figura 2.16. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)
(MM12, VH, %)



Fonte: INE

Em agosto, o índice de preços na produção industrial (IPPI) apresentou uma variação homóloga de 11% (ou seja, uma subida de 0,9 p.p. face a julho), e no qual o agrupamento de energia, observa uma variação homóloga de 29,7% (26% no mês anterior). Excluindo este agrupamento, a variação homóloga dos preços na produção industrial foi 6,6% (6,3% no mês anterior).

Figura 2.17. Taxa de Variação do IPPI
(VH, %)



Fonte: INE.

Quadro 2.6. Indicadores de Preços

Indicador	Unidade	2020	2021								
			jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
Índice de Preços no Consumidor	VC	0,0	-0,3	-0,5	1,4	0,4	0,2	0,2	-0,3	-0,2	0,9
Índice de Preços no Consumidor	VH	0,0	0,3	0,5	0,5	0,6	1,2	0,5	1,5	1,5	1,5
Índice de Preços no Consumidor	VM12	0,0	-0,1	0,0	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5	0,6
IPC - Bens	VH	-0,5	0,3	0,5	0,4	1,4	2,2	1,6	2,1	2,1	:
IPC - Serviços	"	0,7	0,4	0,6	0,5	-0,7	-0,2	-1,1	0,7	0,8	:
IPC Subjacente*	"	0,0	0,6	0,7	0,1	0,1	0,6	-0,3	0,8	0,9	0,9
Índice de Preços na Produção industrial	VH	-4,2	-3,1	-1,8	0,6	5,1	7,8	8,9	10,1	11,0	:
IHPC	"	-0,1	0,2	0,3	0,1	-0,1	0,5	-0,6	1,1	1,3	1,3
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	-0,4	-0,7	-0,6	-1,2	-1,7	-1,5	-2,5	-1,1	-1,7	:

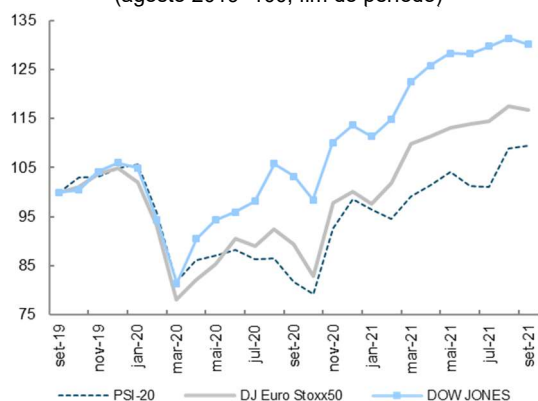
*IPC subjacent e exclui o s bens alimentares não transformado s e energéticos.

Fontes: INE

Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

Os índices bolsistas internacionais apresentaram uma evolução menos favorável, refletindo o início da retirada gradual dos estímulos monetários dos bancos centrais implementados durante a pandemia e as preocupações em torno da escassez de materiais devido aos problemas de fornecimentos das cadeias globais.

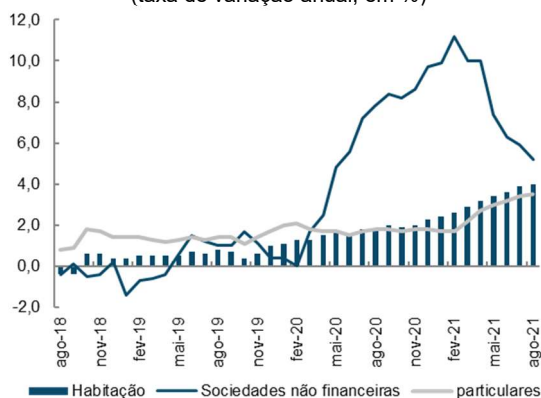
Figura 2.18. Índices Bolsistas
(agosto 2019=100, fim do período)



Fontes: CMVM; *Finance Yahoo*. Para setembro/2021, o valor é do dia 27.

Em Portugal, o ritmo de crescimento dos empréstimos às empresas não financeiras tornou-se a abrandar para 5,2% em agosto de 2021 (5,9% no mês anterior). Esta evolução deve-se ao impacto das linhas de apoio à economia concedidas no contexto da pandemia em 2020. Para os particulares, o crédito aumentou para 3,5% (3,4% em julho) resultando do reforço do crescimento do crédito à habitação para 4%; já que a vertente do consumo desacelerou para 1,3%.

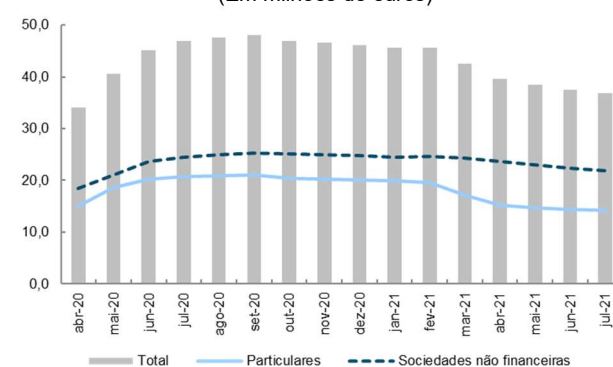
Figura 2.19. Empréstimos bancários
(taxa de variação anual, em %)



Fonte: Banco de Portugal.

O montante global de empréstimos abrangidos por moratórias bancárias (públicas e privadas) em Portugal caiu para 36,8 mil milhões de euros em finais de julho de 2021 (-0,7 mil milhões de euros do que em junho) das quais 21,8 mil milhões de euros pertenciam às sociedades não financeiras e 14,2 mil milhões de euros aos particulares. Entretanto, as moratórias públicas terminam no final do mês de setembro de 2021.

Figura 2.20. Moratórias bancárias
(Em milhões de euros)



Fonte: Banco de Portugal.

As taxas de juro de novos empréstimos para empresas aceleraram ligeiramente para 2% em julho de 2021, devido essencialmente à subida para as empresas de menor dimensão; enquanto abrandaram para os particulares (2,3%) com destaque para o crédito à habitação, cuja taxa baixou para 0,8% (0,83%, no mês precedente).

Num contexto de redução do ritmo de compras de ativos do PEPP (*Pandemic Emergency Purchase Programme*) pelo Banco Central Europeu, a partir do quarto trimestre de 2021 (atualmente em 80 mil milhões de euros mensais) a taxa de juro soberana das *yields* da Alemanha a 10 anos subiu para -0,22% em setembro de 2021 (dia 27), comparado com -0,38% no final de agosto.

As taxas de juro de longo prazo dos países periféricos da área do euro também evoluíram no sentido ascendente em setembro de 2021, mas de forma mais contida do que as de Alemanha, levando a uma descida dos seus prémios de risco, o qual se situou em 54 p.b. em Portugal, no dia 27 (59 p.b., no final de agosto).

Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

	Unidade	2020	2020	2021							
			dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Yield OT 10 anos PT*	%	0,061	0,061	0,044	0,322	0,227	0,470	0,457	0,408	0,182	0,214
Yield OT 10 – Spread Portugal face a Alemanha	p.b.	64	64	56	58	52	68	64	61	64	59
PSI 20*	VC	-6,1	6,4	-2,1	-19	4,8	2,5	2,6	-2,8	-0,2	7,8
Empréstimos a particulares: - para habitação	va	2,3	2,3	2,4	2,6	2,9	3,2	3,4	3,6	3,9	4,0
- para consumo	va	0,5	0,5	-0,5	-17	-13	0,3	1,0	1,4	1,6	1,3
Empréstimos a empresas	va	9,7	9,7	9,9	112	10,0	10,0	7,4	6,3	5,9	5,2
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação	%	100	100	0,98	0,97	0,95	0,93	0,92	0,90	0,89	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas	%	2,08	2,08	2,08	2,06	2,04	2,03	2,01	2,01	2,00	:

* Fim de período. Fontes: IGCP, CMVM e BdP.

Finanças Públicas

Nos primeiros oito meses de 2021, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 6 878 M€, o que corresponde a uma degradação de 550 M€. Esta evolução resulta de um crescimento da Receita Efetiva (4,7%) inferior ao da Despesa Efetiva (5,1%). Estes resultados contêm os impactos económicos e das medidas decorrentes da pandemia de COVID-19 com impacto estimado, do lado da receita efetiva, numa diminuição de 482 M€ e, do lado da despesa, num aumento de 3 571 M€.

A evolução da receita, que aumentou 2 510 M€ face ao mesmo período de 2020, resultou sobretudo do crescimento da *Receita Fiscal* (1,3%) e das *Contribuições Sociais* (7,6%), bem como das Outras Transferências Correntes (55,4%), em parte justificado pela transferência de fundos europeus. Do lado da despesa, que aumentou 3 060 M€, destaca-se o crescimento das Outras Transferências Correntes (4,6%), nomeadamente as realizadas pela Segurança Social, onde se incluem algumas despesas de mitigação do impacto da pandemia, das Despesas de Capital (19,4%), devido ao aumento dos encargos com as concessões rodoviárias, pela aquisição de computadores para no sector da educação e ainda pela transferência para o Novo Banco no relacionada com o Acordo de Capitalização Contingente, e das Despesas com Pessoal (5%), influenciadas pelas novas admissões e pelo pagamento de trabalho suplementar no Serviço Nacional de Saúde, e ainda pela *Aquisição de Bens e Serviços* (4,3%). Por outro lado, as despesas com *Juros* e as compensaram parcialmente o aumento da despesa, diminuindo 9,1% face ao período homólogo. Consequentemente, o *Saldo Primário* registou um défice de 2 308 M€ (uma deterioração de 1 009 M€ face ao período homólogo). Por subsectores, a Administração Central e a Administração Regional e Local registaram défices de 6 857 M€ e 71 M€, enquanto a Segurança Social apresentou um superavit de 50 M€.

Administração Central

Em agosto, o Saldo Orçamental da Administração Central registou um défice de 6 857 M€, piorando 641 M€ em termos homólogos. O Déficit Primário foi de 2 383 M€, correspondendo a um aumento de 1 088 M€ face ao período homólogo do ano anterior.

Esta evolução é explicada pelo aumento da *Receita Efetiva* (2,9%) que foi ultrapassado pelo aumento da *Despesa Efetiva* (4%). Para o comportamento da receita, salientam-se os crescimentos da *Receita Fiscal* (0,7%), nomeadamente dos Impostos Diretos (3,3%), assim como das *Outras Transferências Correntes* (141,7%). Do lado da despesa, é de salientar o aumento das *Despesas com o Pessoal* (4,7%), assim como da *Aquisição de Bens e Serviços* (4,4%), das *Transferências Correntes* para as administrações públicas (7,4%). A despesa com os *Juros e Outros Encargos* registaram uma diminuição (-9,1%), assim como as *Outras Despesas Correntes* (-1,7%).

Por subsectores, o subsector Estado registou em agosto um défice de 7 435 M€ (piorou 960 M€ face ao período homólogo), e um défice primário de 3 112 M€ (que compara com um défice de 1 722 M€ em agosto de 2020). Como já foi referido, para estes resultados contribuiu o aumento da *Receita Fiscal*, nomeadamente do *IRS* (9,5%) que mais que compensou a queda do *IRC* (-12,1%). Os *Impostos Indiretos* caíram 1%, sendo de referir o comportamento do *IVA*, do *IUC*, do *ISP* e *Imposto sobre o Tabaco* (-1,8%, -1,2%, -2,3% e -4,3% respetivamente). Em sentido contrário, registaram-se os crescimentos do *ISV* (1,7%), do *IABA* (2,3%) e do *Imposto do Selo* (9%).

Quadro 2.9. Execução Orçamental SFA e EPR

	Serviços e Fundos Autónomos				dos quais: Empresas Públicas Reclassificadas			
	2020		2021		2020		2021	
	jan a ago				jan a ago			
	10 ⁶ euros	Grau de execução (%)	VHA (%)		10 ⁶ euros	Grau de execução (%)	VHA (%)	
Receita Efetiva	21680	22903	59,9	5,6	6940	7353	55,8	5,9
Contribuições p/ Seg. Social, CGA e ADSE	2644	2664	69,2	0,8	-	-	-	-
Transferências correntes das Adm. Públicas	13721	14063	76,1	2,5	727	613	51,4	-15,8
Despesa Efetiva	21415	22325	58,5	4,2	7786	8066	58,6	3,5
Despesa com pessoal	5120	5472	64,0	6,7	3001	3240	65,1	7,7
Aquisição de bens e serviços	5489	5572	56,9	1,5	2688	2518	58,5	-6,3
Transferências correntes	7785	7831	64,5	0,6	36	31	39,9	-12,8
Saldo Global	264	578	-	-	-846	-712	-	-

Relativamente à *Receita Não Fiscal*, esta aumentou 11,3%, devido essencialmente à transferência de fundos europeus, no âmbito da antecipação do instrumento de Assistência da Recuperação para a Coesão e os Territórios da Europa (REACT-EU) e do PRR. Em sentido contrário registou-se uma diminuição nos *Rendimentos de Propriedade* (-14,4%) e da *Venda de Bens e Serviços Correntes* (-20,7%).

O subsector dos Serviços e Fundos Autónomos (incluindo EPR) apresentou um saldo positivo de 578 M€, uma melhoria de 319 M€ face ao verificado no período homólogo. O aumento da receita (5,6%) é justificado pelo crescimento das *Transferências Correntes* (4,4%) e de *Capital* (33%), nomeadamente da *Administração Central* e da *União Europeia*. Do lado da despesa, que cresceu 4,2%, são de registar os aumentos da *Despesa com Pessoal* (6,7%) e das *Outras Transferências Correntes* (1%) e de *Capital* (58,6%), bem como da *Aquisição de Bens e Serviços* (1,5%).

Quadro 2.8. Execução Orçamental da Adm. Central

	2020		2021	
	jan a ago		jul	ago
	10 ⁶ euros		VHA (%)	
Receita Efetiva	37 317	38 404	8,0	2,9
Impostos diretos	11 337	11 714	14,8	3,3
Impostos indiretos	16 058	15 865	3,4	-1,2
Despesa Efetiva	43 534	45 261	2,8	2,8
Despesa com pessoal	11 510	12 051	4,7	4,7
Aquisição bens e serviços	6 056	6 319	-3,5	4,4
Juros	4 921	4 474	-13,3	-9,1
Despesa Capital	2 890	3 191	19,3	10,4
Investimento	1 817	1 877	14,8	3,3
Saldo Global	-6 216	-6 857	-	-
Saldo Primário	-1 295	-2 383	-	-

Fonte: DGO.

Fonte: DGO.

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A execução financeira do SNS até agosto registou um défice de 167 M€, o que representa um agravamento de 334 M€ face ao verificado no período homólogo.

A receita total aumentou 4,9%, atingindo 7 620 M€, justificado pelo aumento de 3,7% das *Transferências do Orçamento do Estado* que se fixaram em 7 157 M€.

A despesa total aumentou 9,7% em termos homólogos, atingindo 7 788 M€. Para esta variação contribuiu o aumento de 9,5% nas *Despesas com Pessoal* e de 11,6% da despesa com *Aquisição de Bens e Serviços*. Relativamente a esta componente, é de salientar o crescimento de 24,9% nos *Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica* e de 15,6% na *Aquisição de Bens (compras de inventários)*, e a diminuição de 11,9% na despesa com *Parcerias Público-Privadas*.

Quadro 2.10. Execução Financeira do SNS

	Serviço Nacional de Saúde				
	2020		2021		
	jan a ago				
	10 ⁶ euros	VHA (%)	Grau de execução (%)		
Receita Total	7 263	7 620	4,9	66,2	
Receita fiscal	77	51	-33,4	41,5	
Outra receita corrente	7 153	7 538	5,4	67,4	
<i>Transferências correntes do OE</i>	6 905	7 157	3,7	-	
Receita de capital	33	31	-6,9	14,4	
Despesa Total	7 097	7 788	9,7	67,1	
Despesa com pessoal	2 928	3 207	9,5	66,6	
Aquisição de bens e serviços	3 898	4 352	11,6	67,9	
Despesa de capital	157	122	-22,4	41,6	
Saldo Global	166	- 167	-	-	

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

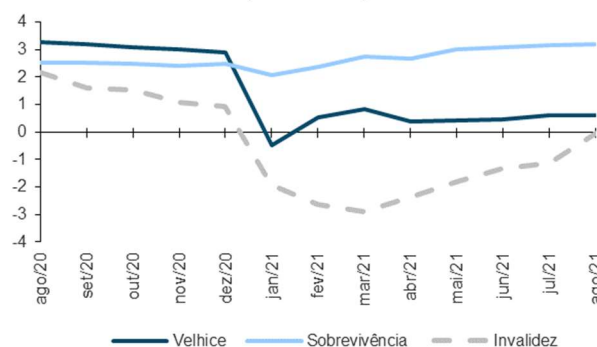
Segurança Social

No final de agosto, a Segurança Social apresentou um excedente de 50 M€, uma melhoria no saldo de 135 M€ face ao verificado no período homólogo do ano anterior.

A receita efetiva cresceu 7,2% em termos homólogos para o qual contribuiu o aumento das receitas com *Contribuições e quotizações* (9,2%), assim como das *Transferências do Orçamento do Estado* (1,7%), em particular para financiamento das medidas relacionadas com o COVID-19, e onde as transferências referentes ao *Financiamento da Lei de Bases da Segurança Social* cresceram 1,4%.

A despesa efetiva aumentou 6,5%, decorrente, essencialmente, do aumento da despesa no âmbito das *Medidas excecionais e temporárias relacionadas com o COVID-19* (27,8%), do aumento da despesa com *Pensões* (2,8%), da Despesa com *Ações de Formação Profissional com suporte no FSE* (25,2%), com as *Prestações de Desemprego* (17,6%) e, ainda, da despesa com a *Ação Social* (8,9%).

Figura 2.21. Despesa em Pensões da Segurança Social (VHA, em %)



Nota: Não inclui a atualização extraordinária das pensões.
Fonte: DGO.

Quadro 2.11. Execução Orçamental da Segurança Social

	Segurança Social				
	2019		2020		
	jan a ago				
	10 ⁶ euros	VHA	Grau de execução (%)		
Receita Efetiva	19 434	20 830	7,2	65,8	
Contribuições e quotizações	11 722	12 800	9,2	67,6	
Transferências correntes da Administração Central	6 259	6 362	1,7	63,3	
Despesa Efetiva	19 520	20 781	6,5	67,6	
Pensões	11 499	11 817	2,8	63,4	
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	963	1 133	17,6	69,0	
Outras Prestações Sociais	4 921	5 512	12,0	64,8	
Saldo Global	-86	50	-	-	

Fonte: DGO

Administração Regional

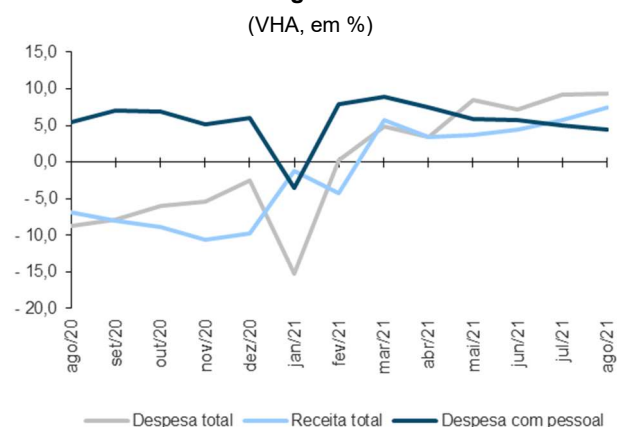
Nos primeiros oito meses de 2021 a Administração Regional apresentou um saldo negativo de 170 M€, o que representa uma deterioração de 41 M€ em termos homólogos. Esta evolução é explicada pelo maior crescimento da *Despesa Efetiva* (7,5%) face ao aumento da *Receita Efetiva* (9,4%).

Este comportamento resulta da melhoria do défice da Região Autónoma dos Açores em 55 M€ (que passou de 75 M€ para 21 M€), enquanto o da Região Autónoma da Madeira registou um agravamento de 96 M€ (de 53 M€ para 149 M€).

Para o crescimento da *Despesa Efetiva* contribuiu, fundamentalmente o aumento das *Aquisição de Bens e Serviços* (13,9%), das *Despesas com Pessoal* (4,5%), bem como das *Outras Transferências Correntes* (18,8%) e de capital (23,2%) e dos *Subsídios* (73%). Em sentido inverso verificou-se a diminuição da despesa com *Juros e Outros Encargos* (-24,4%).

Do lado da receita, salienta-se o aumento das *Outras receitas Correntes* (83,1%), das *Transferências do Orçamento do Estado* (2,2%) e da *União Europeia* (114,9) e da *Receita Fiscal* (1,1%).

Figura 2.22. Execução Orçamental da Administração Regional



Fonte: DGO.

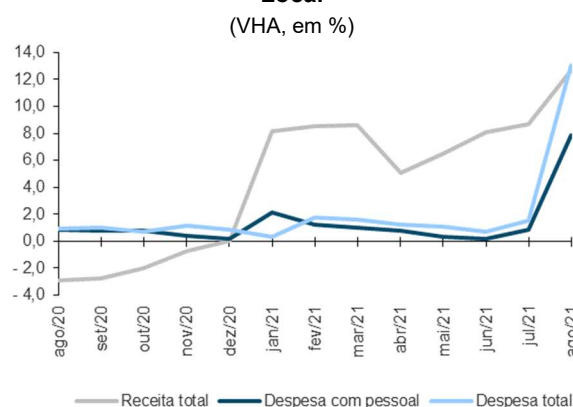
Administração Local

O saldo do subsector da Administração Local até ao final de agosto, diminuiu ligeiramente em 4 M€ face ao registado no período homólogo, atingindo 99 M€. Para tal contribuiu o aumento da *Receita Efetiva* (12,7%) que foi mais que compensado pela subida da *Despesa Efetiva* (13 %).

Para este comportamento da receita, contribuiu o aumento das *Transferências Correntes* (11,3%), nomeadamente *do Orçamento do Estado* (7,1%), e de *Capital* (30,7%), devido sobretudo às *Transferências do Fundo de Equilíbrio Financeiro* (8%) e *no âmbito da Participação do IRS* (8,2%), assim como da *Receita Fiscal* (12,1%).

Para o comportamento da despesa contribuiu o aumento da *Aquisição de Bens de Capital* (45,9%), das *Transferências Correntes* (7,7%) e das *Despesas com Pessoal* (7,8%).

Figura 2.23. Execução Orçamental da Administração Local



Fonte: DGO.

Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Regional			Administração Local		
	2020	2021	VHA (%)	2020	2021	VHA (%)
	jan a ago			jan a ago		
	10 ⁶ euros			10 ⁶ euros		
Receita Total	1 522	1 635	7,5	5 189	5 675	12,7
Impostos	929	939	1,1	1 721	1 826	12,1
Transferências correntes	319	348	9,1	1 988	2 202	11,3
Transferências de capital	181	190	4,8	466	659	30,7
Despesa Total	1 650	1 805	9,4	4 892	5 576	13,0
Pessoal	760	794	4,5	1 698	1 867	7,8
Aquisição de bens e serviços	378	430	13,9	1 384	1 330	1,2
Juros e outros encargos	106	80	-24,4	29	19	-21,6
Transferências correntes	149	177	19,0	519	584	7,7
Investimento	70	81	15,7	878	1 374	45,9
Transferências de capital	140	167	19,6	198	213	3,8
Saldo Global	- 129	- 170	-	297	99	-

Fonte: DGO

Dívida Pública

Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

De acordo com o Banco de Portugal, no final do mês de julho de 2021, a dívida pública atingiu 274 585 M€, uma diminuição de 2 916 M€ face ao mês anterior e mais 4 094 M€ que no final de 2020. A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou uma diminuição de 1 296 M€ face ao verificado no final de junho e mais 8 146 M€ que no final do ano de 2020, sendo que os depósitos diminuíram 4 052 M€ face ao final de 2020.

Quadro 2.13. Dívida das Administrações Públicas
(milhões de euros)

	31/12/2020	30/06/2021	31/07/2021
Administrações Públicas	270 492	277 501	274 585
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	278 242	285 098	281 220
Administração Regional e Local	10 649	10 730	11 005
Segurança Social	3	2	2
Consolidação entre subsectores	18 401	18 328	17 641
<i>por memória:</i>			
Depósitos da Administração Central	19 694	16 504	14 850
Depósitos das Administrações Públicas	23 905	21 473	19 853

Fonte: Banco de Portugal.

Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas atingiu 1 606 M€ em agosto, um aumento de 2 M€ face ao mês anterior, e mais 215 M€ que em final de 2020. A variação mensal resultou do aumento da dívida não financeira da Administração Central (17 M€), parcialmente neutralizado pela diminuição de 15 M€ verificada na Administração Regional.

Quadro 2.14. Dívida não Financeira das AP
(milhões de euros)

	2020 dez	2021 jul	2021 ago
Administrações Públicas	1 391	1 604	1 606
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	406	568	584
Administração Regional	82	134	119
Administração Local	903	903	903
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas (dívidas por pagar há mais de 90 dias) fixaram-se em 623 M€ em agosto, correspondendo a uma diminuição de 283 M€ face ao mês anterior, mas mais 245 M€ em relação ao final de 2020. A variação resulta, maioritariamente, da diminuição verificada nos Hospitais EPE (menos 278 M€ em relação ao mês anterior).

Quadro 2.15. Pagamentos em Atraso
(milhões de euros)

	2020 dez	2021 jul	2021 ago
Administrações Públicas	379	907	623
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central (excl. saúde)	26	41	41
SNS	3	8	5
Hospitais EPE	147	667	389
Empresas Públicas Reclassificadas	25	20	20
Administração Regional	121	114	112
Administração Local	57	57	57
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	0	0	0
Empresas públicas não reclassificadas	0	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	379	907	624

Fonte: DGO.

Dívida Direta do Estado

No final de agosto, a dívida direta do Estado atingiu 272 900 M€ (menos 837 M€ que no final do mês anterior) e 272 516 M€ após cobertura cambial. Para esta evolução contribuiu a amortização líquida de dívida transacionável (menos 1 185 M€) parcialmente compensada pela emissão líquida de 351 M€ dos empréstimos oficiais, relacionado com o montante emprestado do âmbito do PRR.

Quadro 2.16. Movimento da Dívida Direta do Estado
(milhões de euros)

	31/jul/21	2021 ago			31/ago/21
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	175 632	1 718	2 739	- 164	174 447
<i>da qual:</i> Bilhetes do Tesouro	9 813	:	:	:	9 813
<i>da qual:</i> Obrigações Tesouro	153 343	1 718	1 539	- 179	153 343
Não Transacionável	43 066	612	615	:	43 063
<i>da qual:</i> Cert.Aforro e do Tesouro	30 109	501	458	:	30 151
<i>da qual:</i> CEDIC e CEDIM	8 862	66	105	:	8 822
Empréstimos Oficiais	55 039	351	:	0	55 390
Total	273 737	2 681	3 354	- 164	272 900
Dívida total após cobertura cambial	273 373	-	-	-	272 516

Fonte: IGCP.

Emissões e Amortizações de Dívida

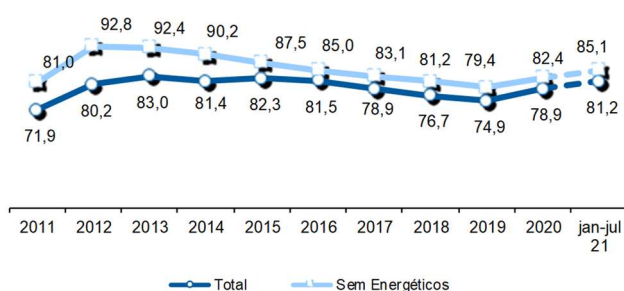
No dia 22 de setembro, o IGCP, E.P.E: realizou uma oferta de troca de OT, tendo comprado 330 M€ da OT 2,2%17Out2022 e 184M€ da OT 5,65%15Fev2024 e vendido 279 M€ da OT2,125%17Out2028 e 235 M€ da OT 2,25%18Abr2034.

3. Comércio Internacional [1]

Evolução global [2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros sete meses de 2021, as exportações de mercadorias cresceram, em termos homólogos, 22,2% enquanto as importações aumentaram 17,3% [3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) recuperou 0,3%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações cresceram 21% e as importações registaram uma variação homóloga positiva de 16,3% (Quadro 3.1).

Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias (%)



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial (valores acumulados)

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a julho			VH	
	2020	2021	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	30 105	36 803	22,2	26,6	11,3
Importações (cif)	38 661	45 330	17,3	33,5	5,3
Saldo (fob-cif)	-8 556	-8 527	-0,3	66,6	-14,2
Cobertura (fob/cif)	77,9	81,2	-	-	-
Sem energéticos:					
Exportações (fob)	28 670	34 698	21,0	22,7	11,6
Importações (cif)	35 046	40 754	16,3	26,6	6,4
Saldo (fob-cif)	-6 375	-6 056	-5,0	50,5	-15,2
Cobertura (fob/cif)	81,8	85,1	-	-	-
Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a julho			VH	
	2020	2021	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	8 551	10 446	22,2	33,1	9,3
Importações (cif)	10 284	11 517	12,0	46,6	-0,8
Saldo (fob-cif)	-1 733	-1 071	-38,2	333,0	-57,2
Cobertura (fob/cif)	83,1	90,7	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros sete meses de 2021, as exportações representaram 81,2% das importações, o que se traduziu num acréscimo de 3,3 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 85,1% das importações (+3,3 p.p. que em igual período do ano transato).

Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de julho

	Valores em milhões de Euros		
janeiro a julho	2020	2021	TVH
Intra+Extra UE			
Exportações (fob)	30 105	36 803	22,2
Importações (cif)	38 661	45 330	17,3
Saldo (fob-cif)	- 8 556	- 8 527	-0,3
Cobertura (fob/cif)	77,9	81,2	-
Intra UE			
Exportações (fob)	21 554	26 356	22,3
Importações (cif)	28 376	33 812	19,2
Saldo (fob-cif)	- 6 823	- 7 456	9,3
Cobertura (fob/cif)	76,0	77,9	-
Extra UE			
Exportações (fob)	8 551	10 446	22,2
Importações (cif)	10 284	11 517	12,0
Saldo (fob-cif)	- 1 733	- 1 071	-38,2
Cobertura (fob/cif)	83,1	90,7	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros sete meses de 2021, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE agravou-se 9,3% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a crescerem 22,3% e as importações a aumentarem 19,2%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE recuperou 38,2% (Quadro 3.2).

Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2020	2021	TVH	2020	2021	TVH
jan	6 682	5 503	-17,6	5 132	4 605	-10,3
fev	6 447	5 721	-11,3	4 862	4 979	2,4
mar	6 139	6 939	13,0	4 493	5 814	29,4
abr	4 040	6 668	65,1	2 920	5 327	82,4
mai	4 333	6 700	54,6	3 427	5 297	54,6
jun	5 157	6 682	29,6	4 240	5 159	21,7
jul	5 864	7 117	21,4	5 033	5 624	11,7
ago	5 018			3 742		
set	6 170			5 011		
out	6 463			5 449		
nov	6 130			5 195		
dez	5 704			4 255		
1º Trim	19 268	18 163	-5,7	14 486	15 397	6,3
2º Trim	13 529	20 050	48,2	10 586	15 782	49,1
3º Trim	17 052			13 786		
4º Trim	18 297			14 899		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.gov.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº9/2021").

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de julho de 2021 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.

[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros..

Exportações de Mercadorias

Nos primeiros sete meses de 2021, as exportações de mercadorias cresceram, em termos homólogos, 22,2%. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um crescimento de 21%.

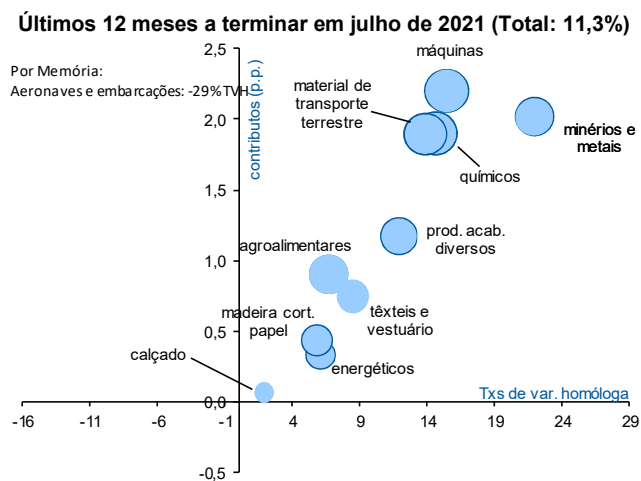
Entre janeiro e julho de 2021, destaca-se o contributo positivo dos “Minérios e metais” e das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (ambos com +3,5 p.p.), seguido do contributo dos “Químicos” (+3,3 p.p.), e do “Material de transp. terrestre e suas partes” (+3,2 p.p.). As “Máquinas e aparelhos e suas partes” são o grupo de produtos mais representativos nas exportações portuguesas de mercadorias com um peso de (14,5%). Seguem-se os “Químicos” (13,7%) e o “Material de transp. terrestre e suas partes” (13,3%).

A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em julho de 2021.

Nesse período, as exportações de mercadorias aumentaram 11,3% em termos homólogos. Pelo que, a maioria dos grupos registou uma variação homóloga positiva. Mais uma vez, os produtos relativos às “Máquinas e aparelhos e suas partes” registaram o maior contributo positivo (+2,2 p.p.), seguidos dos “Minérios e metais” (+2,0 p.p.) e do “Material de transp. terrestre e suas partes” e dos “Químicos” (ambos com +1,9 p.p.).

De referir, ainda, os contributos dos “Produtos acabados diversos”, “Agroalimentares” e “Têxteis, vestuário e seus acessórios”, para o crescimento das exportações de mercadorias (contributos de 1,2 p.p., 0,9 p.p. e 0,7 p.p., respetivamente).

Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)



Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupos de Produtos.

Nota:
A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Tax. variação e contributos			
			Anual		jan-jul		últimos 12 meses ^[1]		jan-jul	
	jan-jul		2015	2020	2020	2021	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
	2020	2021	2015	2020	2020	2021				
Total das Exportações	30 105	36 803	100,0	100,0	100,0	100,0	11,3	11,3	22,2	22,2
Agro-alimentares	4 224	4 602	12,5	13,9	14,0	12,5	6,7	0,9	8,9	1,3
Energéticos	1435	2 105	7,7	4,6	4,8	5,7	6,1	0,3	46,7	2,2
Químicos	4 048	5 036	12,7	13,2	13,4	13,7	14,6	1,9	24,4	3,3
Madeira, cortiça e papel	2 343	2 693	8,1	7,4	7,8	7,3	5,8	0,4	15,0	1,2
Têxteis, vestuário e seus acessórios	2 743	3 237	9,8	8,8	9,1	8,8	8,5	0,7	18,0	1,6
Calçado, peles e couros	1033	1170	4,4	3,3	3,4	3,2	1,9	0,1	13,2	0,5
Minérios e metais	2 862	3 927	9,7	9,4	9,5	10,7	21,9	2,0	37,2	3,5
Máquinas e aparelhos e suas partes	4 278	5 332	14,7	14,7	14,2	14,5	15,4	2,2	24,6	3,5
Material de transp. terrestre e suas partes	3 950	4 910	10,9	14,0	13,1	13,3	13,9	1,9	24,3	3,2
Aeronaves, embarcações e suas partes	247	237	0,6	0,9	0,8	0,6	-29,0	-0,3	-4,1	0,0
Produtos acabados diversos	2 941	3 554	9,0	10,0	9,8	9,7	11,9	1,2	20,8	2,0
Por memória:										
Total sem energéticos	28 670	34 698	92,3	95,4	95,2	94,3	11,6	11,0	21,0	20,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em julho de 2021.

[2] $(\text{ago } 20\text{-jul } 21) / (\text{ago } 19\text{-jul } 20) \times 100 - 100$.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: $(TVH) \times (\text{peso no período homólogo anterior}) + 100$.

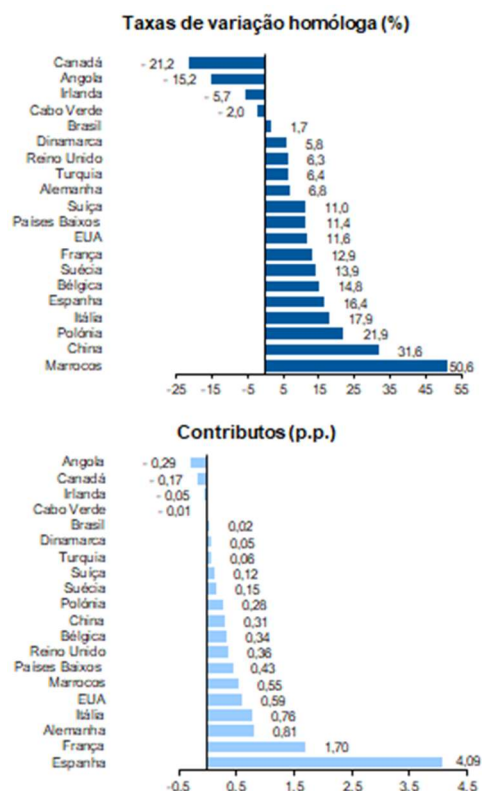
Nos primeiros sete meses de 2021, as exportações para a UE cresceram, em termos homólogos, 22,3%. As exportações para os países da UE-14 cresceram 21,7% e as exportações para os países do Alargamento aumentaram 30,4% (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para Espanha (+7 p.p.) registaram o maior contributo Intra UE-14 para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para França e Alemanha (+2,7 p.p. e +1,6 p.p., respetivamente).

No último ano a terminar em julho de 2021, as exportações para os países Intra UE cresceram, em termos homólogos, 12,2%. As exportações para os países da UE-14 aumentaram 11,9%. As exportações para Espanha e França registaram o maior contributo positivo para o crescimento das exportações (+4,1 p.p. e +1,7 p.p., respetivamente). Entre os países terceiros, destaca-se a variação homóloga positiva das exportações para Marrocos (+50,6%), China (+31,6%), EUA (+11,6%) e Suíça (+11%) (Figura 3.3).

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos

Últimos 12 meses a terminar em julho de 2021



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Destino	jan-jul		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
			anual		jan-jul		12 meses [1]		jan-jul	
	2020	2021	2020	2020	2020	2021	VH [2]	contrib. p.p.[3]	VH	contrib. p.p.[3]
	Valores em milhões de Euros									
TOTAL	30 105	36 803	100,0	100,0	100,0	100,0	11,3	11,3	22,2	22,2
Intra UE	21 554	26 356	65,9	71,4	71,6	71,6	12,2	8,6	22,3	16,0
Espanha	7 552	9 670	24,8	25,4	25,1	26,3	16,4	4,1	28,0	7,0
França	4 164	4 966	12,2	13,6	13,8	13,5	12,9	1,7	19,3	2,7
Alemanha	3 587	4 084	11,9	11,9	11,9	11,1	6,8	0,8	13,8	1,6
Itália	1 331	1 699	3,2	4,4	4,4	4,6	17,9	0,8	27,7	1,2
Países Baixos	1 152	1 459	4,0	3,7	3,8	4,0	11,4	0,4	26,6	1,0
Bélgica	706	922	2,3	2,3	2,3	2,5	14,8	0,3	30,7	0,7
Polónia	405	523	1,1	1,4	1,3	1,4	21,9	0,3	29,2	0,4
Suécia	347	414	0,8	1,1	1,2	1,1	13,9	0,2	19,5	0,2
Irlanda	289	249	0,5	0,9	1,0	0,7	-5,7	0,0	-13,6	-0,1
Dinamarca	283	308	0,6	0,9	0,9	0,8	5,8	0,1	8,5	0,1
Extra UE	8 551	10 446	34,1	28,6	28,4	28,4	9,3	2,7	22,2	6,3
Reino Unido	1 636	1 914	6,8	5,7	5,4	5,2	6,3	0,4	17,0	0,9
EUA	1 554	1 958	5,2	5,0	5,2	5,3	11,6	0,6	26,0	1,3
Angola	512	514	4,2	1,6	1,7	1,4	-15,2	-0,3	0,5	0,0
Brasil	395	418	1,1	1,4	1,3	1,1	1,7	0,0	5,9	0,1
Suíça	368	370	0,9	1,2	1,2	1,0	11,0	0,1	0,7	0,0
Marrocos	290	552	1,4	1,2	1,0	1,5	50,6	0,6	90,7	0,9
China	284	418	1,7	1,1	0,9	1,1	31,6	0,3	47,5	0,4
Turquia	306	340	0,7	1,0	1,0	0,9	6,4	0,1	11,2	0,1
Canadá	173	204	0,7	0,6	0,6	0,6	-21,2	-0,2	17,8	0,1
Cabo Verde	170	159	0,4	0,6	0,6	0,4	-2,0	0,0	-6,5	0,0
Por memória:										
UE-14	20 136	24 508	62,4	66,4	66,9	66,6	11,9	7,9	21,7	14,5
P. alargamento	1418	1849	3,5	5,0	4,7	5,0	15,7	0,8	30,4	1,4
OPEP[4]	877	916	6,6	2,8	2,9	2,5	-9,3	-0,3	4,5	0,1
PALOP	873	871	5,6	2,8	2,9	2,4	-10,4	-0,3	-0,3	0,0
EFTA	465	517	1,4	1,5	1,5	1,4	15,0	0,2	11,2	0,2

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2020.

[1] Últimos 12 meses a terminar em julho de 2021

[2] (ago 20-jul 21)/(ago 19-jul 20) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) + 100.

[4] Inclui Angola.

Importações de Mercadorias

De janeiro a julho de 2021, as importações de mercadorias registaram uma variação homóloga positiva de 17,3% (Quadro 3.6).

Nos primeiros sete meses de 2021 destaca-se o contributo positivo dos Químicos (+4,1 p.p.) e das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (+3,5 p.p.) para o acréscimo das importações.

A UE-27 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (74,6%).

Nos primeiros sete meses de 2021, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário cresceram, em termos homólogos, 19,2%, sendo que as provenientes dos países da UE-14 cresceram, em termos homólogos, 18%. As importações provenientes dos países do Alargamento registaram um acréscimo de 38,9%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros registaram uma variação homóloga positiva de 12%. A China destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (4,3% do total). Seguem-se o Brasil (3,2%) e os EUA (2,1%).

Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados

Grupos de Produtos	1º Euros (Cif)		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
	jan-jul		Anual		jan-jul		12 meses ^[1]		jan-jul	
	2020	2021	2015	2020	2020	2021	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	38 661	45 330	100,0	100,0	100,0	100,0	5,3	5,3	17,3	17,3
Grupos de Produtos										
Agro-alimentares	6 214	6 639	15,5	15,9	16,1	14,6	2,1	0,3	6,8	1,1
Energéticos	3 615	4 576	13,2	8,6	9,4	10,1	-4,2	-0,4	26,6	2,5
Químicos	7 236	8 806	16,8	18,3	18,7	19,4	14,7	2,5	21,7	4,1
Madeira, cortiça e papel	1 230	1 421	3,3	3,1	3,2	3,1	3,1	0,1	15,5	0,5
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	2 159	2 261	6,5	5,7	5,6	5,0	-3,1	-0,2	4,7	0,3
Calçado, peles e couros	699	705	2,6	1,8	1,8	1,6	-9,8	-0,2	0,9	0,0
Minérios e metais	3 237	4 425	8,4	8,3	8,4	9,8	20,5	1,6	36,7	3,1
Máquinas e aparelhos e suas partes	7 133	8 496	15,8	19,4	18,5	18,7	11,2	2,1	19,1	3,5
Material de transp. terrestre e suas partes	4 032	4 738	11,4	10,8	10,4	10,5	1,6	0,2	17,5	1,8
Aeronaves, embarcações e suas partes	653	409	0,7	1,5	1,7	0,9	-53,2	-1,3	-37,3	-0,6
Produtos acabados diversos	2 452	2 853	5,9	6,6	6,3	6,3	8,4	0,5	16,4	1,0
Total sem energéticos	35 046	40 754	86,8	91,4	90,6	89,9	6,4	5,7	16,3	14,8
Mercados de origem										
Intra UE	28 376	33 812	73,4	74,7	73,4	74,6	7,5	5,5	19,2	14,1
Espanha	12 231	14 769	33,0	32,4	31,6	32,6	9,7	3,1	20,8	6,6
Alemanha	5 104	6 051	12,8	13,3	13,2	13,3	6,4	0,9	18,6	2,5
França	2 823	3 077	7,4	7,5	7,3	6,8	-6,7	-0,5	9,0	0,7
Países Baixos	2 125	2 483	5,1	5,5	5,5	5,5	9,0	0,5	16,8	0,9
Itália	1 975	2 334	5,4	5,2	5,1	5,1	7,9	0,4	18,2	0,9
Bélgica	1 119	1 387	2,8	2,9	2,9	3,1	4,4	0,1	24,0	0,7
Polónia	575	932	1,0	1,6	1,5	2,1	47,2	0,7	62,0	0,9
Suécia	435	466	1,1	1,1	1,1	1,0	1,5	0,0	7,0	0,1
Rep Checa	269	351	0,8	0,7	0,7	0,8	10,9	0,1	30,6	0,2
Hungria	255	354	0,5	0,7	0,7	0,8	2,15	0,1	38,7	0,3
Extra UE	10 284	11 517	26,6	25,3	26,6	25,4	-0,8	-0,2	12,0	3,2
China	1 763	1 961	2,9	4,5	4,6	4,3	10,3	0,4	11,2	0,5
Reino Unido	1 113	532	3,1	2,8	2,9	1,2	-33,6	-1,0	-52,2	-1,5
Brasil	1 021	1 458	1,4	2,4	2,6	3,2	35,8	0,8	42,8	1,1
EUA	633	932	1,6	1,8	1,6	2,1	26,9	0,5	47,3	0,8
Nigéria	635	871	0,2	1,6	1,6	1,9	12,4	0,2	37,1	0,6
Turquia	423	673	0,7	1,1	1,1	1,5	22,6	0,3	58,9	0,6
Índia	375	460	0,8	0,9	1,0	1,0	-5,0	-0,1	22,8	0,2
Rússia	322	498	1,1	0,8	0,8	1,1	21,7	0,2	54,5	0,5
Arábia Saudita	232	217	1,2	0,6	0,6	0,5	-19,4	-0,1	-6,2	0,0
Taiwan	261	255	0,2	0,6	0,7	0,6	-11,1	-0,1	-2,1	0,0
Coreia do Sul	253	278	0,6	0,6	0,7	0,6	-12,9	-0,1	9,7	0,1
Angola	306	70	1,9	0,6	0,8	0,2	-80,3	-0,9	-77,3	-0,6
Guiné Equatorial	222	111	0,4	0,5	0,6	0,2	4,6	0,0	-49,9	-0,3
Suíça	193	223	0,4	0,5	0,5	0,5	16,2	0,1	15,7	0,1
Por memória:										
UE-14	26 789	31 608	70,1	70,4	69,3	69,7	6,5	4,5	18,0	12,5
P. alargamento	1 588	2 205	3,3	4,3	4,1	4,9	24,6	1,0	38,9	1,6
OPEP ^[4]	1 598	1 504	4,9	3,6	4,1	3,3	-29,3	-1,4	-5,9	-0,2
EFTA	305	253	0,6	0,7	0,8	0,6	-22,4	-0,2	-17,1	-0,1
PALOP	334	97	2,0	0,6	0,9	0,2	-76,0	-0,9	-70,9	-0,6

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2020.

[1] Últimos 12 meses a terminar em julho de 2021.

[2] (ago 20-jul 21)/(ago 19-jul 20) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das importações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) + 100.

[4] Inclui Angola.

Comércio Internacional de Bens e Serviços

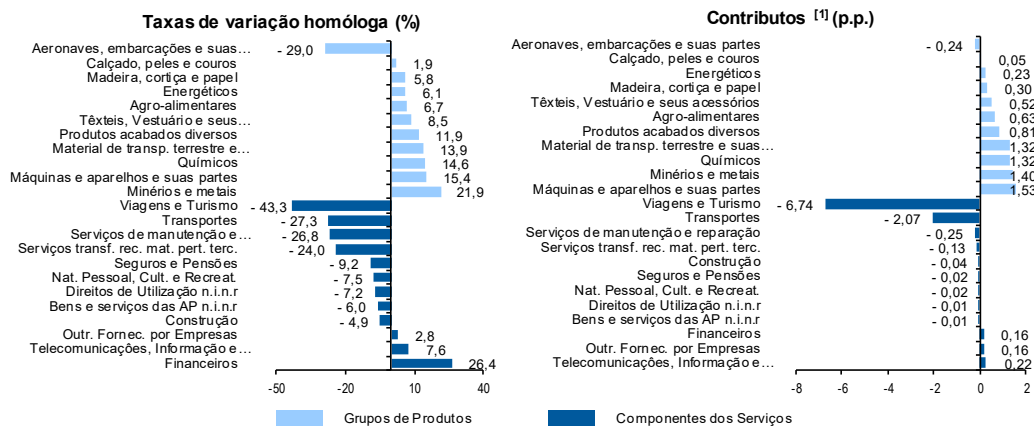
De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de julho de 2021, nos primeiros sete meses de 2021, as “Exportações” (crédito) de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 14,9%. A componente dos Bens contribuiu positivamente (16,2 p.p.) para o crescimento das “exportações” totais.

Nos primeiros sete meses de 2021, a componente dos Serviços representou 25,2% do total das “Exportações” e contribuiu negativamente (-1,3 p.p.) para o seu crescimento. Do lado das “Importações” (débito) o peso desta componente foi de 16,1% no total e o seu comportamento reforçou o crescimento das “Importações” totais (15,6%) em 1 p.p., (Quadro 3.7).

No painel esquerdo da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em julho de 2021, com base em dados do INE para as “Exportações” de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as “Exportações” de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços.

No período em análise, destaca-se o contributo positivo das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (+1,53 p.p.) e dos “Minérios e metais” (+1,40 p.p.). Na componente dos serviços, destacam-se os contributos das rubricas de Telecomunicações, Informação e Informática (+0,22 p.p.) e Outr. Fornecc. por Empresas e serviços Financeiros (ambos com +0,16 p.p.).

Figura 3.4. Taxas de Crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços e Contributos das Componentes Último ano a terminar em julho de 2021



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: TVH x Peso no período homólogo anterior + 100. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (-0,9%).

Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

	Valores em milhões de Euros										
	jan-jul		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
	2020	2021	Anual		jan-jul		média anual	12 meses [1]		jan-jul	
		2015	2020	2020	2021	15-20	VH [2]	contrib. p.p. [3]	VH	contrib. p.p. [3]	
CRÉDITO (Exportações)											
Bens e Serviços	41 883	48 120	100,0	100,0	100,0	100,0	0,2	-0,9	-0,9	14,9	14,9
Bens	29 216	36 013	66,3	70,1	69,8	74,8	1,3	12,2	7,9	23,3	16,2
Serviços	12 667	12 108	33,7	29,9	30,2	25,2	-2,2	-24,7	-8,8	-4,4	-1,3
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	239	163	0,4	0,5	0,6	0,3	4,6	-24,0	-0,1	-31,7	-0,2
Serv. de manutenção e reparação	358	256	0,6	0,9	0,9	0,5	9,3	-26,8	-0,2	-28,6	-0,2
Transportes	2 952	2 701	7,7	6,4	7,0	5,6	-3,6	-27,3	-2,1	-8,5	-0,6
Viagens e Turismo	4 070	3 550	5,7	10,4	9,7	7,4	-7,8	-43,3	-6,7	-12,8	-1,2
Construção	396	385	0,8	0,9	0,9	0,8	4,1	-4,9	0,0	-2,8	0,0
Seguros e Pensões	10	101	0,2	0,2	0,3	0,2	6,2	-9,2	0,0	-8,5	0,0
Financeiros	310	290	0,4	0,8	0,7	0,6	13,7	26,4	0,2	-6,6	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r	74	69	0,1	0,2	0,2	0,1	11,1	-7,2	0,0	-7,0	0,0
Telecom. Informação e Informática	1 359	1 561	1,6	3,1	3,2	3,2	13,7	7,6	0,2	14,8	0,5
Outr. Fornecc. por Empresas	2 602	2 834	5,7	6,1	6,2	5,9	14	2,8	0,2	8,9	0,6
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	108	15	0,3	0,3	0,3	0,2	-1,0	-7,5	0,0	6,5	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	87	82	0,2	0,2	0,2	0,2	0,7	-6,0	0,0	-5,4	0,0
DÉBITO (Importações Fob)											
Bens e Serviços	44 392	51 325	100,0	100,0	100,0	100,0	1,8	3,1	3,1	15,6	15,6
Bens	36 581	43 067	82,3	82,6	82,4	83,9	1,9	5,9	4,8	17,7	14,6
Serviços	7 811	8 258	17,7	17,4	17,6	16,1	1,4	-9,4	-1,8	5,7	1,0
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	8	7	0,0	0,0	0,0	0,0	-5,7	-0,1	0,0	-15,1	0,0
Serv. de manutenção e reparação	243	239	0,4	0,6	0,5	0,5	6,9	-3,2	0,0	-1,8	0,0
Transportes	1 750	1 801	4,6	3,7	3,9	3,5	-2,5	-17,2	-0,7	2,9	0,1
Viagens e Turismo	1 536	1 611	4,7	3,5	3,5	3,1	-3,8	-25,5	-1,2	4,9	0,2
Construção	155	90	0,1	0,3	0,3	0,2	9,9	-40,3	-0,2	-4,6	-0,1
Seguros e Pensões	279	310	0,5	0,6	0,6	0,6	6,4	6,1	0,0	11,3	0,1
Financeiros	409	429	0,7	1,0	0,9	0,8	8,1	20,9	0,2	4,9	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r	395	402	0,9	1,0	0,9	0,8	3,7	7,5	0,1	2,0	0,0
Telecom. Informação e Informática	642	844	1,3	1,4	1,4	1,6	3,7	17,1	0,2	31,4	0,5
Outr. Fornecc. por Empresas	2 198	2 312	4,0	4,9	5,0	4,5	6,1	-3,4	-0,2	5,2	0,3
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	153	160	0,3	0,3	0,3	0,3	1,6	-4,1	0,0	4,9	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	44	51	0,1	0,1	0,1	0,1	-6,1	5,8	0,0	15,7	0,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até julho de 2021

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) + 100. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.

Artigos

Em Análise

Evolução recente do comércio internacional no 'Ramo automóvel' - 1º Semestre 2020-2021

Walter Anatole Marques¹

1. Nota introdutória

O comércio internacional português de veículos automóveis, suas partes, acessórios e componentes diversos, que designamos aqui por 'Ramo automóvel', tem um peso importante no comércio internacional português, tendo representado 12,0% das importações globais, tanto no 1º Semestre de 2020 como em 2021, e 17,3% e 18,1%, respetivamente, na estrutura das exportações.

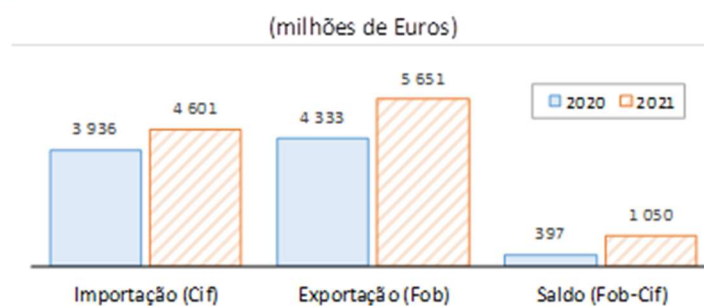
Neste trabalho, para além dos produtos que integram o Capítulo 87 da Nomenclatura Combinada foram incluídos outros componentes desta indústria dispersos por outros capítulos, como motores, dispositivos elétricos, assentos, pneus e muitos outros, que não sendo exaustivos, por limitação imposta pelos descritivos da NC, complementam o tipo de produtos em causa.

2. Balança Comercial

Balança Comercial no 'Ramo automóvel' (1º Semestre 2020-2021)

milhões de Euros

	2020	2021	TVH
Importação (Cif)	3 936	4 601	16,9
- Peso no Total (%)	12,0	12,0	-
Exportação (Fob)	4 333	5 651	30,4
- Peso no Total (%)	17,3	18,1	-
Saldo (Fob-Cif)	397	1 050	164,9
Cobertura (Fob/Cif) [%]	110,1	122,8	-



Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE com última actualização em 09-09-2021 (<http://www.ine.pt>).

De acordo com os dados de base divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em versões ainda preliminares para os dois semestres, a Balança Comercial deste conjunto de produtos foi favorável.

Entre os dois semestres, as importações cresceram +16,9% e as exportações +30,4%, subindo o saldo positivo de +397 milhões de euros para +1050 milhões, com o grau de cobertura das importações pelas exportações a subir de 110,1% para 122,8%.

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP).

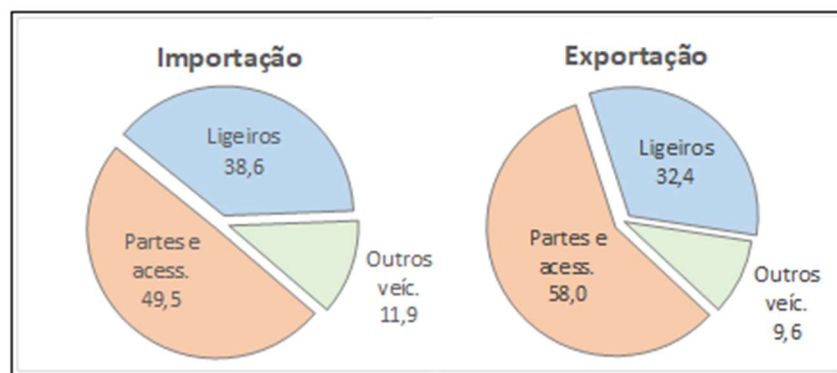
Tanto na importação como na exportação predominam as "Partes, acessórios e componentes diversos" (49,5% e 58,0% respetivamente, no 1º Semestre de 2021), seguidas dos "Veículos ligeiros de passageiros e uso misto" (38,6% e 32,4%) e dos "Outros veículos" (11,9% e 9,6%).

Os maiores acréscimos em Euros no 1º semestre de 2021, face ao homólogo do ano anterior, nas duas vertentes comerciais, incidiram nas "Partes, acessórios e componentes diversos" (+472 e + 812 milhões, respetivamente), seguidas dos "Veículos ligeiros de passageiros e uso misto" (+90 e +439 milhões) e dos "Outros veículos" (+103 e +68 milhões de Euros).

Importações e Exportações no 'Ramo automóvel'
Veículos ligeiros, outros veículos, partes, acessórios e componentes
(1º Semestre 2020-2021)

Descritivo	milhões de Euros					
	Importação (cif)		Exportação (fob)		Saldo (fob-cif)	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Total	3 936	4 601	4 333	5 651	397	1 050
Ligeiros passageiros/uso misto	1 685	1 775	1 392	1 831	-294	56
% do Total	42,8	38,6	32,1	32,4	-	-
Outros veículos [1]	444	547	473	541	29	-7
% do Total	11,3	11,9	10,9	9,6	-	-
Partes, acess. e componentes	1 807	2 279	2 468	3 280	661	1 001
% do Total	45,9	49,5	57,0	58,0	-	-

Peso de cada conjunto de produtos no Total em 2018



[1] Inclui veículos de mercadorias, para 10 ou + pessoas, para usos especiais (auto-socorro, bombeiros, carro-betoneira, etc) e outros (tractores, blindados, reboques, etc.)

Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE.

com última actualização em 09-09-2021 (<http://www.ine.pt>).

3. Importações por Subgrupos de produtos

3.1. Veículos ligeiros de passageiros e uso misto

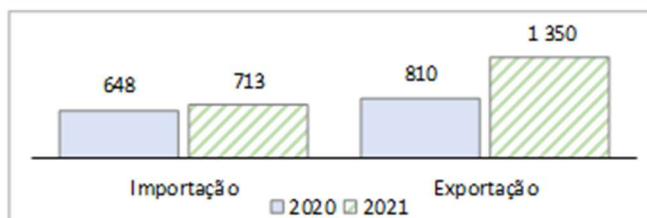
No 1º Semestre de 2021, os veículos novos pesaram 77,1% nas importações de automóveis ligeiros de passageiros e uso misto e 98,7% nas exportações, predominando os veículos a gasolina.

Começam a ter peso considerável do lado da importação os veículos com motor a gasolina/eléctrico, diesel/eléctrico ou apenas eléctrico.

**Importação e Exportação de veículos ligeiros
novos e usados, por tipo de motor
- 1º Semestre 2020-2021 -
(milhões de Euros)**

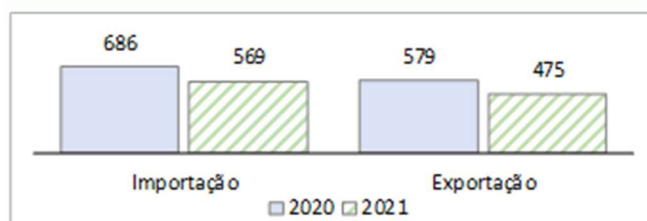
- Motor a gasolina

	2020	2021	TVH
Importação	648	713	10,0
Exportação	810	1 350	66,6



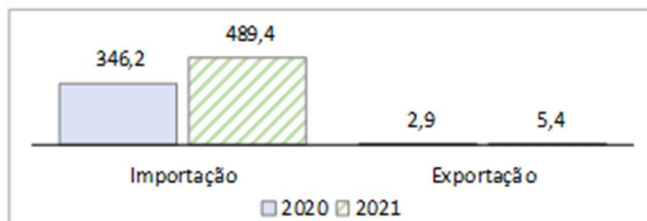
- Motor a diesel

	2020	2021	TVH
Importação	686	569	-17,1
Exportação	579	475	-17,8



- Motor eléctrico (simplex ou combinado)

	2020	2021	TVH
Importação	346,2	489,4	41,4
Gasolina/eléct. (1)	204,2	264,8	29,7
Diesel/eléct. (1)	40,5	54,8	35,1
Eléctrico	101,4	169,8	67,4
Exportação	2,9	5,4	90,3
Gasolina/eléct. (1)	0,2	5,1	2105,5
Diesel/eléct. (1)	0,04	0,002	-94,1
Eléctrico	2,6	0,4	-85,3



(1) Incluindo de Fonte Externa.

Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE, com última actualização em 09-09-2021.

**Importação e Exportação
de 'Veículos ligeiros de passageiros e uso misto'
(1º Semestre 2020-2021)**

milhares de Euros

Motor	Importação		Exportação	
	2020	2021	2020	2021
Total	1 685 492	1 774 514	1 391 568	1 831 008
Automóveis ligeiros de passageiros - novos				
Sub-total	1 350 037	1 367 653	1 376 510	1 807 182
<i>Peso no Total [%]</i>	<i>80,1</i>	<i>77,1</i>	<i>98,9</i>	<i>98,7</i>
Gasolina	514 534	555 379	800 376	1 332 100
Diesel	532 851	381 015	573 321	469 718
Gasolina e eléctrico	95 980	111 938	203	364
Idem, fonte externa	106 756	152 200	22	4 690
Eléctrico	99 916	167 121	2 587	311
Automóveis ligeiros de passageiros - usados				
Sub-total	289 403	348 198	14 961	23 680
<i>Peso no Total [%]</i>	<i>17,2</i>	<i>19,6</i>	<i>1,1</i>	<i>1,3</i>
Gasolina	133 207	157 190	9 687	17 835
Diesel	153 225	187 674	5 270	5 776
Gasolina e eléctrico	329	234	4	0
Idem, fonte externa	1 114	386	0	0
Eléctrico	1 529	2 715	0	69
Automóveis ligeiros de passageiros - novos ou usados				
Sub-total	40 541	54 766	41	2
<i>Peso no Total [%]</i>	<i>2,4</i>	<i>3,1</i>	<i>0,00</i>	<i>0,0</i>
Diesel e eléctrico	36 692	52 099	41	2
Idem, fonte externa	3 849	2 667	0	0
Autocaravanas e outros -- novos ou usados				
Sub-total	5 511	3 896	56	144
<i>Peso no Total [%]</i>	<i>0,3</i>	<i>0,2</i>	<i>0,00</i>	<i>0,01</i>
Gasolina	827	716	0	0
Diesel	3 387	2 870	0	73
n. e.	1 297	310	56	70

*Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE
com última actualização em 09-09-2021 (<http://www.ine.pt>).*

No quadro em ANEXO pode observar-se os diversos conjuntos de produtos com uma maior desagregação, incluindo a cilindrada dos veículos.

3.2. Outros veículos

No 1º Semestre de 2021, o conjunto dos restantes veículos representou 11,9% das importações (11,3% em 2020) e 9,6% das exportações (10,9% em 202), englobando, para além dos 'Veículos para transporte de mercadorias' e dos 'Veículos para 10 ou mais pessoas', os 'Veículos para usos especiais', como por exemplo os de auto-socorro, carros de bombeiros ou carros-betoneira, 'Outros veículos', como tratores, carros blindados de combate, reboques, semi-reboques e veículos sem dispositivo de elevação de carga utilizados em fábricas, armazéns, portos e aeroportos, e ainda os 'Chassis com motor' e as 'Carroçarias, incluindo as cabines'.

**Importação e Exportação de 'Outros veículos automóveis,
chassis com motor e carroçarias, incluindo cabines'
(1º Semestre 2020-2021)**

milhares de Euros

	Importação		Exportação	
	2020	2021	2020	2021
Total	443 946	547 444	473 076	540 531
• Para transp. mercadorias	185 877	239 954	367 310	456 257
<i>Peso no Total [%]</i>	<i>41,9</i>	<i>43,8</i>	<i>77,6</i>	<i>84,4</i>
• Para 10 ou mais pessoas	14 616	17 597	51 629	26 045
<i>Peso no Total [%]</i>	<i>3,3</i>	<i>3,2</i>	<i>10,9</i>	<i>4,8</i>
• Para usos especiais [1]	13 316	20 725	14 657	14 761
<i>Peso no Total [%]</i>	<i>3,0</i>	<i>3,8</i>	<i>3,1</i>	<i>2,7</i>
• Outros veículos [2]	207 041	239 257	30 386	37 816
<i>Peso no Total [%]</i>	<i>46,6</i>	<i>43,7</i>	<i>6,4</i>	<i>7,0</i>
• Chassis com motor	20 804	28 377	2 344	57
<i>Peso no Total [%]</i>	<i>4,7</i>	<i>5,2</i>	<i>0,5</i>	<i>0,0</i>
• Carroçarias incl. cabines	2 291	1 535	6 750	5 595
<i>Peso no Total [%]</i>	<i>0,5</i>	<i>0,3</i>	<i>1,4</i>	<i>1,0</i>

[1] Auto-socorro, bombeiros, carro-betoneira, veículos com guindaste, para varrer, etc.
 [2] Tractores, blindados de combate, reboques e semi-reboques, veículos sem dispositivo de elevação utilizados em fábricas, armazéns, portos, aeroportos, etc.
 Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE.
 com última actualização em 09-09-2021 (<http://www.ine.pt>).

Nas importações destaca-se, no 1º Semestre de 2021, o conjunto dos 'Veículos para transporte de mercadorias', praticamente a par dos 'Outros veículos', principalmente tractores, reboques e semi-reboques.

Nas exportações sobressaem os 'Veículos para transporte de mercadorias'.

3.3. Partes, acessórios e componentes diversos

No 1º Semestre de 2021, o conjunto das "Partes, acessórios e componentes diversos", muito diversificado, representou 49,5% das importações do 'Ramo automóvel' (45,9% em 2020) e 58,0% das exportações (57,0% em 2020), a que correspondeu um saldo positivo de +1001 milhões de Euros (+661 milhões em 2020).

Na vertente das **importações** destacaram-se, em 2021, as aquisições do conjunto 'Outras partes e acessórios' como caixas de velocidades, acessórios de carroçarias, travões e servofreios, tubos de escape, "airbags", volantes e caixas de direcção, rodas, suspensão e eixos, a que se seguiram os 'Outros componentes', principalmente pneus, os 'Motores', tanto a diesel como de explosão, e os 'Componentes eléctricos', como cablagens, aparelhos de iluminação e sinalização, baterias e aparelhos de ar condicionado, entre muitos outros.

Nas **exportações** predominaram as de 'Outras partes e acessórios', como tubos de escape, "airbags", caixas de velocidades, acessórios de carroçaria, travões e servofreios, volantes e caixas de direcção. Seguiram-se os 'Outros componentes', como pneus, conta-quilómetros, fechaduras, obras de borracha vulcanizada, e os 'Componentes eléctricos', como rádios com gravador ou reproduzidor de som, cablagens, distribuidores e bobinas de ignição, entre outros.

Importação e Exportação de 'Partes, acessórios e componentes diversos' (1º Semestre 2020-2021)

milhares de Euros

	Importação		Exportação	
	2020	2021	2020	2021
Total	1 806 512	2 278 908	2 467 930	3 279 797
● Motores	242 517	306 746	1 397	1 075
<i>Peso no Total [%]</i>	13,4	13,5	0,1	0,0
- de explosão	114 915	186 097	873	427
- diesel	127 602	120 648	525	648
● Outras partes e acessórios	1 104 789	1 418 610	1 229 445	1 568 162
<i>Peso no Total [%]</i>	61,2	62,2	49,8	47,8
● Componentes eléctricos	178 195	227 943	365 848	545 692
<i>Peso no Total [%]</i>	9,9	10,0	14,8	16,6
● Outros componentes	281 011	325 610	871 240	1 164 869
<i>Peso no Total [%]</i>	15,6	14,3	35,3	35,5

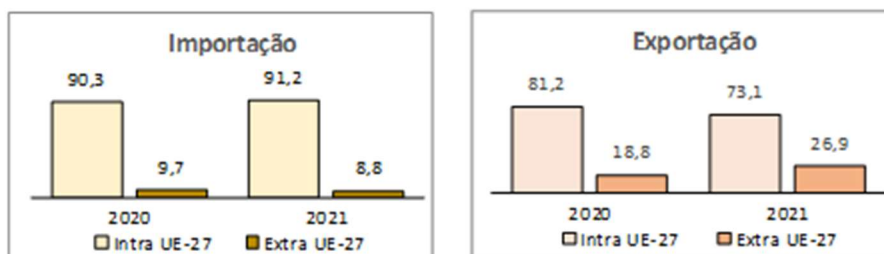
Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE
com última actualização em 09-09-2021 (<http://www.ine.pt>).

No quadro em ANEXO pode observar-se a grande diversidade dos restantes produtos.

4. Principais mercados de origem e de destino

Os principais mercados de origem das **importações** portuguesas de '**Veículos automóveis, chassis com motor e carroçarias**' encontram-se na União Europeia (91,2% no 1º Semestre de 2021 e 90,3% no ano anterior).

Peso relativo das importações e exportações Intra e Extra UE-27* de 'Veículos automóveis, chassis com motor e carroçarias' no 1º Semestre de 2020 e 2021



* Reino unido e Irlanda do Norte excluídos do espaço intracomunitário.

Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE,
com última actualização em 09-09-2021 (<http://www.ine.pt>).

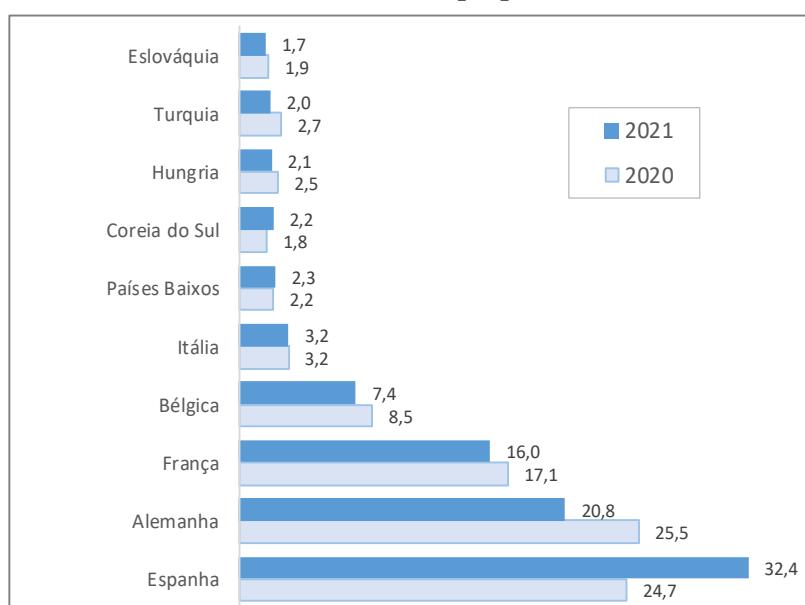
No 1º Semestre de 2021 o principal fornecedor foi a Espanha (32,4% do Total e 24,7% em 2020), seguida da Alemanha (20,8% e 25,5%) e da França (16,0% e 17,1%), cobrindo estes três países pouco menos de 70% dos fornecimentos nestes dois anos.

Entre os restantes fornecedores destacaram-se a Bélgica (7,4% em 2021 e 8,5% em 2020), a Itália (3,2% nos dois anos), os Países Baixos (2,3% e 2,2%), a Coreia do Sul (2,2% e 1,8%), a Hungria (2,1% e 2,5%), a Turquia (2,0% e 2,7%) e a Eslováquia (1,7% e 1,9%).

**Principais mercados de origem das importações de
'Veículos automóveis, chassis com motor e carroçarias'
(Janeiro a Junho de 2020 e 2021)**

	milhares de Euros		TVH	Estrutura [%]	
	2020	2021		2020	2021
Total	2 129 438	2 321 958	9,0	100,0	100,0
Espanha	525 646	752 597	43,2	24,7	32,4
Alemanha	542 289	482 141	-11,1	25,5	20,8
França	364 689	371 352	1,8	17,1	16,0
Bélgica	181 092	172 875	-4,5	8,5	7,4
Itália	67 217	73 470	9,3	3,2	3,2
Países Baixos	46 537	53 844	15,7	2,2	2,3
Coreia do Sul	38 089	50 638	32,9	1,8	2,2
Hungria	53 073	47 978	-9,6	2,5	2,1
Turquia	57 284	46 628	-18,6	2,7	2,0
Eslováquia	40 462	39 708	-1,9	1,9	1,7
<i>Peso no Total (%) >>></i>				90,0	90,1

Estrutura [%]



*Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE,
com última actualização em 09-09-2021 (<http://www.ine.pt>).*

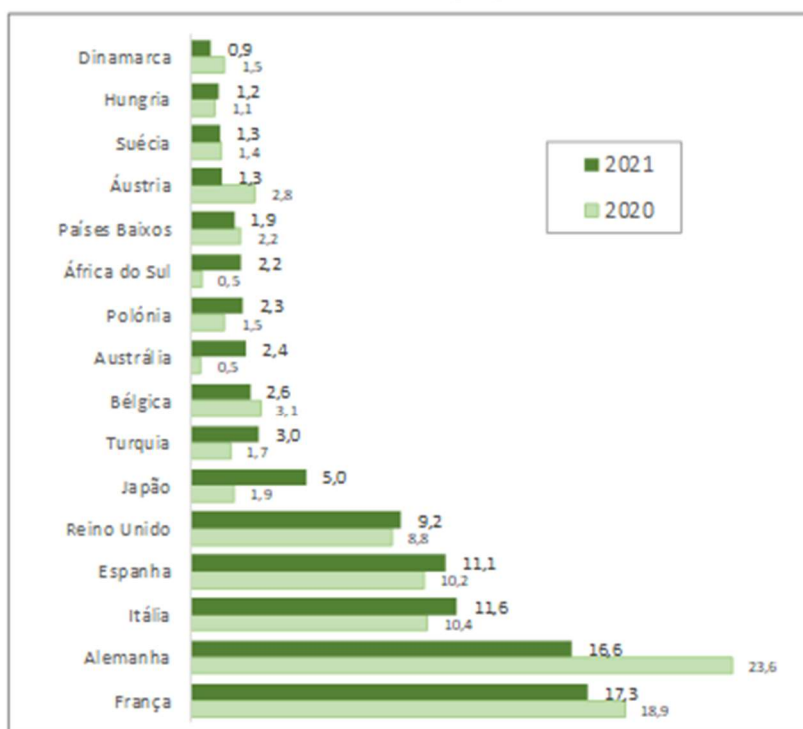
Também os principais destinos das **exportações** portuguesas de '**Veículos automóveis, chassis com motor e carroçarias**' se encontram na União Europeia (73,1% no 1º Semestre de 2021 e 81,2% no ano anterior).

Em 2021, o principal mercado de destino foi a França (17,3% e 18,9% em 2020), seguida da Alemanha (16,6% e 23,6%), da Itália (11,6% e 10,4% em 2020), da Espanha (11,1% e 10,2%) e do Reino Unido (9,2% e 8,8%), cobrindo estes cinco países 65,8% do Total em 2021 e 71,9% em 2020.

**Principais mercados de destino das exportações de
'Veículos automóveis, chassis com motor e carroçarias'
(Janeiro a Junho de 2020 e 2021)**

	milhares de Euros		TVH	Estrutura [%]	
	2020	2021		2020	2021
Total	1 864 644	2 371 538	27,2	100,0	100,0
França	353 303	411 024	16,3	18,9	17,3
Alemanha	440 635	394 488	-10,5	23,6	16,6
Itália	193 005	276 047	43,0	10,4	11,6
Espanha	189 927	264 388	39,2	10,2	11,1
Reino Unido	163 521	218 553	33,7	8,8	9,2
Japão	35 697	119 662	235,2	1,9	5,0
Turquia	32 538	71 116	118,6	1,7	3,0
Bélgica	56 889	61 740	8,5	3,1	2,6
Austrália	8 538	57 978	579,1	0,5	2,4
Polónia	28 023	54 098	93,0	1,5	2,3
África do Sul	9 716	52 010	435,3	0,5	2,2
Países Baixos	40 846	45 413	11,2	2,2	1,9
Áustria	52 278	32 001	-38,8	2,8	1,3
Suécia	25 586	30 188	18,0	1,4	1,3
Hungria	19 926	29 597	48,5	1,1	1,2
Dinamarca	27 823	21 716	-21,9	1,5	0,9
<i>Peso no Total (%) >>></i>				90,0	90,2

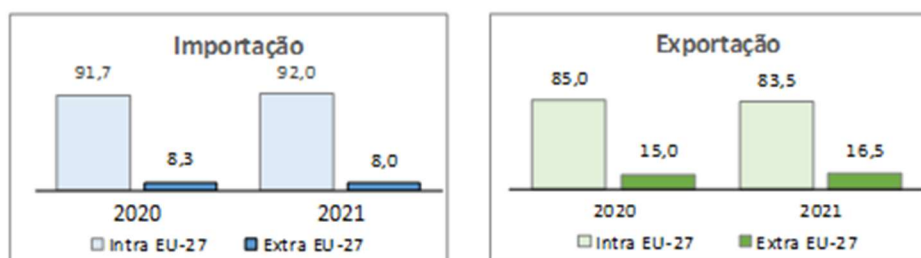
Estrutura [%]



Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE, com última actualização em 09-09-2021 (<http://www.ine.pt>).

No âmbito das **'Partes, acessórios e componentes diversos'** os principais mercados de origem das **importações** encontram-se igualmente no espaço comunitário (92,0% no 1º Semestre de 2021 e 91,7% em 2020), predominando também aqui os mesmos três países: a Espanha (33,7% e 36,5%, respectivamente), a Alemanha (27,0% e 26,6%) e a França (9,4% e 9,2%), com uma quota superior a 70% nos dois anos.

**Peso relativo das importações e exportações Intra e Extra UE-27*
de 'Partes, acessórios e componentes diversos da indústria automóvel'
no 1º Semestre de 2020 e 2021**



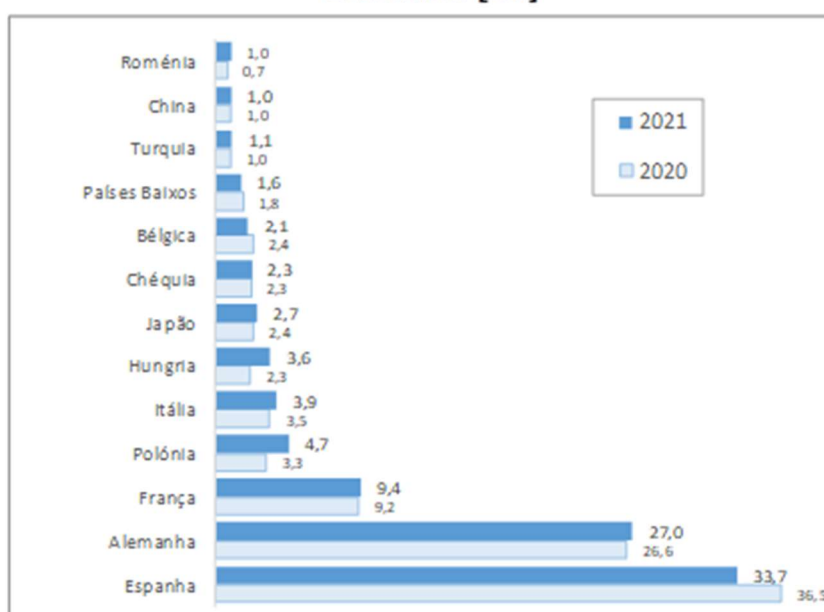
* Reino unido e Irlanda do Norte excluídos do espaço intra comunitário.

Principais mercados de origem das importações de 'Partes, acessórios e componentes diversos da indústria automóvel' no 1º Semestre de 2020 e 2021

	milhares de Euros		TVH	Estrutura [%]	
	2020	2021		2020	2021
Total	1 806 512	2 278 908	26,1	100,0	100,0
Espanha	660 094	768 398	16,4	36,5	33,7
Alemanha	480 622	614 613	27,9	26,6	27,0
França	166 335	214 457	28,9	9,2	9,4
Polónia	59 656	108 037	81,1	3,3	4,7
Itália	63 402	89 761	41,6	3,5	3,9
Hungria	40 912	80 922	97,8	2,3	3,6
Japão	43 889	61 845	40,9	2,4	2,7
Chéquia	41 186	53 176	29,1	2,3	2,3
Bélgica	43 217	47 646	10,2	2,4	2,1
Países Baixos	31 991	37 280	16,5	1,8	1,6
Turquia	17 633	24 748	40,3	1,0	1,1
China	18 460	23 500	27,3	1,0	1,0
Roménia	13 429	23 497	75,0	0,7	1,0
				93,0	94,3

Peso no Total (%) >>>

Estrutura [%]



Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE, com última actualização em 09-09-2021 (<http://www.ine.pt>).

Também aqui os principais destinos das **exportações** de '**Partes, acessórios e componentes diversos**' se encontram no espaço comunitário (83,5% no 1º Semestre de 2021 e 85,0% em 2020), predominando as exportações para Espanha (31,0% do Total em 2021 e 22,7% em

2020), Alemanha (21,0% e 22,7%), França (12,0% e 12,3%), cobrindo estes quatro países 64,0% do Total das exportações em 2021 e 67,3% em 2020.

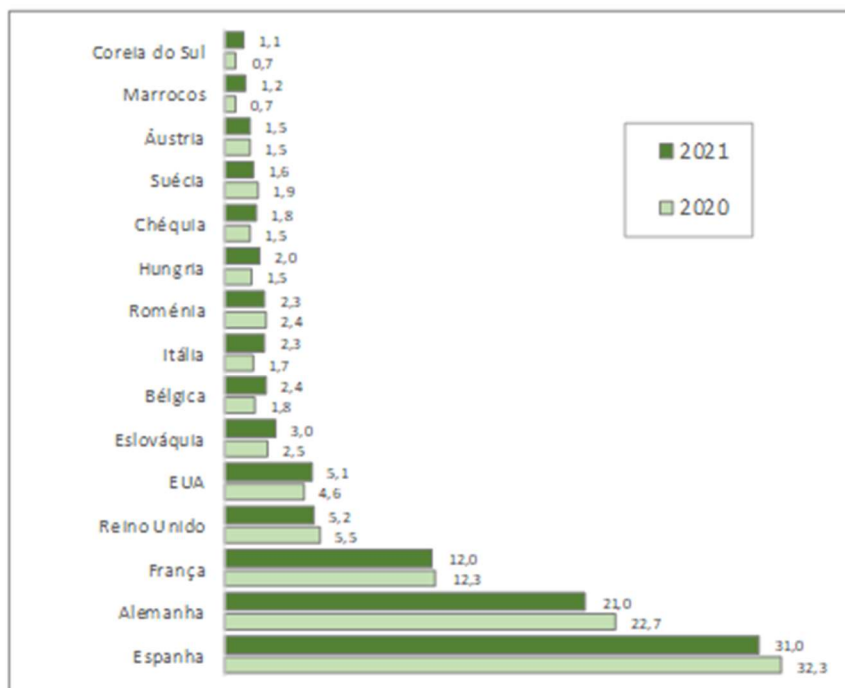
Principais mercados de destino das exportações de 'Partes, acessórios e componentes diversos da indústria automóvel' no 1º Semestre de 2020 e 2021

	milhares de Euros		TVH	Estrutura [%]	
	2020	2021		2020	2021
Total	2 467 930	3 279 797	32,9	100,0	100,0
Espanha	798 241	1 015 934	27,3	32,3	31,0
Alemanha	559 290	687 557	22,9	22,7	21,0
França	302 596	395 042	30,6	12,3	12,0
Reino Unido	136 827	169 238	23,7	5,5	5,2
EUA	113 778	166 162	46,0	4,6	5,1
Eslováquia	61 600	97 846	58,8	2,5	3,0
Bélgica	43 448	78 142	79,9	1,8	2,4
Itália	40 798	76 814	88,3	1,7	2,3
Roménia	58 910	76 219	29,4	2,4	2,3
Hungria	37 910	67 057	76,9	1,5	2,0
Chéquia	36 582	59 686	63,2	1,5	1,8
Suécia	47 390	53 933	13,8	1,9	1,6
Áustria	36 155	48 042	32,9	1,5	1,5
Marrocos	16 196	39 773	145,6	0,7	1,2
Coreia do Sul	16 528	36 902	123,3	0,7	1,1

Peso no Total (%) >>>

93,4 93,6

Estrutura [%]



Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE, com última actualização em 09-09-2021 (<http://www.ine.pt>).

ANEXO

Importações e Exportações no 'Ramo automóvel'
- Veículos, partes, acessórios e componentes diversos -
(1º Semestre 2020-2021)

milhares de Euros

NC	Descritivo	Importação		Exportação	
		2020	2021	2020	2021
TOTAL		3 935 950	4 600 866	4 332 574	5 651 336
Veículos automóveis e outros veículos [1]		2 129 438	2 321 958	1 864 644	2 371 538
8702	Para 10 ou mais pessoas	14 616	17 597	51 629	26 045
8703	Ligeiros de passageiros e uso misto	1 685 492	1 774 514	1 391 568	1 831 008
	Motor gasolina	647 741	712 569	810 064	1 349 935
	- Novos	514 534	555 379	800 376	1 332 100
87032110	até 1000 c.c.	215 317	231 178	201 658	300 730
87032210	de 1000 a 1500 c.c.	214 999	207 939	507 903	899 486
87032319	de 1500 a 3000 c.c.	70 843	102 141	89 800	127 204
87032410	mais de 3000 c.c.	13 376	14 121	1 016	4 679
	- Usados	133 207	157 190	9 687	17 835
87032190	até 1000 c.c.	2 831	1 760	2 525	2 246
87032290	de 1000 a 1500 c.c.	8 121	6 924	4 983	11 380
87032390	de 1500 a 3000 c.c.	121 064	144 225	1 934	2 002
87032490	mais de 3000 c.c.	1 190	4 282	246	2 207
	Motor diesel:	686 076	568 688	578 592	475 493
	- Novos	532 851	381 015	573 321	469 718
87033110	até 1500 c.c.	287 242	136 712	72 818	84 298
87033219	de 1500 a 2500 c.c.	221 845	236 833	496 086	377 921
87033319	mais de 2500 c.c.	23 764	7 470	4 418	7 499
	- Usados	153 225	187 674	5 270	5 776
87033190	até 1500 c.c.	46 338	53 186	2 628	2 231
87033290	de 1500 a 2500 c.c.	106 388	133 931	2 541	3 328
87033390	mais de 2500 c.c.	499	556	101	217
	Motor gasolina e eléctrico	96 310	112 172	207	364
87034010	- Novos	95 980	111 938	203	364
87034090	- Usados	329	234	4	0
	Motor gasolina e eléct. (fonte externa)	107 870	152 586	22	4 690
87036010	- Novos	106 756	152 200	22	4 690
87036090	- Usados	1 114	386	0	0
870350	Motor diesel e eléctrico	36 692	52 099	41	2
870370	Motor diesel e eléct. (fonte externa)	3 849	2 667	0	0
	Motor eléctrico	101 444	169 836	2 587	380
87038010	- Novos	99 916	167 121	2 587	311
87038090	- Usados	1 529	2 715	0	69
	Outros ligeiros e uso misto	5 511	3 896	56	144
87031011	Para neve	0	0	0	0
87031018	Para neve e campos de golfe	1 133	276	56	70
87032311	Autocarav. 1500 a 3000 c.c., gasolina	827	716	0	0
87033211	Autocarav. 1500 a 2500 c.c., diesel	3 387	2 862	0	73
87033311	Autocarav. mais de 2500 c.c., diesel	0	8	0	0
870390	Outros	164	34	0	0

(continua)

NC	Descritivo	Importação		Exportação	
		2020	2021	2020	2021
8704	Para transporte de mercadorias	185 877	239 954	367 310	456 257
8705	Para usos especiais [2]	13 316	20 725	14 657	14 761
	Outros veículos	207 041	239 257	30 386	37 816
8701	Tractores	134 593	173 183	8 444	12 279
8709	Sem dispositivo elevação [3]	1 847	1 294	45	458
8710	Veículos blindados de combate	21 042	7 185	0	0
8716	Reboques, semi-reboques e partes	49 559	57 596	21 897	25 078
8706	Chassis com motor	20 804	28 377	2 344	57
8707	Carroçarias, incluindo cabines	2 291	1 535	6 750	5 595
Partes, acessórios e componentes diversos		1 806 512	2 278 908	2 467 930	3 279 797
	Motores	242 517	306 746	1 397	1 075
	De explosão	114 915	186 097	873	427
840731	Até 50 c.c.	161	82	1	2
840732	De 50 a 250 c.c.	771	206	232	136
840733	De 250 a 1000 c.c.	27 720	36 767	10	4
840734	De mais de 1000 c.c.	85 490	147 380	598	133
840790	Outros	771	1 663	32	150
840820	Diesel	127 602	120 648	525	648
	Outras partes e acessórios:	1 104 789	1 418 610	1 229 445	1 568 162
870810	Pára-choques e partes	20 920	25 765	5 084	6 587
870821	Cintos de segurança	10 058	12 461	146	141
870829	Outros acess. de carroçarias	119 718	143 842	126 872	213 664
870830	Travões, servofreios e partes	67 523	74 473	56 876	51 875
870840	Caixas velocidades e partes	129 586	188 275	74 654	125 705
870850	Eixos transmissão c/ diferencial	30 808	46 366	3 309	8 249
870870	Rodas, partes e acessórios	41 432	51 239	1 605	1 873
870880	Suspensão, amorteced. e partes	32 468	41 821	2 094	3 231
870891	Radiadores e partes	9 604	14 580	20 645	28 829
870892	Tubos de escape e partes	54 209	92 778	374 995	428 119
870893	Embragens e partes	13 331	15 756	1 011	1 577
870894	Volantes, caixas direcção e partes	47 078	57 969	49 389	76 641
870895	"Airbags" e partes	36 198	42 486	99 386	100 707
870899	Outras partes e acessórios	491 854	610 800	413 380	520 964
	Componentes eléctricos:	178 195	227 943	365 848	545 692
841520	Aparelhos de ar condicionado	14 190	16 953	533	628
850710	Baterias	30 993	36 942	5 817	4 289
851110	Velas de ignição	2 288	3 171	398	317
851120	Magnetos	36	41	3	34
851130	Distribuidores e bobinas ignição	556	591	14 749	19 573
851140	Motores de arranque	6 780	8 159	341	802
851150	Geradores para motores de ignição	7 859	10 489	364	389
851180	Dispositivos eléctricos de ignição n.e.	1 071	1 729	1 173	1 351
851190	Partes disposit. ignição, arranque etc.	8 029	11 107	16 505	24 921
851220	Aparelh. iluminação ou sinalização	42 912	58 426	30 444	40 601

(continua)

NC	Descritivo	Importação		Exportação	
		2020	2021	2020	2021
851230	Aparelh. sinal. acúst. (alarme, buzina)	1 190	1 514	52	326
851240	Limpa-pára-brisas	1 360	1 660	473	70
851290	Partes aparelh. iluminação/sinaliz.	9 918	10 892	3 287	5 951
85198131	Aparelhos reprodutores de som, laser	0	0	0	0
852721	Rádios com gravador ou reprod. som	1 988	6 991	217 989	310 153
852729	Rádios sem gravador ou reprod. som	99	97	20	48
853910	Faróis e projectores selados	3 550	3 562	1 168	1 330
85392130	Lâmpadas de halogéneo/tungsténio	1 019	1 314	59	75
85392930	Outras lâmpadas	2 107	2 848	133	209
854430	Cablagens	41 754	51 208	72 217	134 621
9104	Relógios para painéis	164	8	10	1
95049010	Circuitos eléctricos	331	241	110	4
	Outros componentes	281 011	325 610	871 240	1 164 869
401110	Pneus novos para veíc. ligeiros	118 208	130 469	334 080	491 046
401120	Pneus novos para veíc. pesados	33 877	39 412	4 785	6 923
401211	Pneus usados/recauch. veíc. ligeiros	291	13	1 144	1 670
401212	Pneus usados/recauch. veíc. pesados	2 735	3 228	814	891
401310	Câmaras-de-ar veíc. ligeiros/pesados	218	273	60	64
40169952	Peças de borracha-metal	5 659	7 030	247	420
40169957	Obras de borracha vulcanizada	6 102	6 982	38 845	30 026
40169991	Outras peças de borracha-metal	1 956	2 829	1 768	2 252
70071110	Vídras temperados	9 454	8 920	495	1 126
70072120	Vídras de fis. contracoladas	9 273	9 313	3 927	7 825
700910	Espelhos retrovisores	6 493	8 626	1 045	1 361
830120	Fechaduras de metais comuns	12 608	14 795	50 490	57 562
830230	Guarnições de metais comuns	21 145	28 482	1 874	3 164
841330	Bombas p/ combustível e líq.	9 747	10 823	11 651	14 571
842123	Filtros de óleo	10 765	14 578	2 019	2 410
842131	Filtros de entrada de ar	7 713	9 231	1 447	1 241
842549	Macos	537	324	162	179
84818040	Válvulas p/ pneus e câmaras ar	635	564	25	48
85291011	Antenas telescópicas	10 286	13 889	33 676	38 851
85369040	Garras de fixação de baterias	201	295	26	16
90292031	Conta-quilómetros	10 658	14 506	373 746	495 877
940120	Assentos	2 449	1 028	8 916	7 344

[1] Inclui chassis com motor e carroçarias, incluindo cabines.

[2] Auto-socorro, bombeiros, carro-betoneira, veículos com guindaste, para varrer, veículos-oficina, etc.

[3] Sem dispositivo de elevação utilizados em fábricas, armazéns, portos, aeroportos, etc.

Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE.
com última actualização em 09-09-2021 (<http://www.ine.pt>).

Exportações e importações de Produtos Industriais Transformados, por níveis de intensidade tecnológica (2016 a 2020 e 1º Semestre de 2021)

Walter Anatole Marques¹

1. Nota introdutória

A evolução do nível de intensidade tecnológica das exportações e importações de Produtos Industriais Transformados, a que corresponde um maior ou menor valor acrescentado, tem um reflexo direto na balança comercial de mercadorias, sendo na exportação um importante indicador do desenvolvimento industrial.

Pretende-se neste trabalho analisar, a partir de dados de base de fonte *INE* para os anos de 2016 a 2020 e 1º Semestre de 2021 (definitivos de 2016 a 2019 e preliminares para 2020 e 2021, com última atualização em 9/8/2021), a evolução do comércio internacional português destes produtos por níveis de intensidade tecnológica.

2. Nota metodológica

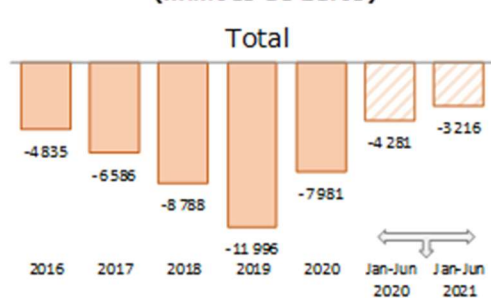
Os níveis de intensidade tecnológica considerados são os propostos pela OCDE, definidos com base na *Revisão-3* da "International Standard Industrial Classification" (*ISIC Rev.3: Alta tecnologia - 2423, 30, 32 33, 353; Média-alta tecnologia - 24 excl.2423, 29, 31, 34, 352, 359; Média-baixa tecnologia - 23, 25 a 28, 351 e Baixa tecnologia - 15 a 22, 36 e 37*).

A partir da tabela correspondente ao ano de 2007, com recurso à "Classificação Tipo do Comércio Internacional" da ONU (CTCI/SITC Rev.3) e à "Nomenclatura Combinada" a oito dígitos em uso na União Europeia (NC-8), tomando-se em consideração as sucessivas alterações pautais anuais, foi construída uma tabela em NC-8 abrangendo o período de 2007 a 2020, com alguns ajustamentos introduzidos à tabela utilizada em trabalhos anteriores.

3. Balança comercial dos Produtos Industriais Transformados por níveis de intensidade tecnológica

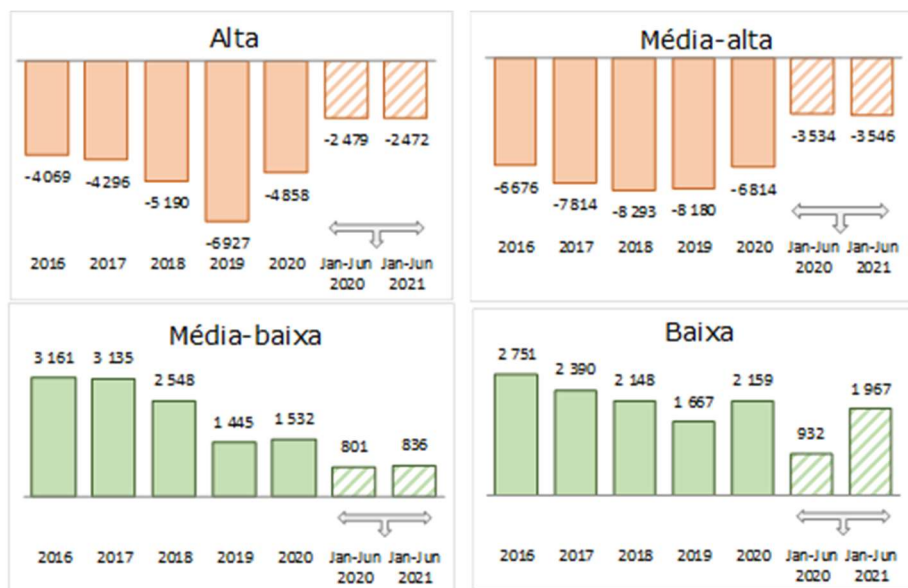
Ao longo dos últimos cinco anos e 1º Semestre de 2021, o saldo (Fob-Cif) da balança comercial portuguesa do conjunto dos Produtos Industriais Transformados foi negativo.

Saldos da balança de Produtos Industriais Transformados, por níveis de intensidade tecnológica (2016-2020 e Janeiro-Junho 2020-2021)
(milhões de Euros)



¹ Assessor Principal da Função Pública (AP).

Neste período o saldo da balança dos produtos de **Média-baixa** e de **Baixa tecnologia** foi positivo, enquanto que o saldo da balança dos produtos de **Alta tecnologia** e de **Média-alta tecnologia** foi negativo.



Fonte: A partir de dados de base do INE - 2016 a 2019 - definitivos; 2020 e 2021 - preliminares, com última actualização em 09-08-2021 (<http://www.ine.pt>).

Balança comercial de Produtos Industriais Transformados por níveis de intensidade tecnológica (2016-2020 e Janeiro-Junho 2020-2021)

		TOTAL	Alta	Média- Alta	Média- Baixa	Baixa
2016	Importação (Cif)	52 219	8 292	20 584	8 133	15 210
	Exportação (Fob)	47 384	4 223	13 907	11 294	17 961
	Saldo (Fob-Cif)	-4 835	-4 069	-6 676	3 161	2 751
	Cobertura (Fob/Cif) [%]	90,7	50,9	67,6	138,9	118,1
2017	Importação (Cif)	58 500	9 077	23 299	9 754	16 370
	Exportação (Fob)	51 914	4 781	15 485	12 889	18 760
	Saldo (Fob-Cif)	-6 586	-4 296	-7 814	3 135	2 390
	Cobertura (Fob/Cif) [%]	88,7	52,7	66,5	132,1	114,6
2018	Importação (Cif)	63 288	9 946	25 635	10 648	17 059
	Exportação (Fob)	54 500	4 755	17 342	13 196	19 207
	Saldo (Fob-Cif)	-8 788	-5 190	-8 293	2 548	2 148
	Cobertura (Fob/Cif) [%]	86,1	47,8	67,6	123,9	112,6
2019	Importação (Cif)	68 580	12 944	26 673	11 447	17 515
	Exportação (Fob)	56 584	6 017	18 493	12 892	19 182
	Saldo (Fob-Cif)	-11 996	-6 927	-8 180	1 445	1 667
	Cobertura (Fob/Cif) [%]	82,5	46,5	69,3	112,6	109,5
2020	Importação (Cif)	58 577	10 611	22 995	9 488	15 482
	Exportação (Fob)	50 596	5 754	16 181	11 020	17 641
	Saldo (Fob-Cif)	-7 981	-4 858	-6 814	1 532	2 159
	Cobertura (Fob/Cif) [%]	86,4	54,2	70,4	116,1	113,9

Jan-Jun 2020	Importação (Cif)	27 876	5 071	10 824	4 525	7 456
	Exportação (Fob)	23 596	2 592	7 290	5 326	8 388
	Saldo (Fob-Cif)	-4 281	-2 479	-3 534	801	932
	Cobertura (Fob/Cif) [%]	84,6	51,1	67,4	117,7	112,5
Jan-Jun 2021	Importação (Cif)	32 451	5 435	13 163	6 144	7 708
	Exportação (Fob)	29 235	2 963	9 617	6 980	9 675
	Saldo (Fob-Cif)	-3 216	-2 472	-3 546	836	1 967
	Cobertura (Fob/Cif) [%]	90,1	54,5	73,1	113,6	125,5

Fonte: A partir de dados de base do INE - 2016 a 2019 - definitivos; 2020 e 2021 - preliminares, com última actualização em 09-08-2021 (<http://www.ine.pt>).

4. Exportação de Produtos Industriais Transformados por níveis de intensidade tecnológica

Em termos anuais, entre 2016 e 2020 o peso dos Produtos Industriais Transformados na exportação global portuguesa oscilou entre 94,7% e 94,1%, situando-se respetivamente em 93,9% e 93,8% no 1º Semestre de 2020 e 2021.

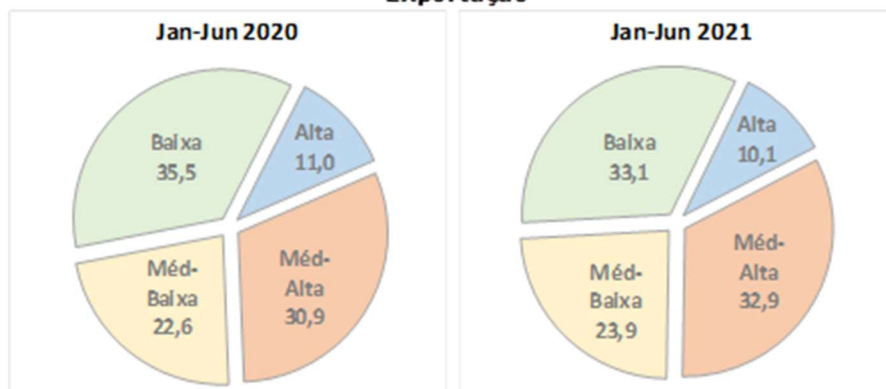


Fonte: A partir de dados de base do INE - 2016 a 2019 - definitivos; 2020 e 2021 - preliminares, com última actualização em 09-08-2021.

Por níveis de intensidade tecnológica, o maior peso nas exportações do conjunto dos Produtos Industriais Transformados no 1º Semestre de 2021 incidiu na **Baixa tecnologia** (33,1%), seguida da **Média-alta tecnologia** (32,9%), da **Média-baixa tecnologia** (23,9%) e da **Alta tecnologia** (10,1%).

Peso relativo dos níveis de intensidade tecnológica no Total dos Produtos Industriais Transformados (%) no 1º Semestre de 2020 e 2021

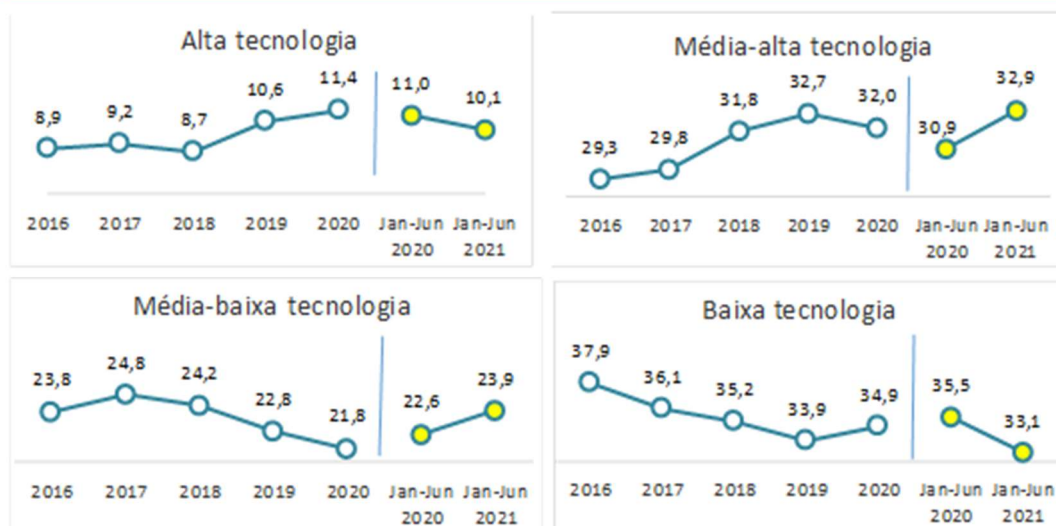
Exportação



Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE, com última actualização em 09-08-2021.

**Peso dos níveis de intensidade tecnológica
no total da exportação de Produtos Industriais Transformados (%)
(2016-2020 e Janeiro-Junho 2020-2021)**

	2016	2017	2018	2019	2020	Jan-Jun 2020	Jan-Jun 2021
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
A Altatecnologia	8,9	9,2	8,7	10,6	11,4	11,0	10,1
B Média-altatecnologia	29,3	29,8	31,8	32,7	32,0	30,9	32,9
C Média-baixatecnologia	23,8	24,8	24,2	22,8	21,8	22,6	23,9
D Baixatecnologia	37,9	36,1	35,2	33,9	34,9	35,5	33,1



Fonte: A partir de dados de base do INE - 2016 a 2019 - definitivos; 2020 e 2021 - preliminares, com última actualização em 09-08-2021 (<http://www.ine.pt>).

O peso da **Alta tecnologia** no total das exportações de produtos industriais transformados no período de 2016 a 2020, exceptuando uma pequena desaceleração em 2018, tem subido sustentadamente. No 1º Semestre de 2021, face ao homólogo do ano anterior, desceu de 11,0% para 10,1%.

Aqui se encontram incluídos, por ordem decrescente do seu peso nos primeiros seis meses de 2021, os "Instrumentos médicos, ópticos e de precisão" (33,0%), o "Equipamento de rádio, TV e comunicações" (31,7%), os "Produtos farmacêuticos" (23,9%), o "Equipamento de escritório e computação" (5,9%) e os produtos da "Aeronáutica e aeroespacial" (5,5%).

Após ter aumentado entre 2016 e 2019 de 29,3% para 32,7%, o peso da **Média-alta tecnologia** no Total desceu para 32,0% em 2020, para no 1º Semestre de 2021, face ao homólogo do ano anterior, aumentar de 30,9% para 32,9%. Neste Semestre este nível engloba, por ordem decrescente de valor, os "Veículos a motor, reboques e semi-reboques" (42,2%), as "Máquinas e equipamentos n.e., principalmente não eléctricos" (21,4%), os "Produtos químicos, excepto farmacêuticos" (19,6%), as "Máquinas e aparelhos eléctricos n.e." (13,6%) e o "Equipamento ferroviário e outro equipamento de transporte" (3,2%).

Entre 2017 e 2020 o peso da **Média-baixa tecnologia** decresceu de 24,8% para 21,8%, para no 1º Semestre de 2021, face a 2020, aumentar de 22,6% para 23,9%. Aqui perfilam-se, por ordem decrescente de valor no 1º Semestre de 2021, os "Produtos da borracha e do plástico" (26,4%), os "Refinados de petróleo, petroquímicos e combustível nuclear" (22,5%), a "Fabricação de produtos metálicos, excluindo máquinas e equipamentos" (18,8%), a "Metalurgia de base" (17,0%) os "Produtos minerais não metálicos" (14,7%) e, residualmente, a "Construção e reparação naval" (0,5%).

Por fim, na **Baixa tecnologia**, o seu peso no Total decresceu de 37,9%, em 2016, para 33,9% em 2019, aumentando para 34,9% no ano seguinte, com uma nova queda no 1º Semestre de 2021 face a 2020 de 35,5% para 33,1%. Alinham-se neste nível os "Têxteis, vestuário, couros e calçado" (36,%), os "Produtos alimentares, bebidas e tabaco" (30,7%), a "Pasta, papel, cartão e publicações" (13,6%), as "Manufacturas não especificadas e reciclagem" (10,6%) e a "Madeira e produtos da madeira e cortiça" (9,2%).

**Exportação de Produtos Industriais Transformados
por níveis de intensidade tecnológica desagregados por componentes
(2016-2020 e Janeiro-Junho 2020-2021)**

milhões de Euros

	2016	2017	2018	2019	2020	Janeiro-Junho		
						2020	2021	%
TOTAL	47 384	51 914	54 500	56 584	50 596	23 596	29 235	-
A Alta tecnologia	4 223	4 781	4 755	6 017	5 754	2 592	2 963	100,0
A1 Aeronáutica e aeroespacial	386	410	308	711	411	168	163	5,5
A2 Produtos farmacêuticos	1 143	1 093	1 029	1 241	1 400	646	709	23,9
A3 Equip. escritório e computação	198	205	217	274	272	132	176	5,9
A4 Equip. de rádio, TV e comunicações	1 498	1 608	1 566	1 811	1 774	804	939	31,7
A5 Instrumentos médicos, ópticos e precisão	998	1 465	1 635	1 980	1 895	842	976	33,0
B Média-alta tecnologia	13 907	15 485	17 342	18 493	16 181	7 290	9 617	100,0
B1 Máquinas e aparelhos eléctricos n.e.	2 626	2 763	2 645	2 398	2 144	982	1 306	13,6
B2 Veículos motor, reboques e semi-reboques	5 165	6 050	7 720	8 803	7 199	3 173	4 058	42,2
B3 Produtos químicos, excepto farmacêuticos	2 735	3 037	3 158	3 386	2 908	1 417	1 886	19,6
B4 Equip. ferroviário e equip. transporte n.e.	317	334	366	443	468	192	312	3,2
B5 Máquinas e equip. n.e. (princ. não eléct.)	3 064	3 300	3 452	3 463	3 462	1 526	2 054	21,4
C Média-baixa tecnologia	11 294	12 889	13 196	12 892	11 020	5 326	6 980	100,0
C1 Construção e reparação naval	48	47	81	100	61	31	38	0,5
C2 Produtos da borracha e do plástico	2 913	3 153	3 263	3 256	3 013	1 407	1 842	26,4
C3 Refin. petróleo, petroquím. e comb. nuclear	2 705	3 442	3 479	3 271	2 156	1 159	1 572	22,5
C4 Produtos minerais não metálicos	1 877	1 934	1 948	1 911	1 786	829	1 028	14,7
C5 Metalurgia de base	1 627	1 927	1 971	1 897	1 731	848	1 186	17,0
C6 Fabrico prod. metálicos (excl. máq./equip.)	2 124	2 385	2 453	2 458	2 274	1 052	1 314	18,8
D Baixa tecnologia	17 961	18 760	19 207	19 182	17 641	8 388	9 675	100,0
D1 Manufacturas n.e. e reciclagem	1 908	2 063	2 032	2 112	1 792	768	1 023	10,6
D2 Pasta, papel, cartão e publicações	2 458	2 549	2 700	2 684	2 331	1 180	1 312	13,6
D3 Produtos alimentares, bebidas e tabaco	5 008	5 290	5 494	5 531	5 653	2 688	2 966	30,7
D4 Têxteis, vestuário, couros e calçado	7 139	7 364	7 396	7 257	6 341	2 978	3 480	36,0
D5 Madeira e produtos da madeira e cortiça	1 448	1 493	1 585	1 598	1 524	773	895	9,2

Par memória:

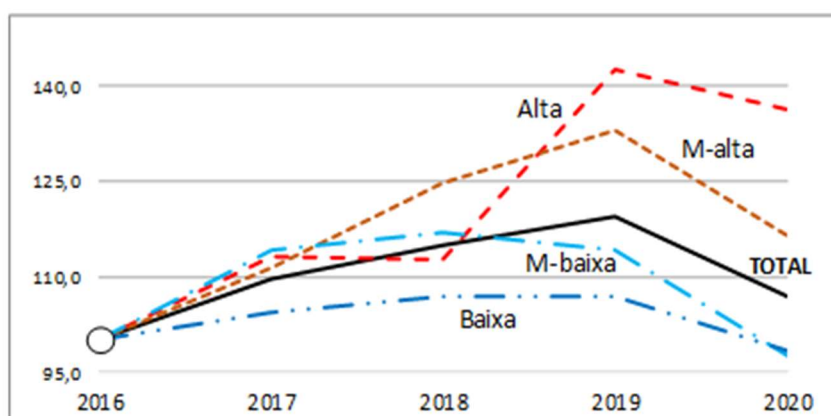
TOTAL DA EXPORTAÇÃO	50 039	55 018	57 850	59 903	53 786	25 118	31 184	-
Peso dos Prod. Indust. Transformados (%)	94,7	94,4	94,2	94,5	94,1	93,9	93,8	-

*Fonte: A partir de dados de base do INE - 2016 a 2019 - definitivos; 2020 e 2021 - preliminares,
com última actualização em 09-08-2021 (<http://www.ine.pt>).*

Entre 2016 e 2019, o ritmo de 'crescimento' nominal anual do conjunto das exportações de Produtos Industriais Transformados, face a 2016, cresceu sustentadamente, desacelerando em 2020, com quedas em todas as componentes.

Ritmo de crescimento nominal anual das exportações de Produtos Industriais Transformados por níveis de intensidade tecnológica (%) (2016 a 2020 com 2016=100)

	2016	2017	2018	2019	2020
TOTAL	100,0	109,6	115,0	119,4	106,8
A Alta tecnologia	100,0	113,2	112,6	142,5	136,3
B Média-alta tecnologia	100,0	111,3	124,7	133,0	116,4
C Média-baixa tecnologia	100,0	114,1	116,8	114,2	97,6
D Baixa tecnologia	100,0	104,4	106,9	106,8	98,2

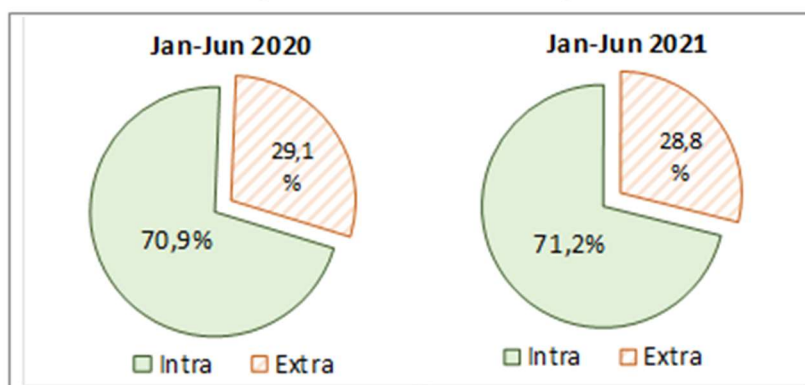


Fonte: A partir de dados de base do INE - 2016 a 2019 - definitivos; 2020 e 2021 - preliminares, com última actualização em 09-08-2021 (<http://www.ine.pt>).

4.1. Mercados de destino das exportações

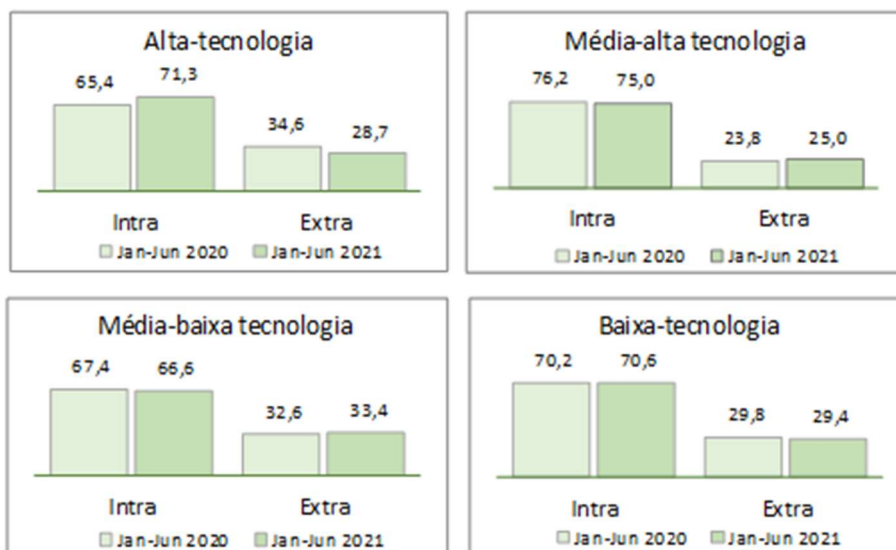
As exportações globais de Produtos Industriais Transformados, têm por principal destino o espaço comunitário. No 1º Semestre de 2021 as exportações para o espaço comunitário (Reino Unido excluído) representaram 71,2% do Total destes produtos (70,9% em 2020) e 28,8% para os países terceiros (29,1% em 2019).

Partição da exportação de Prod. Indust. Transf. entre espaço Intra e Extra UE-27 (%) (Jan-Jun 2020 e 2021)



Neste período, o maior peso da União Europeia nas exportações de Produtos Industriais Transformados, incidiu nos produtos de **Média-alta tecnologia** (75,0%). Seguiram-se a **Alta tecnologia** (71,3%), a **Baixa tecnologia** (70,6%) e a **Média-baixa tecnologia** (66,6%).

Partição por níveis de intensidade tecnológica (%)



Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE, com última actualização em 09-08-2021 (<http://www.ine.pt>).

Os países constantes do quadro seguinte representaram 93,7% das exportações globais portuguesas nos primeiros seis meses de 2021.

Principais destinos das exportações globais portuguesas e peso dos Produtos Industriais Transformados - Janeiro a Junho de 2020 e 2021 -

milhões de Euros e %

	Total global				Prod. indust. Transf.				% dos P.I.T. no Total	
			Peso (%)				Peso (%)			
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Mundo	25 118	31 184	100,0	100,0	23 595	29 234	100,0	100,0	93,9	93,7
Espanha	6 249	8 182	24,9	26,2	5 587	7 325	23,7	25,1	89,4	89,5
França	3 406	4 226	13,6	13,6	3 319	4 115	14,1	14,1	97,4	97,4
Alemanha	3 003	3 462	12,0	11,1	2 917	3 366	12,4	11,5	97,1	97,2
EUA	1 292	1 622	5,1	5,2	1 273	1 605	5,4	5,5	98,6	99,0
Reino Unido	1 396	1 618	5,6	5,2	1 333	1 570	5,6	5,4	95,5	97,0
Itália	1 118	1 422	4,5	4,6	1 073	1 369	4,5	4,7	96,0	96,3
Países Baixos	976	1 220	3,9	3,9	870	1 104	3,7	3,8	89,1	90,5
Bélgica	610	803	2,4	2,6	569	741	2,4	2,5	93,3	92,3
Marrocos	238	496	0,9	1,6	237	494	1,0	1,7	99,4	99,5
Polónia	344	445	1,4	1,4	314	431	1,3	1,5	91,3	96,8
Angola	431	418	1,7	1,3	425	412	1,8	1,4	98,7	98,5
China	228	357	0,9	1,1	185	246	0,8	0,8	81,5	68,8
Suécia	296	344	1,2	1,1	294	329	1,2	1,1	99,3	95,7
Brasil	343	344	1,4	1,1	326	335	1,4	1,1	95,1	97,4
Suíça	311	317	1,2	1,0	306	311	1,3	1,1	98,4	98,2
Amostra (%)	-	-	80,6	81,1	-	-	80,6	81,2	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE, preliminares para 2020 e 2021, com última actualização em 09-08-2021.

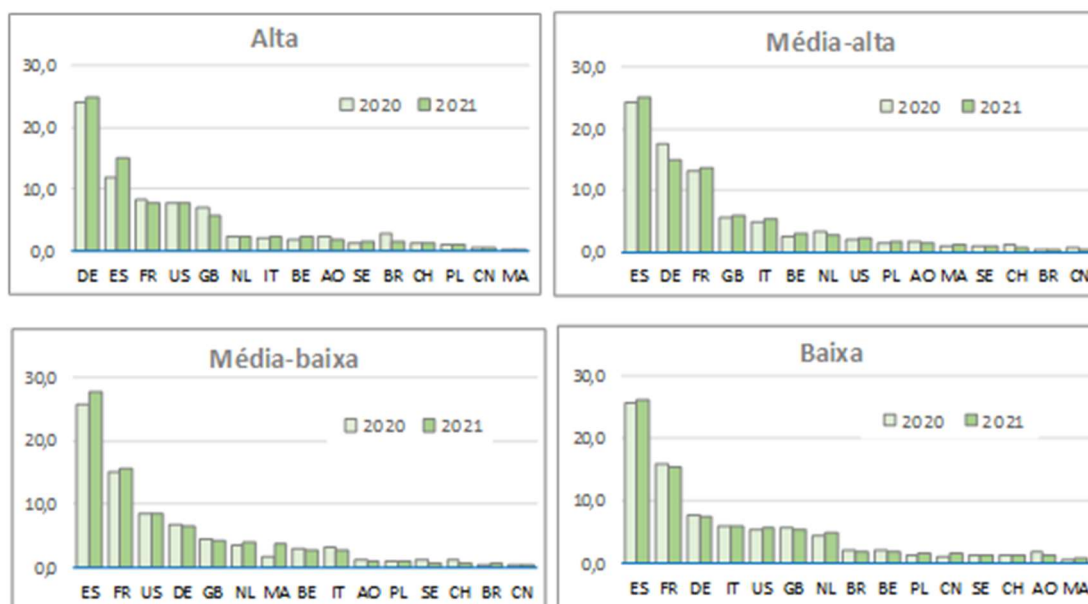
Entre estes quinze países destacam-se, no âmbito dos Produtos Industriais Transformados, a Espanha (25,1% do total), seguida da França (14,1%) e da Alemanha (11,5%). Com pesos menores alinharam-se depois os EUA (5,5%), o Reino Unido (5,4%), a Itália (4,7%), os Países Baixos (3,8%) e a Bélgica (2,5%).

Em 2021, no período em análise, a Espanha ocupou a primeira posição na **Média-alta**, na **Média-baixa** e na **Baixa** tecnologias, cabendo à Alemanha o primeiro lugar ao nível da **Alta** tecnologia. Ao nível da **Alta** tecnologia, depois da Alemanha (24,8%) alinharam-se, entre os

principais, a Espanha (14,9%), a França (7,7%), os EUA (7,6%), o Reino Unido (5,7%), os Países Baixos e a Itália (2,4% cada).

**Quotas dos 15 principais mercados da exportação global portuguesa
no total da exportação de Produtos Industriais Transformados
por níveis de intensidade tecnológica (%)
- Janeiro a Junho de 2020 e 2021 -**

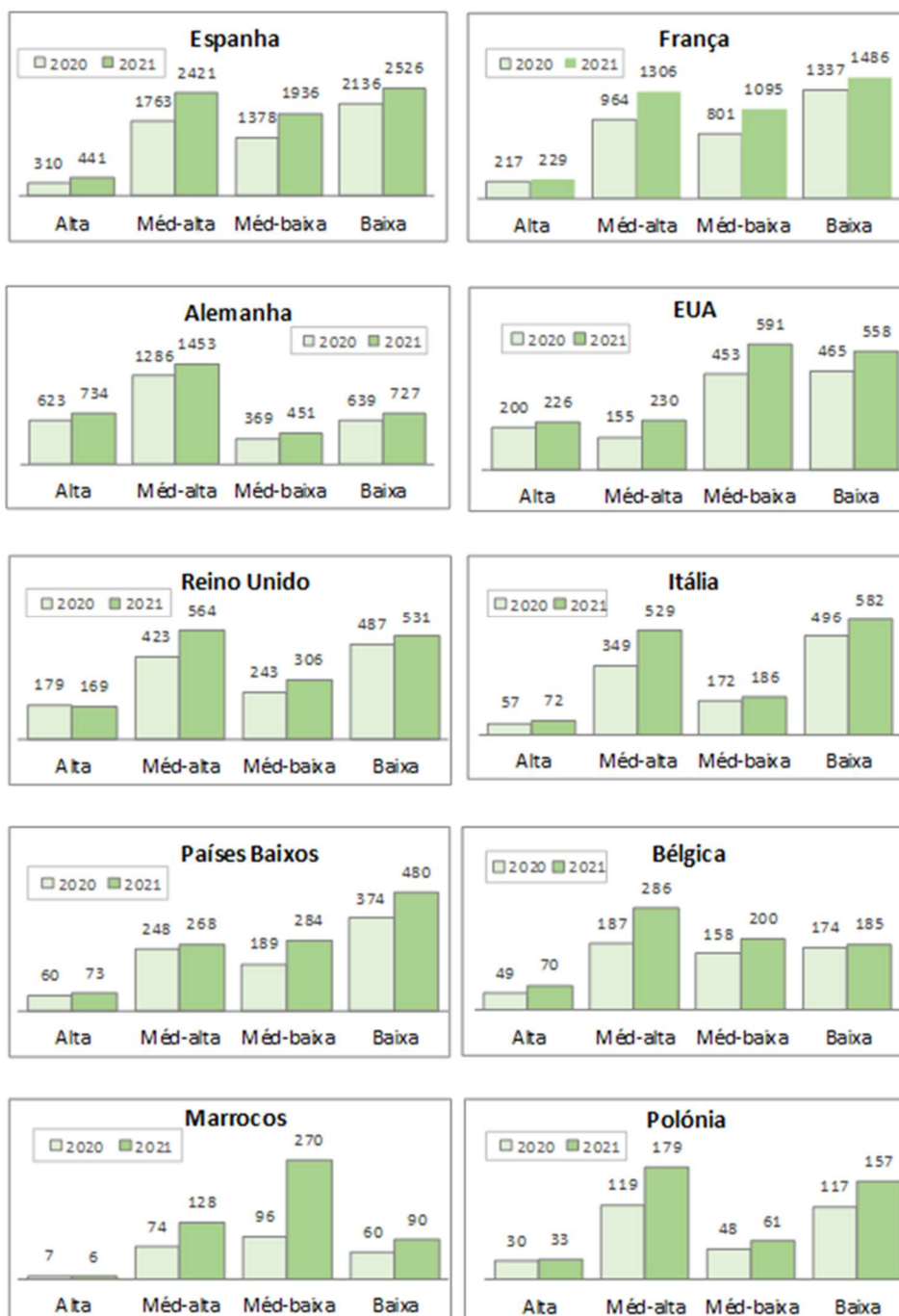
Países de origem	Total		Alta		Méd-Alta		Méd-Baixa		Baixa	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Mundo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
ES Espanha	23,7	25,1	12,0	14,9	24,2	25,2	25,9	27,7	25,5	26,1
FR França	14,1	14,1	8,4	7,7	13,2	13,6	15,0	15,7	15,9	15,4
DE Alemanha	12,4	11,5	24,1	24,8	17,6	15,1	6,9	6,5	7,6	7,5
US EUA	5,4	5,5	7,7	7,6	2,1	2,4	8,5	8,5	5,5	5,8
GB R. Unido	5,6	5,4	6,9	5,7	5,8	5,9	4,6	4,4	5,8	5,5
IT Itália	4,5	4,7	2,2	2,4	4,8	5,5	3,2	2,7	5,9	6,0
NL P. Baixos	3,7	3,8	2,3	2,5	3,4	2,8	3,5	4,1	4,5	5,0
BE Bélgica	2,4	2,5	1,9	2,4	2,6	3,0	3,0	2,9	2,1	1,9
MA Marrocos	1,0	1,7	0,3	0,2	1,0	1,3	1,8	3,9	0,7	0,9
PL Polónia	1,3	1,5	1,2	1,1	1,6	1,9	0,9	0,9	1,4	1,6
AO Angola	1,8	1,4	2,4	1,8	1,9	1,7	1,3	1,1	1,9	1,3
CN China	0,8	0,8	0,4	0,5	0,7	0,5	0,4	0,4	1,2	1,6
SE Suécia	1,2	1,1	1,3	1,7	1,1	0,9	1,1	0,8	1,4	1,4
BR Brasil	1,4	1,1	2,8	1,6	0,5	0,5	0,5	0,7	2,2	2,0
CH Suíça	1,3	1,1	1,3	1,4	1,3	0,9	1,1	0,8	1,4	1,3
Total amostra >>	80,6	81,2	75,0	76,3	81,8	81,0	77,9	80,9	83,1	83,2

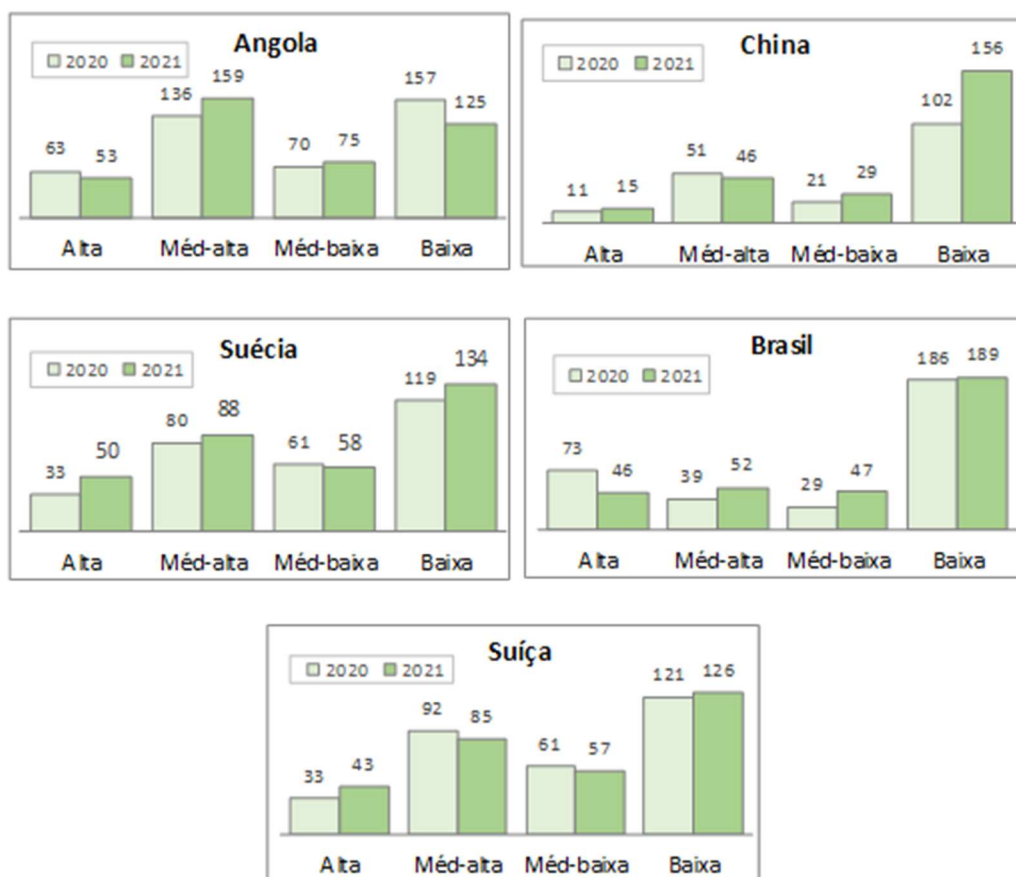


Fonte: A partir de dados de base do INE, preliminares para 2020 e 2021,
com última actualização em 09-08-2021 (<http://www.ine.pt>).

Na figura seguinte encontra-se representada a distribuição das exportações para cada um destes quinze mercados por níveis de intensidade tecnológica.

**Exportações de Produtos Industriais Transformados
por níveis de intensidade tecnológica, por mercados
- Janeiro a Junho de 2020 e 2021 -
(milhões de Euros)**





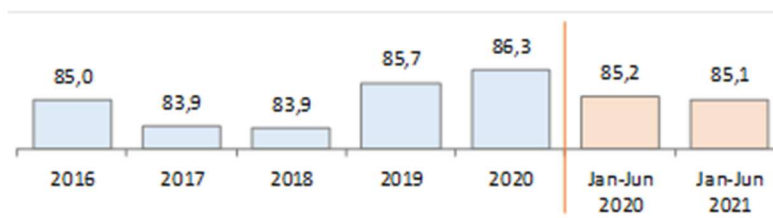
Fonte: A partir de dados de base do INE, preliminares para 2020 e 2021, com última actualização em 9-8-2021.

5. Importação de Produtos Industriais Transformados por níveis de intensidade tecnológica

O peso dos Produtos Industriais Transformados na importação global portuguesa, que em 2016 se situava em 85,0%, manteve-se em cerca de 84% nos dois anos seguintes, subindo para 86,3% em 2020.

No período de janeiro a junho de 2021, de acordo com os dados preliminares disponíveis, o conjunto dos Produtos Industriais Transformados representou 85,1% do total global das importações (85,2% no mesmo período do ano anterior).

Peso dos Produtos Industriais Transformados na importação global (%) (2016-2020 e Janeiro-Junho 2020-2021)

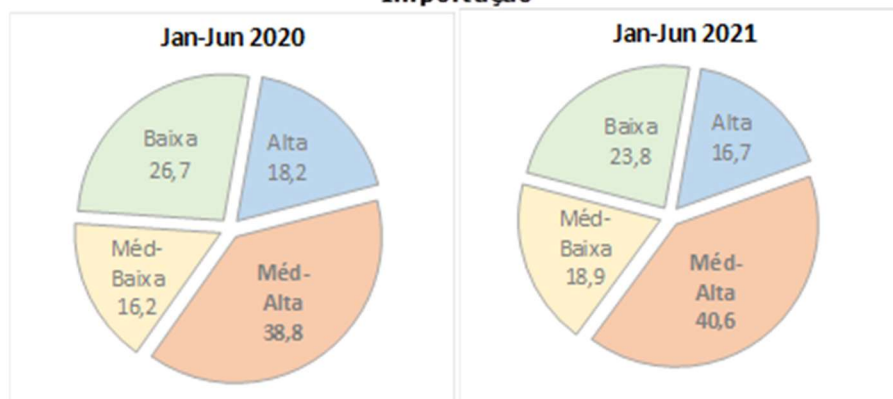


Fonte: A partir de dados de base do INE - 2016 a 2019 - definitivos; 2020 e 2021 - preliminares, com última actualização em 09-08-2021.

Neste período, o maior peso no conjunto das importações de Produtos Industriais Transformados incidiu na **Média-alta** tecnologia (40,6%). Seguiu-se a **Baixa** tecnologia (23,8%), a **Média-baixa** tecnologia (18,9%) e a **Alta** tecnologia (16,7%).

**Peso relativo dos níveis de intensidade tecnológica
no Total dos Produtos Industriais Transformados (%)
no 1º Semestre de 2020 e 2021**

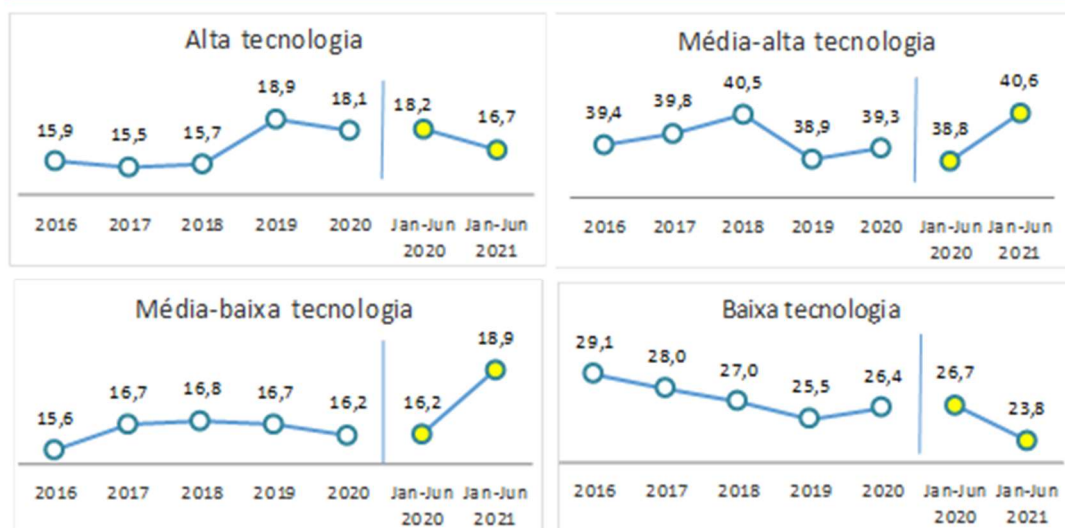
Importação



*Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE.
com última actualização em 09-08-2021*

**Peso dos níveis de intensidade tecnológica
no total da importação de Produtos Industriais Transformados (%)
(2016-2020 e Janeiro-Junho 2020-2021)**

	2016	2017	2018	2019	2020	Jan-Jun 2020	Jan-Jun 2021
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
A Alta tecnologia	15,9	15,5	15,7	18,9	18,1	18,2	16,7
B Média-alta tecnologia	39,4	39,8	40,5	38,9	39,3	38,8	40,6
C Média-baixa tecnologia	15,6	16,7	16,8	16,7	16,2	16,2	18,9
D Baixa tecnologia	29,1	28,0	27,0	25,5	26,4	26,7	23,8



*Fonte: A partir de dados de base do INE - 2016 a 2019 - definitivos; 2020 e 2021 - preliminares,
com última actualização em 09-08-2021 (<http://www.ine.pt>).*

Na **Alta tecnologia** encontram-se incluídos, por ordem decrescente do seu peso no no período em análise de 2021, o "Equipamento de rádio, TV e comunicações" (33,6%), os "Produtos farmacêuticos" (27,5%), os "Instrumentos médicos, ópticos e de precisão" (17,9%), o "Equipamento de escritório e computação" (15,3%) e os produtos da "Aeronáutica e aeroespacial" (5,7%).

No mesmo período, a **Média-alta tecnologia** engloba, ainda por ordem decrescente de valor, os "Produtos químicos, excepto farmacêuticos" (34,2%), os "Veículos a motor, reboques e

semi-reboques" (30,7%), as "Máquinas e equipamentos n.e., principalmente não eléctricos" (22,1%), as "Máquinas e aparelhos eléctricos n.e." (11,0%) e o "Equipamento ferroviário e outro equipamento de transporte" (2,3%).

Na **Média-baixa** tecnologia perfilam-se, por ordem decrescente de valor, a "Metalurgia de base" (36,7%), os "Produtos da borracha e do plástico" (22,8%), a "Fabricação de produtos metálicos, excluindo máquinas e equipamentos" (16,4%), os "Refinados de petróleo, petroquímicos e combustível nuclear" (11,8%), os "Produtos minerais não metálicos" (14,7%) e, residualmente, a "Construção e reparação naval" (0,4%).

**Importação de Produtos Industriais Transformados
por níveis de intensidade tecnológica desagregados por componentes
(2016-2020 e Janeiro-Junho 2020-2021)**

	2016	2017	2018	2019	2020	milhões de Euros		
						Janeiro-Junho		
						2020	2021	%
TOTAL	52 219	58 500	63 288	68 580	58 577	27 876	32 451	-
A Altatecnologia	8 292	9 077	9 946	12 944	10 611	5 071	5 435	100,0
A1 Aeronáutica e aeroespacial	883	1 019	1 194	3 206	954	504	307	5,7
A2 Produtos farmacêuticos	2 500	2 495	2 698	2 854	3 131	1 638	1 497	27,5
A3 Equip. escritório e computação	1 002	1 113	1 191	1 330	1 340	620	834	15,3
A4 Equip. de rádio, TV e comunicações	2 375	2 811	3 042	3 590	3 372	1 505	1 826	33,6
A5 Instrumentos médicos, ópticos e precisão	1 532	1 638	1 821	1 964	1 815	805	971	17,9
B Média-alta tecnologia	20 584	23 299	25 635	26 673	22 995	10 824	13 163	100,0
B1 Máquinas e aparelhos eléctricos n.e.	2 021	2 316	2 611	2 664	2 522	1 165	1 447	11,0
B2 Veículos motor, reboques e semi-reboques	7 691	8 601	9 518	9 977	7 412	3 468	4 043	30,7
B3 Produtos químicos, excepto farmacêuticos	5 967	6 725	7 394	7 741	7 260	3 549	4 502	34,2
B4 Equip. ferroviário e equip. transporte n.e.	306	359	389	462	446	199	297	2,3
B5 Máquinas e equip. n.e. (princ. não electr.)	4 599	5 299	5 724	5 829	5 355	2 443	2 874	21,8
C Média-baixa tecnologia	8 133	9 754	10 648	11 447	9 488	4 525	6 144	100,0
C1 Construção e reparação naval	23	34	35	67	63	16	22	0,4
C2 Produtos da borracha e do plástico	1 982	2 260	2 449	2 593	2 436	1 133	1 401	22,8
C3 Refin. petróleo, petroquím. e comb. nuclear	1 106	1 432	1 644	2 214	1 092	510	906	14,7
C4 Produtos minerais não metálicos	760	845	935	1 004	981	468	557	9,1
C5 Metalurgia de base	2 822	3 531	3 773	3 643	3 150	1 569	2 252	36,7
C6 Fabrico prod. metálicos (excl. mág./equip.)	1 440	1 652	1 813	1 926	1 766	828	1 005	16,4
D Baixa tecnologia	15 210	16 370	17 059	17 515	15 482	7 456	7 708	100,0
D1 Manufaturas n.e. e reciclagem	1 457	1 653	1 660	1 770	1 531	655	779	10,1
D2 Pasta, papel, cartão e publicações	1 424	1 488	1 621	1 579	1 432	709	761	9,9
D3 Produtos alimentares, bebidas e tabaco	6 462	7 101	7 364	7 589	7 048	3 459	3 569	46,3
D4 Têxteis, vestuário, couros e calçado	5 262	5 470	5 683	5 802	4 819	2 284	2 266	29,4
D5 Madeira e produtos da madeira e cortiça	605	657	731	776	653	347	333	4,3

Por memória:

TOTAL DA IMPORTAÇÃO	61 424	69 689	75 439	79 977	67 909	32 730	38 147
Peso dos Prod. Indust. Transformados (%)	85,0	83,9	83,9	85,7	86,3	85,2	85,1

Fonte: A partir de dados de base do INE - 2016 a 2019 - definitivos; 2020 e 2021 - preliminares, com última actualização em 09-08-2021 (<http://www.ine.pt>).

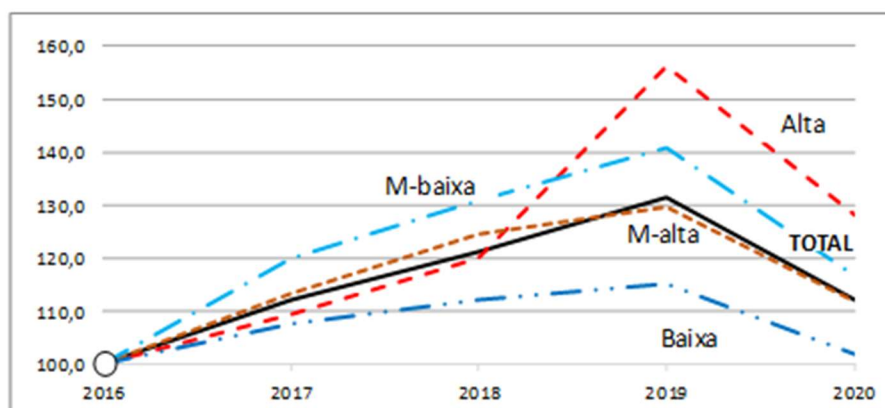
Na **Baixa** tecnologia alinham-se, os "Produtos alimentares, bebidas e tabaco" (46,3%), os "Têxteis, vestuário, couros e calçado" (29,4%), as "Manufaturas não especificadas e reciclagem" (10,1%), a "Pasta, papel, cartão e publicações" (9,9%), e a "Madeira e produtos da madeira e cortiça" (4,3%).

As importações anuais do conjunto dos Produtos Industriais Transformados cresceram sustentadamente entre 2016 e 2019, bem como em todos os níveis de intensidade tecnológica. O ritmo de crescimento anual com maior amplitude verificou-se na **Alta** tecnologia (+56,1% em 2019, face a 2016).

Em 2020 assistiu-se a uma significativa desaceleração em todos os níveis de intensidade tecnológica.

Ritmo de crescimento nominal anual das importações de Produtos Industriais Transformados por níveis de intensidade tecnológica (%) (2016 a 2020 com 2016=100)

	2016	2017	2018	2019	2020
TOTAL	100,0	112,0	121,2	131,3	112,2
A Alta tecnologia	100,0	109,5	119,9	156,1	128,0
B Média-alta tecnologia	100,0	113,2	124,5	129,6	111,7
C Média-baixa tecnologia	100,0	119,9	130,9	140,8	116,7
D Baixa tecnologia	100,0	107,6	112,2	115,2	101,8



Fonte: A partir de dados de base do INE - 2016 a 2019 - definitivos; 2020 e 2021 - preliminares, com última actualização em 09-08-2021 (<http://www.ine.pt>).

5.1. Mercados de origem das importações

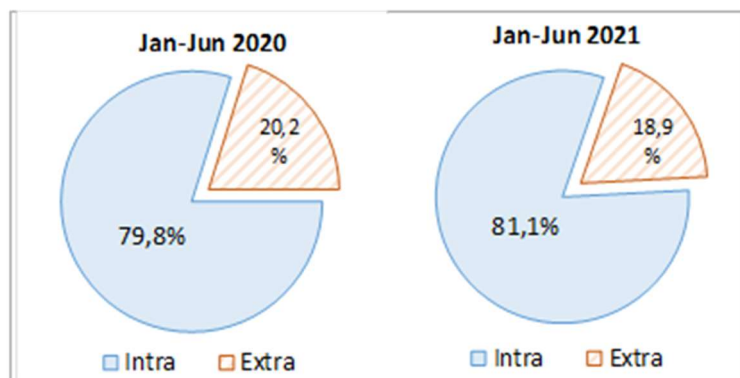
À semelhança das exportações, as importações globais portuguesas têm por principal origem o espaço comunitário.

Nos primeiros seis meses de 2021 as importações provenientes do espaço comunitário (Reino Unido excluído) representaram 79,9% do Total destes produtos industriais (81,1% em igual período de 2019), contra 20,1% das oriundas dos países terceiros (18,9% em 2019).

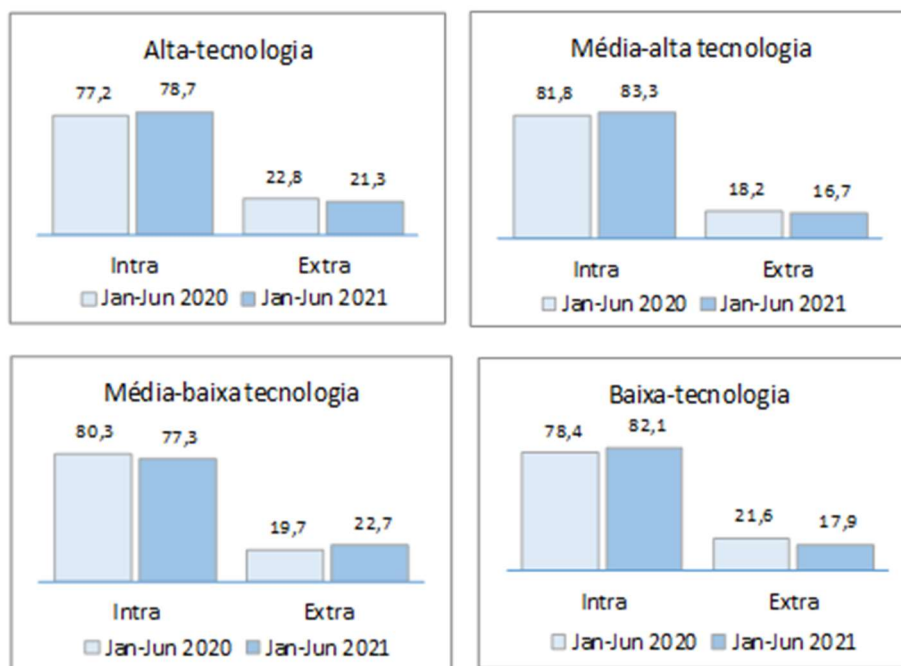
Neste período, o maior peso da União Europeia nas importações portuguesas de Produtos Industriais Transformados, por níveis de intensidade tecnológica, incidiu nos produtos de **Média-alta tecnologia** (81,9%).

Seguiram-se a **Média-baixa tecnologia** (79,5%), a **Baixa tecnologia** (78,9%) e a **Alta tecnologia** (77,3%).

Partição da importação de Prod. Indust. Transf. entre espaço Intra e Extra UE-27 (%) (Jan-Jun 2020 e 2021)



Partição por níveis de intensidade tecnológica (%)



Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE, com última actualização em 09-08-2021 (<http://www.ine.pt>).

Os quinze países constantes do quadro seguinte representaram 84,7% das importações globais portuguesas no período de janeiro a junho de 2021 e 85,7% das importações de Produtos Industriais Transformados.

Entre estes países destaca-se, no âmbito dos Produtos Industriais Transformados, a Espanha (34,1% do total), seguida da Alemanha (15,1%) e da França (7,5%).

Com pesos inferiores alinham-se depois os Países Baixos (6,1%), a Itália (5,9%), a China (5,0%) e a Bélgica (3,4%).

Principais origens das importações globais portuguesas e peso dos Produtos Industriais Transformados - Janeiro a Junho de 2020 e 2021 -

milhões de Euros e %

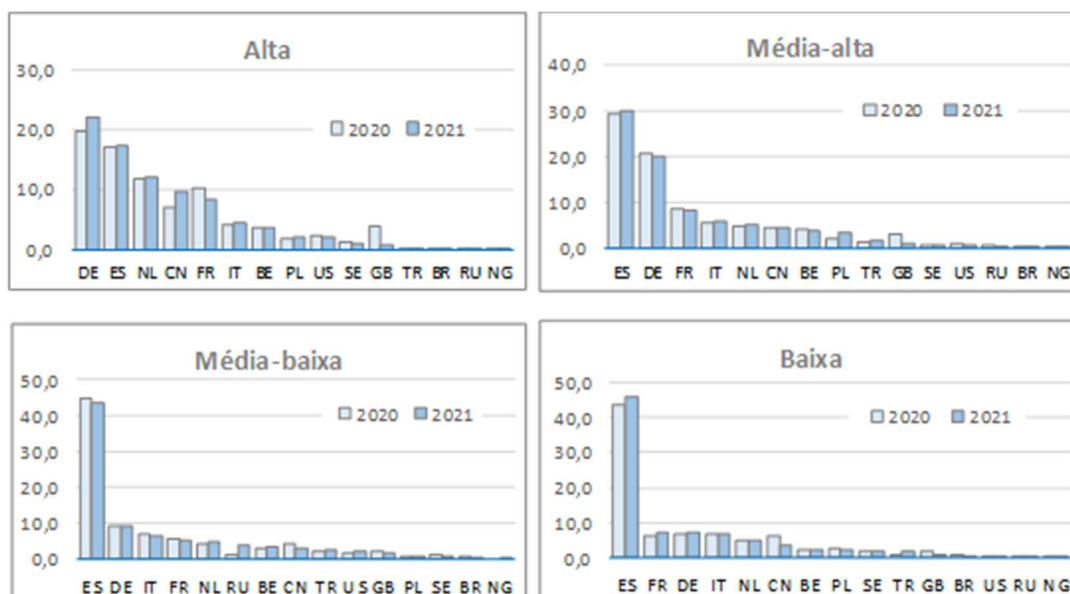
	Total global				Prod. Indust. Transf.				% dos P.I.T. no Total	
			Peso (%)				Peso (%)			
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Mundo	32 730	38 147	100,0	100,0	27 875	32 450	100,0	100,0	85,2	85,1
Espanha	10 271	12 353	31,4	32,4	9 322	11 077	33,4	34,1	90,8	89,7
Alemanha	4 292	5 146	13,1	13,5	4 176	4 914	15,0	15,1	97,3	95,5
França	2 371	2 654	7,2	7,0	2 195	2 426	7,9	7,5	92,6	91,4
Países Baixos	1 794	2 105	5,5	5,5	1 667	1 979	6,0	6,1	92,9	94,0
Itália	1 658	1 965	5,1	5,2	1 621	1 923	5,8	5,9	97,8	97,9
China	1 516	1 649	4,6	4,3	1 502	1 613	5,4	5,0	99,1	97,8
Brasil	871	1 181	2,7	3,1	135	97	0,5	0,3	15,5	8,2
Bélgica	962	1 177	2,9	3,1	947	1 101	3,4	3,4	98,5	93,5
Polónia	496	792	1,5	2,1	562	765	2,0	2,4	113,5	96,6
EUA	561	753	1,7	2,0	340	364	1,2	1,1	60,5	48,4
Nigéria	518	700	1,6	1,8	2	3	0,0	0,0	0,3	0,4
Turquia	353	550	1,1	1,4	335	529	1,2	1,6	95,0	96,3
Reino Unido	893	454	2,7	1,2	748	340	2,7	1,0	83,8	74,9
Rússia	250	451	0,8	1,2	185	333	0,7	1,0	74,0	73,9
Suécia	386	371	1,2	1,0	358	336	1,3	1,0	92,9	90,6
Amostra (%)	-	-	83,1	84,7	-	-	86,4	85,7	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE, preliminares para 2020 e 2021, com última actualização em 09-08-2021.

No 1º Semestre de 2021 Espanha ocupou a primeira posição na **Média-baixa** (43,3%), na **Baixa** (45,8%) e na **Média-alta** tecnologia (30,0%), cabendo à Alemanha a primeira posição ao nível da **Alta** tecnologia (22,1%).

**Quotas dos 15 principais mercados da importação global portuguesa
no total da importação de Produtos Industriais Transformados
por níveis de intensidade tecnológica (%)
- Janeiro a Junho de 2020 e 2021 -**

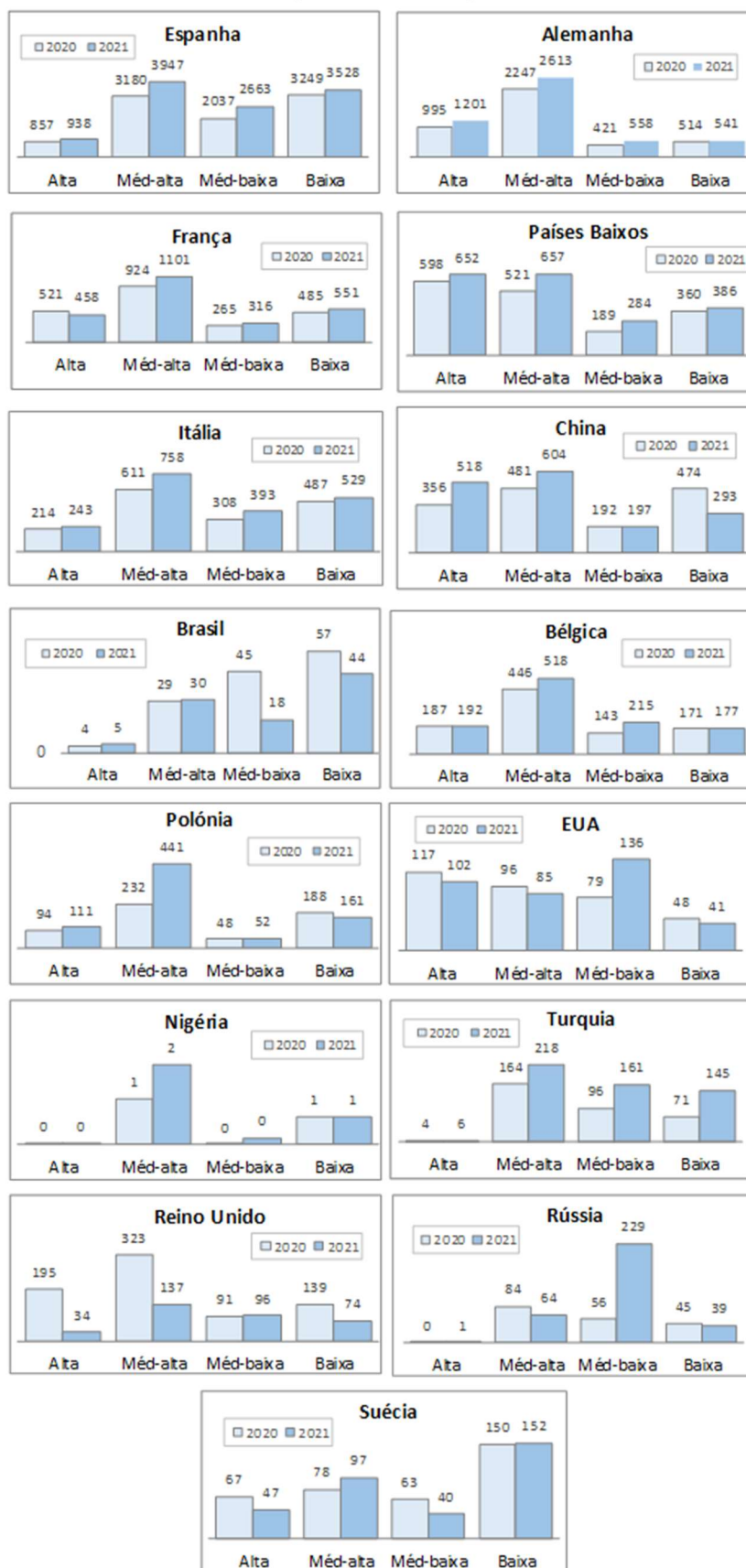
Países de origem	Total		Alta		Méd-Alta		Méd-Baixa		Baixa	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Mundo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
ES Espanha	33,4	34,1	16,9	17,3	29,4	30,0	45,0	43,3	43,6	45,8
DE Alemanha	15,0	15,1	19,6	22,1	20,8	19,9	9,3	9,1	6,9	7,0
FR França	7,9	7,5	10,3	8,4	8,5	8,4	5,9	5,1	6,5	7,2
NL P. Baixos	6,0	6,1	11,8	12,0	4,8	5,0	4,2	4,6	4,8	5,0
IT Itália	5,8	5,9	4,2	4,5	5,6	5,8	6,8	6,4	6,5	6,9
CN China	5,4	5,0	7,0	9,5	4,4	4,6	4,2	3,2	6,4	3,8
BR Brasil	0,5	0,3	0,1	0,1	0,3	0,2	1,0	0,3	0,8	0,6
BE Bélgica	3,4	3,4	3,7	3,5	4,1	3,9	3,2	3,5	2,3	2,3
PL Polónia	2,0	2,4	1,9	2,0	2,1	3,4	1,1	0,8	2,5	2,1
US EUA	1,2	1,1	2,3	1,9	0,9	0,6	1,7	2,2	0,6	0,5
NG Nigéria	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
TR Turquia	1,2	1,6	0,1	0,1	1,5	1,7	2,1	2,6	1,0	1,9
GB R. Unido	2,7	1,0	3,8	0,6	3,0	1,0	2,0	1,6	1,9	1,0
RU Rússia	0,7	1,0	0,0	0,0	0,8	0,5	1,2	3,7	0,6	0,5
SE Suécia	1,3	1,0	1,3	0,9	0,7	0,7	1,4	0,7	2,0	2,0
Total amostra >>>	86,4	85,7	83,0	82,9	87,0	85,6	89,1	87,2	86,4	86,4



Fonte: A partir de dados de base do INE, preliminares para 2020 e 2021,
com última actualização em 09-08-2021 (<http://www.ine.pt>).

Na figura seguinte encontra-se representada a distribuição das importações com origem em cada um destes mercados, por níveis de intensidade tecnológica.

**Importações de Produtos Industriais Transformados
por níveis de intensidade tecnológica, por mercados
- Janeiro a Junho de 2020 e 2021 -
(milhões de Euros)**



Fonte: A partir de dados de base do INE, preliminares para 2020 e 2021, com última actualização em 9-8-2021.

Iniciativas e Medidas Legislativas

1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
<p>Videoconferência dos Ministros das Finanças da União Europeia</p> <p>6 de setembro de 2021</p>	<p>Do debate ocorrido na videoconferência dos Ministros das Finanças da União Europeia de 6 de setembro de 2021 destaca-se o seguinte tema:</p> <p>Recuperação económica na União Europeia e Mecanismo de Recuperação e Resiliência – Os Ministros prosseguiram com o debate relativo à implementação do Mecanismo de Recuperação e Resiliência, tendo debatido as decisões de execução do Conselho relativas à aprovação dos planos nacionais de recuperação e resiliência da Irlanda e Chéquia, com vista à sua posterior adoção formal por procedimento escrito, dado o carácter informal da videoconferência.</p>
<p>Cooperação em matéria de mobilidade dos cidadãos dos Estados-Membros da CPLP</p>	<p>Aprovou a proposta, a apresentar à Assembleia da República, do Acordo sobre a Mobilidade entre os Estados membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), assinado em Luanda, em 17 de julho de 2021.</p>
<p>Conselho de Ministros de 30 de setembro de 2021</p> <p>Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030 – Desenvolvimento sustentável</p>	<p>Aprovou na generalidade, a fim de ser submetida a consulta pública, a Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030. A Estratégia constitui um elemento central do objetivo de erradicação da pobreza, enquadrado no desafio estratégico de redução das desigualdades.</p>
<p>Conselho de Ministros de 30 de setembro de 2021</p> <p>Transposição de Diretiva – Reestruturação, insolvência e perdão de dívida – Justiça Económica e Ambiente de Negócios</p>	<p>Aprovou uma proposta de lei, a apresentar à Assembleia da República, que visa legislar em matéria de insolvência e recuperação, sobre os regimes de reestruturação preventiva, o perdão de dívidas e as inibições, e sobre as medidas destinadas a aumentar a eficiência dos processos relativos à reestruturação, à insolvência e ao perdão de dívida, com o intuito de transpor a Diretiva (UE) 2019/1023, do Parlamento Europeu e do Conselho.</p>
<p>Conselho de Ministros de 30 de setembro de 2021</p> <p>CTT – Concessionária de serviço postal universal</p>	<p>Aprovou a resolução que determina a designação da CTT – Correios de Portugal, S.A. como prestador do serviço postal universal e define condições de prestação do serviço pela concessionária.</p>
<p>Conselho de Ministros de 23 de setembro de 2021</p> <p>Transposição de Diretiva – Veículos de transporte rodoviário limpos</p>	<p>Aprovou o decreto-lei que transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva (UE) 2019/1161, do Parlamento Europeu e do Conselho, estabelecendo o regime jurídico relativo à promoção de veículos de transporte rodoviário limpos a favor da mobilidade com nível baixo de emissões.</p>
<p>Conselho de Ministros de 16 de setembro de 2021</p> <p>Chave Móvel Digital</p>	<p>Aprovou o decreto-lei que desenvolve o sistema alternativo e voluntário de autenticação eletrónica dos cidadãos, denominado Chave Móvel Digital (CMD).</p>
<p>Conselho de Ministros de 16 de setembro de 2021</p>	

Iniciativa**Sumário**

Isenção de imposto do selo – Reestruturação ou refinanciamento da dívida em moratória

Aprovou uma proposta de lei, a apresentar à Assembleia da República, que estabelece uma isenção de imposto do selo sobre as operações de reestruturação ou refinanciamento da dívida em moratória, com exceção de empréstimo adicional para cobrir necessidades de liquidez.

Conselho de Ministros de 9 de setembro de 2021

Transposição de diretivas – Direitos do consumidor na compra e venda de bens, conteúdos e serviços digitais

Aprovou o decreto-lei que regula os direitos do consumidor na compra e venda de bens, conteúdos e serviços digitais, transpondo para o direito interno as Diretivas 2019/771 e 2019/770. Alarga o prazo de garantia dos bens móveis e dos bens imóveis.

Conselho de Ministros de 2 de setembro de 2021

2. Seleção de Medidas Legislativas**Medidas no âmbito da pandemia da doença COVID-19****Assunto/Diploma****Descrição**

Altera as medidas no âmbito da situação de alerta

Altera as medidas no âmbito da situação de alerta.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 135-A/2021 - Diário da República n.º 190/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-09-29

Altera as medidas relativas à pandemia da doença COVID-19

Altera as medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19.

Decreto-Lei n.º 78-A/2021 - Diário da República n.º 190/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-09-29

Flexibilização de pagamento de IVA – Adesão de Micro, pequenas e médias empresas

Possibilidade de regularização extraordinária de planos de flexibilização pendentes: IVA de Junho e 2.º trimestre de 2021.

Despacho do Secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Fiscais n.º 315/2021-XXII, de 2021-09-28

Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial

Constitui a Comissão de Coordenação das Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial.

Despacho n.º 9350/2021 Diário da República n.º 186/2021, Série II de 2021-09-23

Apoios do Plano de Recuperação e Resiliência – Mecanismo de Recuperação e Resiliência

Estabelece as orientações específicas relativas ao circuito financeiro aplicável aos apoios do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no âmbito do Mecanismo de Recuperação e Resiliência (MRR).

Portaria n.º 193/2021 - Diário da República n.º 180/2021, Série I de 2021-09-15

Setor público empresarial e empresas cotadas em bolsa – Planos para a igualdade

Prorroga os prazos previstos no n.º 4 do artigo 3.º e no n.º 2 do artigo 5.º do Despacho Normativo n.º 18/2019, de 21 de junho.

Despacho Normativo n.º 23-A/2021 - Diário da República n.º 180/2021, 2º Suplemento, Série II de 2021-09-15

Linha de Apoio à Tesouraria para Micro e Pequenas Empresas

Regulamenta a Linha de Apoio à Tesouraria para Micro e Pequenas Empresas.

Portaria n.º 192-A/2021 -Diário da República n.º 179/2021, 2º Suplemento, Série I de 2021-09-14

Orçamento Participativo Portugal – Orçamento Participativo da Administração Pública

Estabelece o Dia Nacional da Participação e aprova as normas que regem o Orçamento Participativo Portugal e o Orçamento Participativo da Administração Pública («AP Participa»).

Assunto/Diploma	Descrição
Resolução do Conselho de Ministros n.º 130/2021 - Diário da República n.º 177/2021, Série I de 2021-09-10	
Transição Digital da Administração Pública – Plano de Recuperação e Resiliência Resolução do Conselho de Ministros n.º 129/2021 - Diário da República n.º 177/2021, Série I de 2021-09-10	Aprova o procedimento de coordenação das iniciativas de Transição Digital da Administração Pública integradas no Plano de Recuperação e Resiliência.
Altera as condições específicas de funcionamento do programa «IVAucher» Decreto Regulamentar n.º 6-A/2021- Diário da República n.º 175/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-09-08	Altera as condições específicas de funcionamento do programa «IVAucher».

Outras Medidas

Assunto / Diploma	Sumário
Transposição de Diretiva – Redução do impacto de produtos de plástico no ambiente Decreto-Lei n.º 78/2021 - Diário da República n.º 187/2021, Série I de 2021-09-24	Transpõe a Diretiva (UE) 2019/904, relativa à redução do impacto de determinados produtos de plástico no ambiente, e que altera as regras relativas aos produtos de plástico nos pontos de venda de pão, frutas e legumes.
Transposição de Diretiva – Reutilização de informação do setor público – Dados abertos Declaração de Retificação n.º 31/2021 - Diário da República n.º 183/2021, Série I de 2021-09-20	Retifica a Lei n.º 68/2021, de 26 de agosto, «Aprova os princípios gerais em matéria de dados abertos e transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva (UE) 2019/1024 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de junho de 2019, relativa aos dados abertos e à reutilização de informação do setor público, alterando a Lei n.º 26/2016, de 22 de agosto».
Certificados do Tesouro Poupança Valor – Suspensão dos Certificados do Tesouro Poupança Crescimento Resolução do Conselho de Ministros n.º 131-B/2021 - Diário da República n.º 177/2021, 3º Suplemento, Série I de 2021-09-10	Cria os Certificados do Tesouro Poupança Valor e determina a suspensão de novas subscrições dos Certificados do Tesouro Poupança Crescimento.
Projetos transformadores das economias locais Resolução do Conselho de Ministros n.º 131-A/2021 - Diário da República n.º 177/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-09-10	Aprova os projetos transformadores das economias locais para a revitalização da região do Pinhal Interior.
Estratégia para a Transformação Digital da Administração Pública 2021-2026 Resolução do Conselho de Ministros n.º 131/2021 - Diário da República n.º 177/2021, Série I de 2021-09-10	Aprova a Estratégia para a Transformação Digital da Administração Pública 2021-2026 e o respetivo Plano de Ação Transversal para a legislatura.
Alienação das ações do capital social da Efacec Resolução do Conselho de Ministros n.º 128/2021 - Diário da República n.º 175/2021, Série I de 2021-09-08	Determina a realização de uma terceira fase de negociações do processo de alienação das ações representativas de 71,73 % do capital social da Efacec Power Solutions, SGPS, S. A.
Conselho Nacional para a Economia Social Portaria n.º 185/2021 - Diário da República n.º 173/2021, Série I de 2021-09-06	Determina a integração de novas entidades do setor da economia social no Conselho Nacional para a Economia Social.
Prémios nos jogos sociais do Estado Decreto-Lei n.º 77-B/2021- Diário da República n.º 173/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-09-06	Altera as normas relativas à organização e exploração dos concursos de apostas mútuas denominados «Totobola» e «Totoloto» e estabelece novas percentagens relativamente às importâncias destinadas a prémios nos jogos sociais do Estado.

Assunto / Diploma**Sumário**

Talento no Espaço Ibero-Americano Decreto n.º 21/2021 - Diário da República n.º 172/2021, Série I de 2021-09-03	Aprova a Convenção-Quadro para a Promoção da Circulação do Talento no Espaço Ibero-Americano, assinada em Soldeu, em 21 de abril de 2021.
Fundo de Cobrança Executiva da Segurança Social Portaria n.º 183/2021- Diário da República n.º 170/2021, Série I de 2021-09-01	Fixa o montante percentual da taxa de justiça a atribuir ao Fundo de Cobrança Executiva da Segurança Social.
Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030 Resolução do Conselho de Ministros n.º 120/2021 - Resolução do Conselho de Ministros n.º 120/2021	Aprova o plano de ação da Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030.

Lista de Acrónimos

Sigla	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal
ADSE, I.P.	Instituto de Proteção e Assistência na Doença – Instituto Público de Gestão Participada
AL	Administração Local
AR	Administração Regional
BCE	Banco Central Europeu
BdP	Banco de Portugal
BEA	<i>Bureau of Economic Analysis</i>
BLS	<i>Bureau of Labour Statistic</i>
BT	Bilhetes do Tesouro
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto
CE	Comissão Europeia
CEDIC	Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
COGJ	<i>Cabinet Office Government of Japan</i>
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia
DGO	Direção-geral do Orçamento
DGTF	Direção-geral do Tesouro e Finanças
EUROSTAT	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGCP	Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSEE	<i>Institut National de la Statistique et des Études Économiques</i>
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
IS	Imposto do Selo
ISM	<i>Institute for Supply Management</i>
ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
ISV	Imposto sobre Veículos
IUC	Imposto Único de Circulação
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado

Sigla	Descrição
OT	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto
SDDS	<i>Special Data Dissemination Standard</i>
SFA	Serviços e Fundos Autónomos
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SS	Segurança Social
UE	União Europeia
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Yahoo	<i>Finance Yahoo</i>

Siglas	Unidades
%	Percentagem
p.p.	Pontos percentuais
p.b.	Pontos base
EUR/USD	Dólar americano por euros
EUR/GBP	Libra esterlina por euros
MM3	Médias móveis de três termos
SRE	Saldo de respostas extremas
VA	Valores acumulados
VC	Varição em cadeia
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efetivo
VH	Varição homóloga
VHA	Varição homóloga acumulada
VITA	Varição intertabelas anualizada. Refere-se a Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano

Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.

: representa valor não disponível.

- não se aplica.